

**Vereador Renato Santos reflete sobre os desafios da compreensão popular e justifica renúncia à disputa pela Prefeitura de Brumado**

**Págs. 08 a 15**



FOTOS: GUILHERME MILLER.

# Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

**DOAR ÓRGÃOS: UM ATO DE AMOR QUE SALVA VIDAS E RECONSTRÓI O EQUILÍBRIO DA HUMANIDADE**

**Págs. 24 a 27**



FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET (HTTPS://GRAFFITNEWS.COM.BR/)

**Ministério Público Federal recomenda consulta prévia às Comunidades Quilombolas impactadas por mineração em Piatã**

**Pág. 20**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DE NOVOS ESCRITORES**

**Pág. 41**

**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL LEVANTOU DIFICULDADES ENFRENTADAS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDO E FECHO DE PASTO EM CORRENTINA**

**Págs. 18 e 19**

## EDITORIAL

■ **ANTÔNIO LUIZ**  
Editor@jornaldosudoeste.com

# É urgente a necessidade de investigar as 'bets' e suas relações com agentes públicos e políticos

Nos últimos anos, o crescimento das apostas online – as chamadas “bets” – se tornou um fenômeno global, atraindo milhões de usuários e gerando receitas bilionárias. Contudo, esse crescimento exponencial não vem sem implicações sociais, econômicas e, particularmente, políticas. Começa a se tornar evidente que é preciso investigar as relações entre as Plataformas de Apostas e os agentes públicos e políticos, uma vez que estas interações – há indícios – podem estar afetando a transparência, a legitimidade e a integridade das Instituições democráticas.

As apostas online passaram a ser um tema recorrente nas Casas Legislativas ao redor do mundo. Projetos de Regulamentação aparecem com frequência nas pautas, propondo não apenas a regulamentação do setor, mas também a proteção dos consumidores. No entanto, a maneira como essas regulamentações são moldadas suscita preocupações. É preciso investigar se interesses de grupos específicos, muitas vezes ligados às próprias Plataformas de Apostas, estão influenciando decisões políticas. A presença de lobby nas esferas governamentais pode distorcer a formulação de políticas públicas, priorizando interesses empresariais em detrimento do bem-estar da população.

Adicionalmente, as apostas têm um impacto direto na sociedade, potencializando problemas como o vício em jogos, que afeta não apenas o apostador, mas toda a sua rede familiar e social. Diante disso, é dever dos políticos, no caso do Brasil, especificamente o Congresso Nacional, atuarem com responsabilidade e transparência, garantindo que qualquer regulamentação desse mercado considere as implicações sociais. A falta de uma abordagem crítica e responsável nesse tema pode levar a um aumento nos problemas sociais associados ao jogo, que, por sua vez, poderá resultar em um aumento da desigualdade e da marginalização de indivíduos vulneráveis.

E nesse ponto, chama a atenção, dados de um levantamento realizado e divulgados pelo Banco Central, apontando que as 'bets' receberam, apenas no último mês de agosto, R\$ 3 bilhões de beneficiários do Programa Bolsa Família, que em tese, destina-se a transferência de renda diretamente para famílias pobres e extremamente pobres. Embora, o levantamento deixe dúvidas sobre se realmente teria havido essa transferência para as 'bets' ou se teria havido algum tipo de fraude. As dúvidas merecem respostas, uma vez que se trata de direcionamento de recursos de Programa Social, assim como a possibilidade de que, senão os R\$ 3 bilhões, mas uma considerável quantia de recursos de beneficiários do Bolsa Família, estar sendo usado para financiar as Plataformas de Apostas.

Especificamente no caso do uso dos recursos do Bolsa Família, independentemente das investigações sugeridas, é fundamental que o Governo Federal promova Programas de Educação Financeira, com linguagem simples, que ajudem as pessoas a entenderem a importância de gerenciar seus recursos e evitar gastos impulsivos, especialmente com apostas; criar campanhas de conscientização sobre os riscos de jogos de azar e como eles podem afetar as finanças familiares e a vida social, além de implementar mecanismos de monitoramento dos recursos recebidos de Programas Sociais para garantir que sejam utilizados de maneira adequada, prioritariamente na alimentação, e em áreas como Saúde, Educação e Moradia.

Outro ponto crucial que entendemos deva ser considerado é o financiamento das campanhas políticas. A relação entre Plataformas de Apostas e agentes políticos pode se configurar em um campo fértil para corrupção e suborno, uma vez que esses recursos financeiros podem ser utilizados para influenciar decisões e fomentar políticas favoráveis ao setor. Investigações que tragam clareza sobre onde está o dinheiro das campanhas, e quem está por trás das doações, são fundamentais para assegurar que a democracia não esteja sendo capturada por interesses privados.

Por fim, é necessário reforçar a importância de uma abordagem multidisciplinar nas investigações sobre as 'bets' e suas relações com políticos, que naturalmente envolvem a fonte dos recursos que a população destina às apostas eletrônicas. A colaboração entre a imprensa investigativa, órgãos reguladores, Academia e sociedade civil é essencial para trazer à tona evidências e garantir que os interesses da população estejam sempre em primeiro lugar. Assim, será possível construir um ambiente mais saudável e equilibrado, onde o prazer das apostas não comprometa a integridade social e política do país.

Em suma, a investigação das 'bets' e suas relações com políticos não é apenas uma questão de interesse público; é uma questão de Justiça Social. É hora de agir e garantir que, ao regular este mercado em expansão, a responsabilidade e a transparência sejam os pilares centrais. O futuro das apostas não deve ser construído à sombra de interesses obscuros, mas sim sob a luz do compromisso com uma sociedade mais justa e equitativa.

## EXPEDIENTE

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “.jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE - JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL  
Antônio Luiz da Silva  
Antônio Novais Torres  
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO  
Antônio Luiz da Silva  
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080  
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA  
Gabriela Oliveira de Jesus  
(77) 98816-6680  
reportagem@jornaldosudoeste.com

Laís da Silva Martins  
Repórter de Área/Video Repórter

REPORTAGEM  
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997  
cassiobastos\_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496  
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679  
Repórter de Área/Video Repórter

Jailton Neri dos Santos  
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858  
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA  
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO  
Maria Cristiane da Silva  
(77)99967-2218  
(77) 99872-5389  
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO  
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues  
(77) 99103-2803  
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO  
Maria Augusta dos Santos e Silva  
(77) 99838-6265  
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE  
Maíra Bernardes Pinto  
(77) 99804-5635  
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO  
(77) 99872-5689  
reportagem@jornaldosudoeste.com  
jornalismo@jornaldosudoeste.com  
redacao@jornaldosudoeste.com  
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS  
(77) 99838-6283  
(77) 98816-6680  
editor@jornaldosudoeste.com  
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS  
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661  
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255  
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

X jsudoestebahia

www.jornaldosudoeste.com

Instagram jornaldosudoeste

(77) 99872-5389

YouTube @JornalDoSudoesteCanaljs

@jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos



## RICARDO VIVEIROS

Ricardo Viveiros, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura; autor, dentre outros livros, de “A vila que descobriu o Brasil”, “Justiça seja feita” e “Memórias de um tempo obscuro”.

### Voto é coisa séria

**D**ifíceis os tempos que vivemos. Enfrentamos terríveis tragédias climáticas. Conflitos armados e guerras. Crescente violência rural e urbana, sem respeito à diversidade. Crises econômicas. Recorrentes surtos, até pandemias, de doenças que matam (covid, dengue, zika, chikungunya, H1N1, hantavírus, mpox, e a retomada da poliomielite, hepatite B, tuberculose e difteria). Por fim, políticos e gestores públicos muito aquém do desejável, são candidatos às eleições municipais deste ano.

A tecnologia da informação cresce bem acima da educação e cultura. Cada vez mais, pessoas que não entendem o que recebem nas redes sociais agem contra elas próprias por desconhecimento do que leem. Acreditam nas fake news disseminando o ódio, causando o mal.

A publicidade das campanhas, os debates, as pesquisas de opinião apontam os menos éticos, despreparados e sem condições de ocupar cadeiras nos parlamentos e/ou governar, com chances de serem eleitos. Consequência da falta de educação e cultura. Historicamente governantes golpistas e corruptos não investiram nessas áreas, não deixaram o povo ser politizado porque, claro, gente preparada os rejeita.

A mídia, legítima e séria, luta para informar, trazer fatos e desmentir desonestas versões. Sofre o combate dos poderosos (políticos e seus financiadores). Afinal, como sempre digo, a imprensa existe para defender governados, não para agradar governantes. É difícil conviver com candidatos que não têm o mínimo respeito por eles mesmos, muito menos para com os demais. Sempre defendi que liberdade de expressão exige responsabilidade de expressão. Quem propaga mentiras, faz grosserias deve ser punido exemplarmente.

A legislação eleitoral não contribui para uma isonomia, a publicidade dos candidatos acontece em condições financeiras desiguais. Existe nas rádios e nas TVs um horário eleitoral gratuito. São altíssimos os custos para, com renomados marqueteiros e excelentes equipes de produção contratados a peso de ouro, criar o que será veiculado na tal propaganda eleitoral “gratuita”.

É assim que a banda toca... O que nos resta? Desistir, votar em branco ou anular como forma de protesto?

Ao contrário, o voto deve ser consciente, responsável. Não cabe pensar que o candidato escolhido não será eleito, e votar no que está liderando as pesquisas. Não se trata de ganhar ou perder. Porque escolher sem convicção, acreditar que não “perderá” o voto, será uma derrota de todos. O tal “voto útil” pode ser bem inútil.

O que deve prevalecer é a qualidade da escolha, e pelos predicados do candidato. Sua origem, sua comprovada honestidade, capacidade, propostas e como irá realizar cada uma delas. Eleição é festa da democracia, não “balada”. O ato cidadão de votar impõe cuidados na escolha de quem irá ao parlamento, quem irá ao governo.

Todos os candidatos dizem e prometem o mesmo: que têm origem simples; conhecem o sofrimento do povo; irão cuidar de saúde, educação, moradia, emprego, segurança, transportes. Mas, qual deles está dizendo – como e com quais recursos – cumprirá com o que anuncia? Bom lembrar que todos dependerão dos eleitos às Câmaras Municipais para aprovar projetos. Seu candidato a prefeito tem os mesmos compromissos do seu candidato a vereador? Isso também importa.

Respeite você, todos nós, sua cidade. Respeite o poder do seu voto!

## A VOZ DA JUVENTUDE

# NOVAS VOZES DAS RUAS:

## A expectativa de jovens brumadenses que vão votar pela primeira vez

■ LAÍS MARTINS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

A ideia de que os jovens não se interessam pela política é um mito generalizado que não faz jus à realidade. Ao longo da última semana a reportagem do **JS**, em Brumado, entrevistou jovens que no próximo dia 6 de outubro, assim como todos os 155.912.680 eleitores brasileiros, 11.283.507 baianos, dos quais 44.489 brumadenses, aptos a exercer o sagrado direito de escolher, através do voto livre e consciente, entre outros cargos, vão eleger os futuros prefeitos e vereadores de seus municípios.

Mas, para além das teclas da urna eletrônica, o que estes jovens eleitores esperam da próxima Administração Municipal e dos futuros ocupantes das quinze cadeiras do legislativo Municipal brumadense?

Confira o que pensam quatro jovens eleitores brumadenses, representando diferentes estratos da população, ouvidos pela reportagem do **JS**:



FOTOS: LAÍS MARTINS

### GABRIELI VITÓRIA MATIAS DE SOUZA

18 anos, estudante do 3º Ano do Curso de Informática do IFBA e Atendente de Farmácia.

**Jornal do Sudoeste: Como você se sente por votar pela primeira vez? O que representa para você votar pela primeira vez?**

Bom, a gente fica preocupada. É uma decisão muito importante analisar a questão dos candidatos e tudo mais. Me sinto preocupada e ansiosa com relação a isso, porque a gente espera que o nosso candidato, que a gente vai votar, seja o melhor para o nosso município.

**JS: Você tem o hábito de acompanhar os assuntos políticos?**

Não, é difícil.

**JS: Enquanto jovem e nova eleitora você tem esperança na política no país?**

Tenho esperança sim.

**JS: O que você espera do futuro prefeito de Brumado?**

Espero que ele venha investir nas áreas que realmente precisam, a Educação e Saúde necessitam de melhorias, e que não venha buscar só questão de entretenimento ou coisa do tipo, porque só isso não sustenta a cidade.

### EMANUELLE SOUZA PIRES

18 anos, estudante do 3º Ano do Curso de Informática do IFBA.

**Jornal do Sudoeste: Como você se sente por votar pela primeira vez? O que representa para você votar pela primeira vez?**

Me sinto normal e acho que isso representa responsabilidade. É a minha primeira vez votando, então ter mais consciência em quem eu vou votar, mas mesmo assim não deixa de ser algo chato.

**JS: Você tem o hábito de acompanhar os assuntos políticos?**

Não, ou só quando é alguma polêmica que está todo mundo falando e eu procuro saber, mas tirando isso não me interessa muito.

**JS: Enquanto jovem e nova eleitora você tem esperança na política no país?**

Não. Eu acho que para melhorar será preciso muita mudança, está além do que a gente consegue fazer só votando.

**JS: O que você espera do futuro prefeito de Brumado?**

Eu espero que ele melhore alguns setores importantes, como a Saúde e a Educação, e invista mais em espaços de lazer para os cidadãos, porque eu acho que aqui em Brumado está muito carente.



FOTOS: LAÍS MIRANDA



## GABRIEL BARRETO

18 anos, estudante do 3º Ano do Curso de Informática do IFBA

**Jornal do Sudoeste: Como você se sente por votar pela primeira vez? O que representa para você votar pela primeira vez?**

Eu acredito que o voto é muito importante, porque vamos estar escolhendo qual o “cara” que vai representar sua cidade e seus ideais. E por ser pela primeira vez, também um pouco ansioso, porque como nunca tive contato com as urnas. Simplesmente por ter de estar ali, estou um pouco ansioso. Então, eu acho que votar é um ato de expressar tudo que você quer de importante para o futuro da sua cidade, seu Estado e seu país.

**JS: Você tem o hábito de acompanhar os assuntos políticos?**

Não tanto quanto deveria, mas costumo ver algumas notícias sim.

**JS: Enquanto jovem e novo eleitor você tem esperança na política no país?**

Sim. Acho que democracia é o primeiro passo para tudo isso.

**JS: O que você espera do futuro prefeito de Brumado?**

Eu espero que além de cumprir o que ele está propondo, que ele tenha políticas públicas e boas propostas. E que cumpra com todos os compromissos que está firmando.

## JOÃO VITOR SANTOS MEIRA

16 anos, estudante do 1º Ano do Curso de Informática do IFBA.

**Jornal do Sudoeste: Como você se sente por votar pela primeira vez? O que representa para você votar pela primeira vez?**

Eu sinto que estou conseguindo cada vez mais espaço na sociedade e estou ansioso para escolher o candidato em que quero votar.

**JS: Você tem o hábito de acompanhar os assuntos políticos?**

Não muito. Mas costumo dar uma olhada, uma pesquisada, para ver como estão as notícias dos determinados partidos políticos e etc.

**JS: Enquanto jovem e novo eleitor você tem esperança na política no país?**

De certa forma eu tenho esperança sim no (futuro do) país, e creio que assim como eu, que completei 16 anos esse ano, há outros diversos jovens que querem o bem do nosso país. (Nós, jovens) Queremos que de certa forma (o país) melhore e que, por exemplo, possa ser uma potência futuramente.

**JS: O que você espera do futuro prefeito de Brumado?**

Espero que consiga melhorar as situações e várias circunstâncias, por exemplo, como melhoria na área da Educação, da Saúde, etc.



TUDO QUE VOCÊ  
PRECISA, EM UM  
SÓ LUGAR!

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js



A voz da Juventude

# MEU PRIMEIRO VOTO: A Conquista de um sonho e o orgulho da cidadania

■ GABRIELA SOUZA – FREELANCER  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O voto é um direito fundamental e um dos pilares da democracia. No caso do Brasil, o voto não é apenas um mero direito, e sim um dever, considerando sua obrigatoriedade e sanções previstas em caso de descumprimento. Cabe, portanto, a cada cidadão votar de maneira responsável, considerando que o candidato a ser eleito representará uma coletividade.

E, nesse contexto, em meio a um cenário de transformações sociais e políticas, o primeiro voto representa não apenas um direito e um dever, mas uma conquista repleta de significados. Para muitos jovens, essa experiência é marcada pela emoção, pela responsabilidade e por um sentimento profundo de pertencimento à democracia.

Na última semana, a reportagem do **JS**, foi às ruas de Vitória da Conquista, no terceiro maior Colégio Eleitoral do Estado com 216.631 eleitores e ouviu quatro jovens eleitores que vão exercer seu direito de voto pela primeira vez e que demonstraram, além de sentir-se parte ativa de um processo que naturalmente vai contribuir para moldar o futuro do município, animação, orgulho e esperança na política.

Confira.



FOTOS: GABRIELA SOUZA

## JOICE MOREIRA SANTOS

16, estudante do 1º ano do Ensino Médio  
(Escola Pública)

**Votar pela primeira vez é algo muito importante e de orgulho para mim, porque eu sinto que posso exercer minha cidadania. Através do voto, tenho a esperança de que os políticos tragam mais Saúde, Infraestrutura, Educação e Empregos para a cidade.**

## FREDY BITTENCOURT ANDRADE

17, estudante do 3º ano do Ensino Médio  
(Escola Pública)

**Agora, eu sinto que começo a ter uma responsabilidade maior, porque votar é uma realidade de responsabilidade não só comigo, mas também para aqueles que estão a minha volta, já que as eleições interferem diretamente na nossa vida. Desde pequeno, quando eu tinha uns 13 anos, passei a acompanhar a política, porque meu tio se candidatou a vereador. Além disso, também acompanhava as reuniões da Associação de Moradores da Zona Rural onde eu morava. Enquanto jovem e católico, acredito nos ensinamentos do Papa Francisco, de que a política é uma das formas mais elevadas do bem comum. Por isso, creio que ainda há políticos com boas intenções. Eu espero que o (a) próximo (a) prefeito (a) de Vitória da Conquista cuide da Saúde e da Zona Rural, que muitas vezes são esquecidos.**





Jornaldosudoeste



### FELIPPE SANTOS SOARES

17, estudante do 2º ano do Ensino Médio  
(Escola Pública)

Eu me sinto muito alegre em poder votar pela primeira vez e fazer parte da democracia. Exercer o meu direito ao voto vai me trazer um sentimento de confiança, de dever cumprido. Desde pequeno, sempre fui muito viciado em política, tanto do município quanto de outros países. Nessa eleição, espero que o (a) futuro (a) prefeito (a) de Vitória da Conquista traga uma Educação boa, lugares de lazer e uma cidade mais segura. Eu acredito que nós, jovens, somos o futuro do país, por isso, podemos fazer a diferença e escolher aquele ou aquela que mostre a diferença que a gente quer. Eu ainda tenho muita fé e esperança na política do nosso país.

### JOÃO BERNARDO ALMEIDA SANTOS

17, estudante do 1º ano do Ensino Médio  
(Escola Pública)

Eu tenho esperança de um Brasil mais limpo, justo, democrático e menos corrupto, por isso, é uma grande alegria poder votar pela primeira vez. Além disso, também é uma grande responsabilidade escolher o candidato certo para votar. Espero que através da política, Vitória da Conquista continue sendo uma das melhores cidades para se viver na Bahia e que ela continue se desenvolvendo ainda mais.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

*Ação e Organização a serviço da Administração Pública*

Eleições 2024 - Entrevista

# Vereador Renato Santos reflete sobre os desafios da compreensão popular e justifica renúncia à disputa pela Prefeitura de Brumado

■ LAÍS MARTINS  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Vereador Renato Santos Teixeira (Solidariedade), 39 anos completos no último dia 11 de setembro, natural de Macarani e radicado em Brumado desde os primeiros meses de vida, divorciado, cristão, pai da Nicole e do João Gustavo, graduado em Ciências Políticas, radialista, entrou para a política partidária em 2020, quando disputou a primeira eleição, candidato a uma cadeira na Câmara Municipal. O exemplo de resiliência da mãe, dona Nalva, que sozinha assumiu a responsabilidade da casa e enfrentou com dignidade as dificuldades, sobrecargas e desafios de uma mulher com três filhos menores, desempenhando os papéis de cuidadora e provedora da família, que soube equilibrar várias responsabilidades ao mesmo tempo; da experiência de passar oito anos trabalhando no interior de São Paulo, além do trabalho que desenvolveu como membro ativo e Presbítero da Igreja Assembleia de Deus em favor das famílias em situação de vulnerabilidade social, tornou-se uma espécie de estímulo para buscar um mandato eletivo em que pudesse, de alguma forma, contribuir para que ações e investimentos do poder público chegassem ao estrato da população que enfrentam dificuldades significativas nas áreas econômica, social e estrutural, que comprometem o bem-estar e a qualidade de vida. Em 2020, fazendo uma campanha sem muitos recursos e com uma estrutura mínima, com 551 votos foi eleito vereador. Apesar de neófito no cenário político, nos dois primeiros anos do mandato ganhou protagonismo e surpreendeu a todos ao ser eleito presidente da Câmara Municipal. A trajetória deste jovem político, que ainda estava em seus primeiros passos na função pública, é um exemplo de como a determinação e a habilidade de

construir alianças podem transformar um iniciante na seara política em líder.

Eleito presidente da Câmara Municipal, Renato Santos se viu diante de novos desafios, mas soube, com responsabilidade liderar os trabalhos legislativos e manter o compromisso assumido com seus pares de priorizar o diálogo e atuar como mediador, sempre com racionalidade e imparcialidade, embora tivesse sido recorrentemente acusado de conduzir os trabalhos atendendo a interesses e orientação do prefeito Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido), não obstante o reconhecimento pela probidade, eficiência e respeito com que tratou o comando dos trabalhos.

O sucesso de sua gestão à frente da Casa Legislativa, as demonstrações de habilidade e liderança, capacidade de negociação e conhecimento das necessidades da população, notadamente da parcela mais vulnerável, foi um fator importante para justificar, ainda que extemporaneamente, o lançamento de sua candidatura à sucessão municipal. Gostem ou não do vereador Renato Santos Teixeira, a experiência que acumulou nos pouco mais de três anos e cinco meses, quando demonstrou habilidade para trabalhar em conjunto com diferentes setores da sociedade, incluindo outras esferas de Governo, foram determinantes para o lançamento, em maio último de sua pré-candidatura à Prefeitura de Brumado.

Após avaliar o cenário, polarizado, com uma campanha sem estrutura, recursos financeiros e apoio político, exatos 120 dias após lançar-se candidato, reconhecendo essas limitações, Renato Santos Teixeira anunciou sua retirada da disputa.

FOTOS: GUILHERME MILLER.



**Ao JS, o vereador Renato Santos Teixeira (Solidariedade), presidente da Câmara Municipal, justificou as decisões de lançar-se e de renunciar à candidatura à Prefeitura de Brumado.**

Na última semana, o presidente do Legislativo Municipal brumadense falou com exclusividade ao JS, apontando como foi formatada a candidatura à Prefeitura de Brumado e destacando que a desistência da disputa foi justificada, principalmente, pelo cenário polarizado, a falta de recursos financeiros, entre outros fatores, além da divisão, que acha injusta e antidemocrática, do tempo destinado a propaganda gratuita no Rádio e, talvez o que seja mais relevante, a falta de conscientização política da população que, ponderou, faz

com que os cidadãos abram mão de seus direitos e contribui para que “políticos profissionais”, sem propostas que atendam aos interesses da coletividade e priorizem os pessoais ou de grupos. Falou, também, sobre a relação da Religião com a política, o que espera seja priorizado pelo futuro prefeito e o que pretende fazer a partir de janeiro próximo, quando termina seu mandato no Legislativo Municipal.

Confira os principais trechos da entrevista.

**JORNAL DO SUDOESTE: O senhor acaba de formalizar a desistência de sua candidatura à sucessão municipal de Brumado. Naturalmente esta foi uma decisão difícil e justificada não apenas pelo cenário de polarização que tomou conta da disputa pela Prefeitura de Brumado e poucos recursos disponíveis para campanha, como inicialmente o senhor afirmou. O que efetivamente foi considerado para que o senhor desistisse da candidatura à Prefeitura de Brumado? Houve fatores específicos que influenciaram sua decisão?**

RENATO SANTOS: Eu uso como exemplo aqui uma maratona. Houve candidato que começou a caminhar a jornada a oito anos atrás, enquanto outro já tem uma jornada de 30 anos na política. Eu comecei recentemente, tenho apenas quatro anos como vereador, faz quatro anos agora, e dois anos como presidente da Câmara Municipal. Nós entramos (na disputa pela Prefeitura) a apenas três ou quatro meses em um contexto já polarizado e com pouquíssimos recursos. Eu não digo nenhum, porque eu tenho visão política, propostas e preparo, que a meu modo de ver é bem mais importante que o recurso financeiro. Só que o recurso financeiro possibilita que a mensagem chegue mais rápido às pessoas e também, dentro de uma cultura de nós temos, permite com que as pessoas que infelizmente não são politizadas se deixem levar não só por promessas, mas elas infelizmente acabam barganhando seu voto, lideranças inclusive, e isso acaba dificultando o contexto, tendo em vista que a nossa campanha vinha sendo feita na base da conscientização. Então poderia aqui enumerar vários fatores, mas os principais que nos impediu de avançar mais foi essa questão financeira que dificulta a nossa mobilidade na cidade, tudo hoje é dinheiro, absolutamente tudo. Então para a gente conseguir alcançar as pessoas com maior agilidade, seria necessário que tivéssemos muito mais dinheiro. Você não tem noção da quantidade (dinheiro) que seria necessário para a gente fazer uma campanha de verdade.

**JS: A candidatura própria para disputa da Prefeitura de Brumado estava nos planos do Republicanos da Bahia ou foi uma decisão local?**

RENATO SANTOS: Na verdade o partido chegou a nossa mão através do Luciano (Luciano Araújo de Oliveira), que é o presidente da estadual (do Solidariedade) e com a mediação do Rogério Andrade (André Rogério de Araújo Andrade, do MDB) que é Deputado Estadual. Não havia uma pretensão inicial de uma candidatura à Prefeitura de Brumado. Devido a circunstâncias, ao contexto que nós passamos a vivenciar dentro de um grupo político, a gente lançou essa candidatura. Inicialmente o Claudio Feres (Cláudio Soares Feres, do MDB, Farmacêutico e secretário municipal de Saúde) era o pré-candidato a prefeito, mas por conta de algumas situações dentro do próprio grupo tivemos que lançar nossa pré-candidatura. Não foi propriamente uma idealização do partido (Solidariedade), mas uma visão política nossa, um entendimento político nosso e de alguns outros integrantes (do grupo) políticos que a gente faz parte.



**Não é por que é uma Lei que eu tenho que concordar com ela, tem muitas (Leis) que temos que cumprir à risca, que não devemos nem questionar, que envolve direitos humanos, direitos das mulheres, de pessoas com alguma deficiência.**

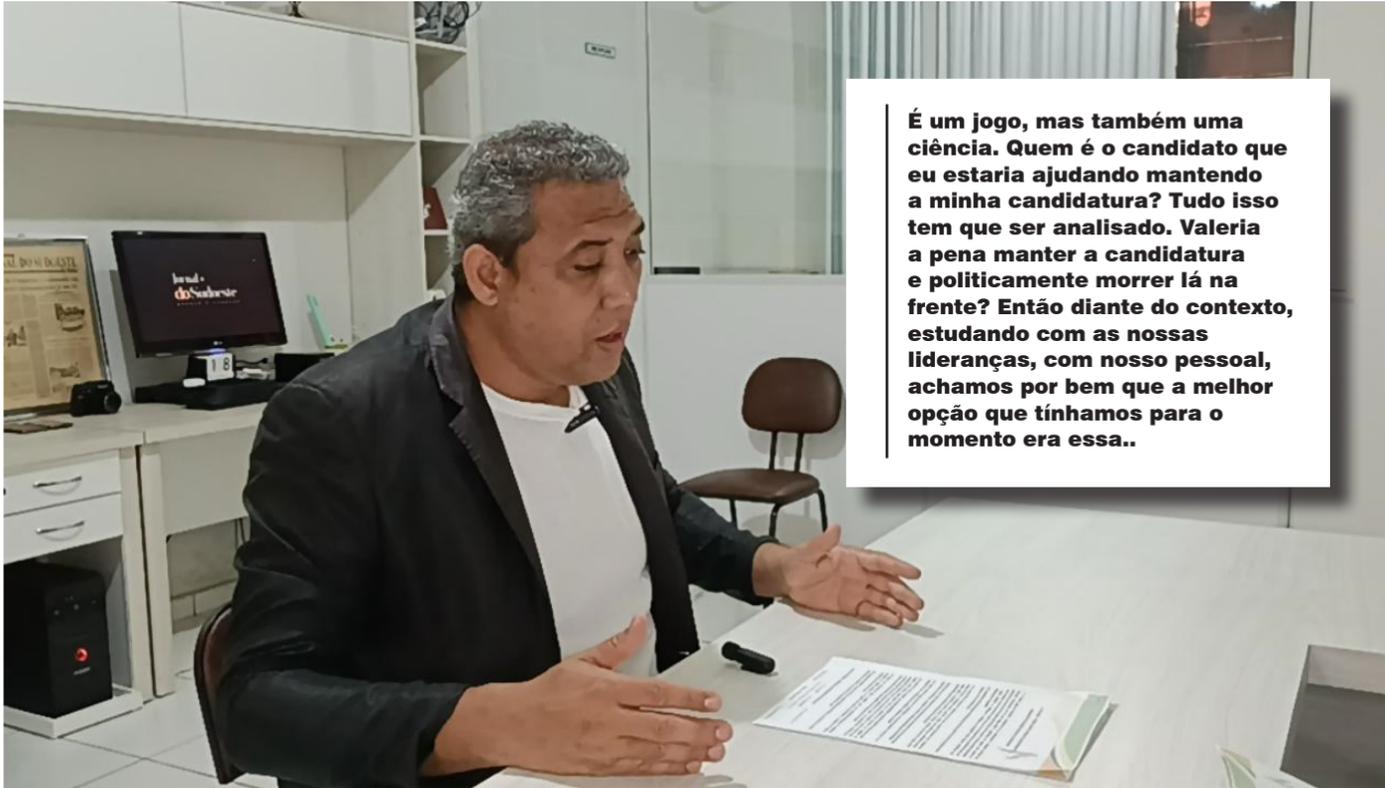


**JS: O senhor disse, em entrevista à Rádio Nova Vida, que se sentia injustiçado com a divisão do tempo destinado a propaganda eleitoral gratuita no Rádio, que beneficia os candidatos que têm poder político e econômico. O senhor já entrou na disputa sabendo que essa era a regra ou foi surpreendido quando da divisão do tempo pela Justiça Eleitoral?**

RENATO SANTOS: Inicialmente eu não sabia quantos Deputados Federais o Solidariedade possuía. Só que dentro de um contexto democrático eu tenho a liberdade para falar o que penso. E o nosso país, infelizmente, ainda que sejam Leis aprovadas (pelo Congresso Nacional), existem muitas que são injustas. Não é por que é uma Lei que eu tenho que concordar com ela, tem muitas (Leis) que temos que cumprir à risca, que não devemos nem questionar, que envolve direitos humanos, direitos das mulheres, de pessoas com alguma deficiência. Agora, quando você vai para um contexto político, um partido por ter mais Deputados do que outro vai ter mais tempo de fala num programa de Rádio e TV, principalmente quando se vai disputar com a majoritária? São Leis que eu questiono sim, por que dentro da democracia deveria ter paridade, igualdade, e infelizmente, por exemplo como já aconteceu com Enéas (Enéas Ferreira Carneiro, Médico Cardiologista, ex-candidato à presidência da República), que ao meu modo de ver foi o candidato mais preparado que esse país já viu para uma presidência da República e só tinha, se não me engano, 14 ou 15 segundos, e os outros adversários atacando, taxando-o como louco. O Enéas que poderia mudar a história do país foi rejeitado por conta de um marketing inverso e contrário a tudo aquilo que ele representava, e que hoje grande parte dos brasileiros, só depois que ele morreu, reconhecem o valor que ele tinha. Então 24 segundos para a gente levar uma mensagem para a população de 70 mil habitantes, tendo em vista que os nossos adversários possuem 3 ou 4 minutos; os caras (candidatos adversários) fazem uma novela, edição no Rádio, na TV, uma coisa de outro mundo. Como eu em 24 segundos vou comunicar tudo que nós fizemos e estamos dispostos a fazer e o nosso preparo para a população? É muito difícil, mas sabia sim.

**JS: Outro tema que o senhor demonstrou estar incomodado foi relacionado a falta de recursos que, naturalmente, comprometeu a campanha. O senhor se sentiu abandonado pelo Republicanos?**

RENATO SANTOS: Olha só, nosso intento inicial era mostrar às pessoas que a melhor opção para Brumado como prefeito sou eu, tendo em vista a forma como nós administramos a Câmara Municipal neste período de presidência. Para você ter ideia, em 1 ano e 4 meses nós devolvemos mais de R\$ 3 milhões (recursos que restaram do Orçamento da casa Legislativa) para o Executivo. O vereador não pode fazer asfalto, calçamento, não pode investir na Saúde, Educação e Cultura. Só quem pode aplicar verba nessas áreas é o Executivo, é o prefeito. Então nós economizamos esse recurso que é enviado para a Câmara Municipal, coisa que nunca aconteceu na história de Brumado e fizemos essa devolução, inclusive que foi aplicada na reconstrução da cidade naquelas chuvas que tivemos ano passado (30 de agosto de 2023). E também custeou os eventos culturais que foram realizados, os primeiros que tivemos, inclusive os que foram realizados recentemente, foram bancados por esse recurso que retornou da Câmara Municipal. (Esse dinheiro) Também foi usado para pagar Transporte Escolar. Então nós mostramos, na prática, que temos competência administrativa, preparo político, por que, numa Câmara Municipal que tínhamos 14 vereadores contrários, de oposição, você manter aquilo ali (funcionando normalmente) não é uma coisa fácil; você não está administrando apenas recursos financeiros, mas conflitos, problemas, e nós demonstramos isso na prática, que temos competência. Todavia eu não posso culpar aqui o partido porque nesse processo eu precisava que a comunidade entendesse a nossa mensagem para, a partir daí, as pessoas que tenham condições, seja empresários, sejam populares falar: “vou investir na candidatura desse cara, vou doar para ele o recurso porque eu entendo que ele é o melhor para nossa cidade”. Só que a nossa cultura é diferente. Ao invés de doar para o político que tem competência e capacidade, que é honesto e direito, para administrar, o cidadão quer tomar, tirar dele, quer vender o voto. É um negócio inverso e vai levar 100 anos para mudar, se mudar. Eu espero que mude.



**É um jogo, mas também uma ciência. Quem é o candidato que eu estaria ajudando mantendo a minha candidatura? Tudo isso tem que ser analisado. Valeria a pena manter a candidatura e politicamente morrer lá na frente? Então diante do contexto, estudando com as nossas lideranças, com nosso pessoal, achamos por bem que a melhor opção que tínhamos para o momento era essa..**

**JS: O senhor enfrentou alguma pressão do Solidariedade ou de outras legendas, lideranças ou da sociedade civil que contribuiu para sua decisão de abandonar a disputa?**

RENATO SANTOS: Não. Minha decisão foi tomada juntamente com os nossos apoiadores. Nós temos lideranças que acreditaram na nossa mensagem, acreditam no nosso potencial, lideranças religiosas, políticas civis, pessoas que dedicaram a atenção a esse projeto político. Então a minha decisão foi em comum acordo a essas pessoas, dialogando com elas, tendo em vista que num contexto de polarização você vai analisar o seguinte: você tem aqui 3 ou 4 opções, uma você continua cegamente e vai para o suicídio. A outra você se alia a um ou a outro. Então nesse contexto, valeria a pena a gente ir até o final sendo que dentro desse contexto aqui eu estaria ajudando algum dos candidatos mantendo a candidatura, porque a gente tem que analisar política como uma ciência. É um jogo, mas também uma ciência. Quem é o candidato que eu estaria ajudando mantendo a minha candidatura? Tudo isso tem que ser analisado. Valeria a pena manter a candidatura e politicamente morrer lá na frente? Então diante do contexto, estudando com as nossas lideranças, com nosso pessoal, achamos por bem que a melhor opção que tínhamos para o momento era essa. Vou te falar: muito trabalho até aqui, a todo momento conversando com as pessoas, tendo a coragem para encarar a cada cidadão olhando nos olhos, não temos uma rejeição. As pessoas, em sua maioria, dizem é que não me conhecem e quando conhecem dizem assim: está preparado, mas eu não quero que fulano entre, então vou votar em ciclano, eu não quero que ciclano entre então vou votar em fulano. Para você ver a que ponto nós chegamos. E aqui a gente entende que política não é razão, é emoção. As pessoas não votam no mais competente no mais preparado, elas votam pela paixão política, pelo clima de rivalidade, pela cor do partido, pelo convencimento de algum amigo ou parente. Não é, infelizmente, pela razão. (O eleitor) Não pensa que aquele indivíduo vai ficar 4 anos cuidando da Saúde, Educação, Infraestrutura e da Cultura da sua cidade. Infelizmente é assim.

**“ ... Tudo que eu votei (na Câmara Municipal) foi porque eu quis, não fui persuadido, ou convencido ou recebi para não votar. Tem vereadores que votaram em coisas que nem leram, que nem sabiam no que estavam votando. Isso significava que eles foram determinados a votar daquela forma. Eu não. O que votei, votei consciente... ”**

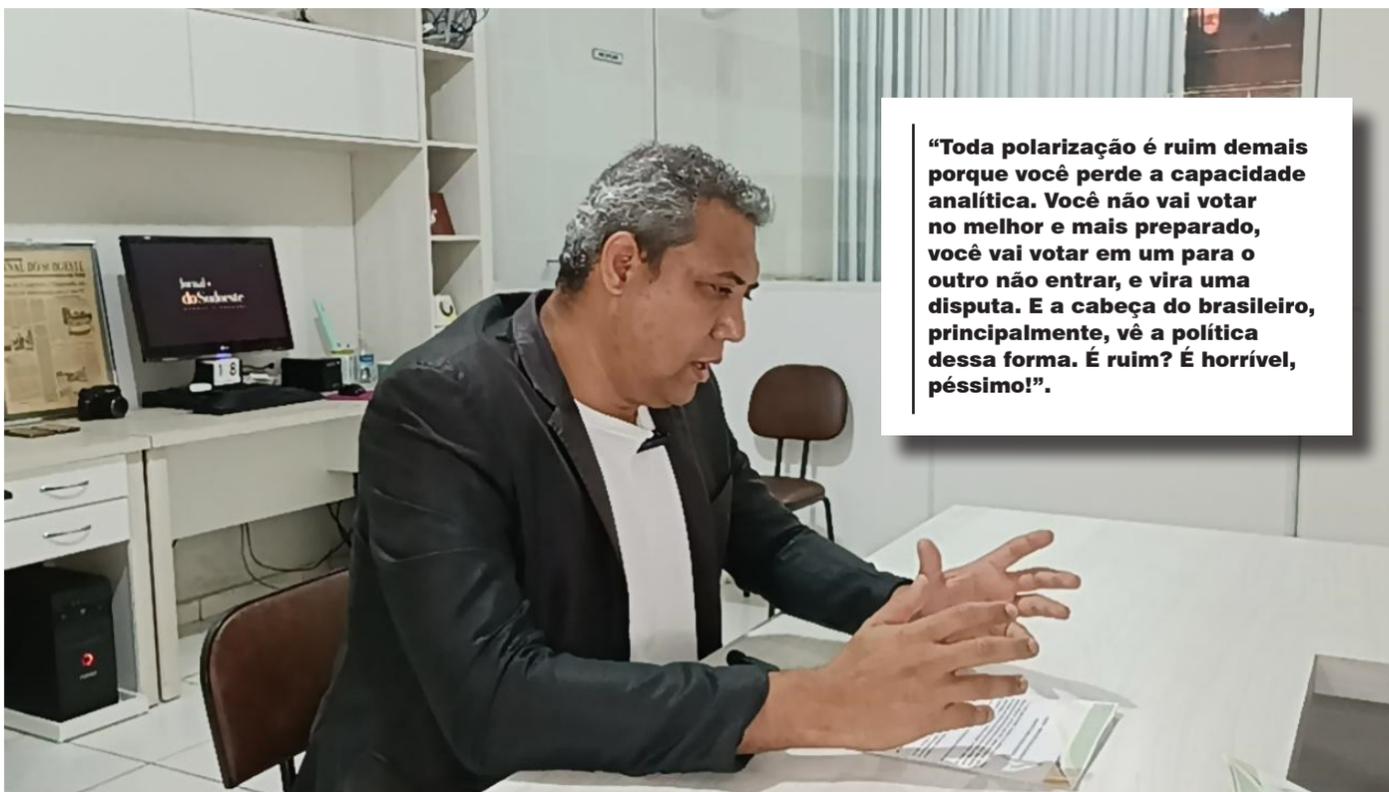
**JS: O senhor foi o único vereador que manteve fidelidade ao prefeito Eduardo Vasconcelos (Sem Partido), tendo, inclusive, papel decisivo para que a oposição não avançasse com pedidos de investigações que poderiam resultar, em tese, no impeachment do gestor. O senhor esperava que o prefeito Eduardo Vasconcelos declarasse publicamente apoio à sua candidatura? Considera que não teria havido reciprocidade e que o prefeito o teria abandonado? Por que?**

RENATO SANTOS: Essa pergunta tem meias verdades. Primeiro que um pedido de impeachment jamais chegou a minha mesa por parte dos vereadores. Se chegasse e tivesse procedência, por que eu não faria um julgamento político. Se houvesse indícios de um crime, você tenha certeza que esse (pedido de) impeachment prosperaria. Para você ver, eu sou avesso às ideologias da ex-presidente Dilma Rousseff, mas eu sou racional ao analisar o processo de impeachment dela. Foi meramente político, tanto foi político que ela não ficou inelegível, ela pode concorrer depois ao Senado. Perdeu, mas concorreu. Então eu não ia fazer um julgamento do prefeito que fosse político. Jamais. Eu não queria levar isso para minha biografia política e menos para minha vida. (Lembrar sempre) Poxa eu derrubei um prefeito por conta de vaidade política... eu jamais faria isso. Eduardo (atual prefeito de Brumado Eduardo Lima Vasconcelos) tem seus defeitos e não são poucos, é uma pessoa difícil de relacionar. Agora, cometeu algum crime? Vou fazer um julgamento meramente político? E outra coisa, Eduardo não me deve nada e eu não devo nada a ele. A mídia quis me vincular diretamente a ele, mas eu sempre fui o vereador mais independente da Câmara Municipal de Brumado. Tudo que eu votei foi porque eu quis, não fui persuadido, ou convencido ou recebi para não votar. Tem vereadores que votaram em coisas que nem leram, que nem sabiam no que estavam votando. Isso significava que eles foram determinados a votar daquela forma. Eu não. O que votei, votei consciente; por que você tem que entender o seguinte: olha o que eu disse a pouco, é o Executivo que é responsável por obras, pela Educação e Saúde. Se vai um Projeto liberando verba para a Saúde, se eu vou pensar isso (o Projeto) politicamente e eu tenho uma aversão ou raivinha ou ódio do prefeito, eu vou tentar bloquear aquilo e criar uma narrativa. É isso que acontece. Agora, se eu penso no povo, de fato, independente de quem gosta, porque o indivíduo, o cidadão leigo pensa que a gente está liberando aquele recurso para o prefeito e não é, a gente está liberando para o povo. A Saúde de Brumado, por exemplo, você coloca lá a liberação de R\$ 11 milhões, a Saúde de Brumado por mês gasta 4 milhões e pouco. R\$ 11 milhões para

mim resolveria a minha vida e a sua. Provavelmente a gente não estaria trabalhando aqui, mas, tenha certeza que R\$ 11 milhões para o município não resolveria muita coisa, porque em 3 meses acaba esse recurso (aplicado na Saúde Pública). Eu não pensava quando estava liberando (votando a liberação) um recurso ou destravando alguma área do município, através de um Projeto, que estava liberando pensando no prefeito Eduardo. Estava pensando na população. Talvez eu seja um dos políticos aqui de Brumado que menos esteve frustrado com (prefeito) Eduardo Vasconcelos. Eu nunca esperei nada dele, nunca esperei apoio de Eduardo Vasconcelos. Talvez se a gente tivesse esperado... a gente trabalhou porque ele tem um capital político, seria importante, viabilizaria nossa candidatura, eu não tenho dúvida. Onde eu passo eu reconheço o trabalho de Eduardo Vasconcelos, são 20 anos que fez um trabalho que revolucionou a cidade. Nos 2 últimos anos, você há de concordar comigo, ele deixou um pouquinho a desejar, porque acredito que ele se envolveu demais com questões meramente políticas e isso acabou tirando esse relacionamento, esse diálogo que tinha com a Câmara, com o Legislativo. E sem o Legislativo não consegue governar. E por isso ele ficou travado. Agora, eu até quando pude, com afinco, com dedicação, tentei dar suporte para que a cidade andasse. Quando você trava um prefeito, você não trava o prefeito, trava a cidade, você trava a cidade. Ele foi eleito democraticamente, independente que quem goste ou não dele. Pronto, (se não gosta ou aprova) resolva na próxima eleição. Tire ele (democraticamente). Agora se você colocou um prefeito e trava ele, fica 4 anos travando, com uma oposição ferrenha e burra, o que vai acontecer com o município? Aí você vai ter problema na Saúde, porque a ideia às vezes é fazer com que isso respingue no prefeito para dizer que a culpa é dele. Só que a Câmara Municipal governa juntamente com o Executivo.

**JS: Embora não seja papel da Igreja, o senhor como uma importante liderança do segmento evangélico da cidade, esperava ter um apoio mais efetivo dos Pastores e membros das Igrejas Evangélicas de Brumado? Por que?**

RENATO SANTOS: Eu tenho o apoio, inclusive hoje estava conversando com vários Pastores, por que nós vamos fazer uma reunião e o mais rápido possível, porque como falei a vocês, as decisões que tomamos são dialogando com as autoridades que nos acompanham. Só que o Pastor é muito cauteloso, não se expõe muito politicamente, e o Padre também, você pode ver que não tem nenhum Padre aí ao lado do candidato A ou B. O que que os Pastores que estão com a gente fazem? Conversam com as pessoas. Ele não vai gravar vídeos para soltar na internet, porque a Igreja é composta por pessoas de pensamentos diversos. Na Igreja tem o bolsanarista, o petista, o que não aceita nenhum dos dois, são várias visões. Então o Pastor não pode impor nada a ninguém, ele instrui, ensina e no particular fala: "o irmão Renato é um cara preparado, já mostrou que representa bem a Igreja, mostrou que nos 4 anos que lá esteve (no Legislativo Municipal) não teve escândalo com o nome dele, não meteu a mão no dinheiro público, provou que é competente, que nos representa bem". Só que o evangélico é uma pequena parte da sociedade e não existe unanimidade, numa Igreja Evangélica, não adianta você esperar, ou na (Igreja) Católica, por ser católico, ter unanimidade lá dentro. A gente tem que ter inteligência emocional, maturidade para aceitar essas coisas. O trabalho da gente de convencer as pessoas é um trabalho de muito pouco tempo, enquanto, como eu disse, a caminhada desses caras (candidatos) que aí estão é uma caminhada de já muito tempo, uma caminhada longa. Estou ciente do nosso trabalho que começou agora e eu acredito que foi com uma sementeira muito importante, porque Brumado, futuramente, as pessoas que nos acompanharam, que nos conheceram, que tiveram contato com o nosso trabalho e argumentação, lá no futuro, escreva o que estou te falando, vai falar: "poxa vida, (Renato Santos) era o cara que a gente precisava para transformar Brumado, mudar a história de Brumado". Então, o trabalho que nós estamos fazendo aqui é de consciência política, é mudar a mentalidade das pessoas, é tirar as pessoas de uma mentalidade pobre. Eu não penso que o cidadão tem que ficar escravo de político, pelo contrário, tem que se libertar, não ficar dependendo de vereador e prefeito. Não precisar está atrás de vereador e prefeito. Eles (prefeito e vereador) têm que fazer o trabalho deles e o cidadão tem que ser livre, trabalhar, construir a casa dele e não buscar bloco e telha atrás de vereador, para barganhar o voto, isso é inaceitável em uma época em que somos tão modernos, com tanto conhecimento, isso é inadmissível.



**“Toda polarização é ruim demais porque você perde a capacidade analítica. Você não vai votar no melhor e mais preparado, você vai votar em um para o outro não entrar, e vira uma disputa. E a cabeça do brasileiro, principalmente, vê a política dessa forma. É ruim? É horrível, péssimo!”.**

**JS: A polarização política que toma conta do cenário eleitoral brumadense, na opinião do senhor, será positiva ou negativa para o futuro do município? Por que?**

RENATO SANTOS: Toda polarização é ruim, ruim para a cidade, para o Estado, para o país, porque a gente passa a olhar a política como se fosse uma partida de futebol, os grandes clássicos né, Corinthians e Palmeiras, gosto muito do Palmeiras por isso cito muito, e se tiver algum corintiano aí me perdoe, mas o Palmeiras é melhor. Toda polarização é ruim demais porque você perde a capacidade analítica. Você não vai votar no melhor e mais preparado, você vai votar em um para o outro não entrar, e vira uma disputa. E a cabeça do brasileiro, principalmente, vê a política dessa forma. É ruim? É horrível, péssimo! Vamos supor aqui, nas últimas eleições tinha o Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) e o Bolsonaro (Jair Messias Bolsonaro), tínhamos também o Ciro (Ciro Ferreira Gomes), esses são os 3 nomes que me veio na memória. Vamos supor que em questão de inteligência é só ouvir o Ciro Gomes. Eu não estou dizendo aqui que o ponto de vista político-ideológico, esquerda e direita, não é isso que eu estou analisando aqui. Entre (Jair) Bolsonaro, (Luiz Inácio) Lula e Ciro (Gomes), quem argumenta melhor? Quem passa mais coerência no argumento? É mais coeso e inteligente? Ciro (Gomes). E olha que eu não votei em Ciro (Gomes), ideologicamente não penso igual a Ciro (Gomes), mas se você for colocar os três em um ambiente para debater questões políticas e econômicas o cara tem formação, é um Professor Universitário, se não me engano é até um Jurista ou Advogado, mas por conta da polarização ele ficou entre quem? Lula e Bolsonaro, aí eu te pergunto se é bom ou ruim?

**JS: Quais foram os principais aprendizados que o senhor leva dessa experiência, mesmo que não tenha concluído a candidatura?**

RENATO SANTOS: Para mim isso me trouxe um crescimento muito grande, mais muito grande, como ser humano, como pessoa, principalmente porque o contato com as pessoas me permitiu ter facilidade de conhecê-las melhor. Eu não preciso de muito tempo aqui para conhecer você. Sua forma de olhar, seu jeito de falar, a gente passa a conhecer pessoas de uma forma melhor, em contato com muita gente. E até mais que a Religião, por que a gente que está no meio da Religião acha o seguinte, que Religião nos permite conhecer as pessoas, engana-se, na Religião muitas vezes fica mais fácil de colocar uma máscara. Dentro do contexto político você passa a conhecer de fato que são as pessoas. Elas mostram seus medos, seus interesses, as suas verdades, elas são expostas querendo ou não. E você vai chegar a uma pessoa e pede o apoio dela, ela até vê competência em você, mas não vê capacidade de você vencer uma eleição.

Ela vai ter tendência, por mais que ela ideologicamente não acompanhe o outro, de se esconder porque não vê em você a vitória. Então você conhece a pessoa, se ela está com você ou não. Teoricamente ela estava com você por 10, 15 anos, mas agora chegou a hora do vamos ver, do “pega pra capar” ela recua, ela perdeu a coragem, porque ela espera alguma coisa lá na frente e só pode esperar de quem vai ganhar. Na percepção dela, quem ganhar vai dar (a ela) alguma coisa. “Renato é meu amigo, meu irmão, gosto dele, sou apaixonado por ele...”, mas não vai. Então a gente passa a conhecer melhor um ser humano, as pessoas que eu tenho que lidar com isso e ser inteligente, porque eu já vi muita gente frustrada com esse tipo de comportamento. Agora, eu que tenho maturidade e inteligência emocional para não me deixar levar por esses sentimentos, porque a vida é assim, ninguém é obrigado a seguir ninguém, eu que tenho que ter o poder para convencer e persuadir, mas como eu disse a pouco, isso leva muito tempo, exige muito recurso, em vários aspectos. Estou saindo vitorioso disso aqui, sou um cara que veio do nada e chegar à vereança gastando uma merreca (pequena quantia), uma micharia, só com o gogó (garganta), com a palavra, só mostrando Projetos, fazendo promessas que podem ser cumpridas. Você não vai ver ninguém naquela candidatura para vereador (em 2020) que ganhou 100 reais. 550 votos que tivemos em 2020 foram na base do convencimento, mostrando às pessoas que nós estávamos preparados para ser um vereador. E provamos isso na Câmara Municipal. Estou falando isso com toda a humildade porque quem vê pode falar: “mas moço, o cara é arrogante”, e não é. Se você é uma jornalista e já entrevistou aí, como Jô Soares, várias personalidades, é boa no que faz, você vai dizer que é ruim? Você vai chegar com seu currículo e falar: “botei para quebrar, sou boa mesmo e acabou!”. E é o que nós fizemos, não foi falando e conversando, foi mostrando na prática que somos competente e eu desafiei (os candidatos adversários), muitas vezes, alguns até ignoraram com medo da gente crescer, para o debate. Agora não posso mais, sai da disputa. Mas eu ia mostrar para todos eles e para a comunidade brumadense quem é que está mais preparado, nos argumentos, já que parece que a prosa e o argumento resolvem mais que a competência.

**JS: Como foi a recepção do eleitorado brumadense em relação à sua candidatura até o momento da desistência?**

RENATO SANTOS: Até o momento da desistência, como a gente entrou num contexto de polarização, tentando romper uma bolha, o que eu muito ouvi e as pessoas que estão próximas de mim (ouviram) e os comentários nos Bairros, nas Igrejas, nas ruas e nas casas pelas quais eu passei, é que eu sou um bom nome, só que é o que estou te falando, “a gente não pode deixar fulano entrar, então vou votar em ciclano. Não conheço, nunca vi”. Ontem mesmo estava conversando com uma pessoa que faz parte da Administração Municipal e ela escolheu um determinado candidato a algum tempo. E ela questionou se eu não iria votar em um determinado candidato, Eu respondi que não. E qual é a melhor opção?, perguntou. Falei que a melhor opção “está aqui na sua frente”. Questionei, por que você vai votar nesse candidato? Você o conhece? Ele já pegou na sua mão? Você já sentiu o perfume dele passando por você? Ela travou. Por que ao invés dela votar em fulano e ciclano você não escolheu o candidato mais preparado? Estava fazendo ela refletir, tanto é que disse: isso não muda nada a nossa amizade, respeito e consideração. Por que eu estou provocando a mente das pessoas, fazê-las raciocinarem. Para você vê como esse clima de polarização deixa as pessoas cegas. Foi muito boa a recepção da sociedade de modo geral a nossa candidatura. Só que é que nem curtida no Instagram, não significa voto. Você ser bem aceito, ninguém cuspiu em mim, ninguém me recebeu mal na rua, pelo contrário, as pessoas me ouviram, me recepcionaram. Só que agora transformar isso em voto é outra coisa. O voto hoje, você vai ver pelas pesquisas, 80% das pessoas querem alguma coisa para votar, e eu não dou, digo para ela que é um crime eleitoral. Se você me pedir agora um exame, bloco, tijolo, nesse momento se eu atender o pedido, eu estou cometendo um crime. Só que o cidadão acha que eu sou ruim por não está fazendo o que ele ou ela está pedindo. Então, de modo geral, fui muito bem aceito graças a Deus. Você não vai ver alguém na rua falando mal, de ambos os lados, pelo contrário. No dia que eu tomar um posicionamento, já estou profetizando aqui, tenha certeza que o lado do opositor vai começar a criar (fake news). Quando nós fizemos uma live falando da nossa desistência da campanha, da nossa candidatura, já começaram a criar fake news, para você ter uma ideia. Por que eles não aceitam. Ambos me queriam, ou me querem, digamos assim. Por que sou vereador, presidente da Câmara Municipal, temos um nome limpo na sociedade. Mas a partir do momento que eu assumir um posicionamento aí agora vão vir para cima como sempre fazem, e com fake news em nome de uma democracia. E quem mais combate a tais das fake news são os que mais fazem. Então foi muito bom. Agradeço a sociedade brumadense. Em momento algum fui desrespeitado por nenhum cidadão, pelo contrário, as pessoas me ouviram, elas mudaram o posicionamento político por conta do nosso argumento, mas não foi suficiente e a culpa não foi dessas pessoas. Como disse no início, é uma maratona, e eu comecei essa maratona agora. Vamos supor, eu estou sem nenhum copo d’água, eles estavam com galão a 30, 40 quilômetros a frente e ainda com assessores com as garrafinhas, acabou os deles, está aqui a água para vocês. Então a gente tem que ter maturidade para encarar essas coisas e entender que uma eleição de fato é muito difícil, é uma guerra e por mais que tenha as regras do jogo, eu te pergunto: essas regras são cumpridas? Existe Lei, inclusive, para guerra, existem crimes de guerra. os caras estão lutando lá um país contra o outro e podem estuprar das mulheres daquela nação? Não. É crime de guerra e vão sofrer penalidades por aquilo. A mesma coisa dentro do processo eleitoral. Eu te pergunto: estão cumprindo as regras do jogo? Estão fazendo o que a Justiça Eleitoral exige?

**JS: O senhor avaliou o risco de trocar uma reeleição para o Legislativo Municipal, em tese tranquila, pela candidatura à Prefeitura?**

RENATO SANTOS: Ótima pergunta. Todo mundo gosta de dar pitaco na vida do outro, ainda mais aqui em Brumado, nunca vi desse jeito. E muita gente diz: rapaz, você não devia candidatar, deveria ter continuado vereador. E de fato com a presidência de Câmara Municipal é quase impossível, se o cara não fizer um bom trabalho, não ser reeleito, o cara que administra praticamente 1 milhão de reais por mês, tem vários veículos a disposição, pessoal. Você imagina só, eu, eu e eu de novo, praticamente só, tinha uns apoiadores, mas quem fez o trabalho de linha de frente, de marketing, divulgação, todo aquele barulho lá atrás fui eu, certo?! Tive 551 votos. Imagina só com toda essa estrutura hoje, uma (disputa pela) vereança seria muito mais fácil, muito mais fácil, com o recurso de pessoal que nós temos hoje, não digo nem financeiro, de pessoal. Mas com um mês de mandato, nós assumimos o mandato na Câmara Municipal e eu tomei uma decisão: eu não serei mais candidato a vereador. E disse isso para um amigo, saindo da Prefeitura, perto de Aldo do Espetinho. Estava atravessando ali, encontrei um amigo e falei: rapaz eu não quero isso para minha vida não. É umas das minhas convicções, eu sou contra piamente (reeleição), e disse isso há 4 anos atrás na minha campanha de vereador, eu disse: eu sou contra a reeleição de vereador e ponto. Não sou de acordo, mas a população, infelizmente acha bonito e gosta, mas eu sou contrário à reeleição de políticos. Político tem que passar uma vez por lá e sair fora.

**“ O nosso objetivo político é contribuir com Brumado. É nossa pretensão, contribuir com a cidade. Como? De várias formas. Eu estarei à disposição da cidade, vou continuar influenciando, vou continuar falando o que penso, não vendo a minha consciência, vamos continuar levando a mensagem que estamos pregando aqui de honestidade, da importância da política**



**JS: Agora, formalizada a desistência da disputa pela Prefeitura e sem mandato a partir de janeiro de 2025, quais são os planos políticos do senhor a curto, médio e longo prazo? Pretende se candidatar a outro cargo no futuro? Qual?**

RENATO SANTOS: O nosso objetivo político é contribuir com Brumado. É nossa pretensão, contribuir com a cidade. Como? De várias formas. Eu estarei à disposição da cidade, vou continuar influenciando, vou continuar falando o que penso, não vendo a minha consciência, vamos continuar levando a mensagem que estamos pregando aqui de honestidade, da importância da política. E se eu conseguir mudar uma ou duas pessoas para mim já estará de bom tamanho. Se imaginar... já ouviu falar em Billy Graham? Foi o maior evangelista da atualidade. Você imagina só, o cara que evangelizou Billy Graham só ganhou ele, foi convertido por uma mensagem de uma pessoa, mas Billy Graham já alcançou milhões pela terra. Então se eu alcançar alguém com sangue no olho, convencer uma pessoa que de fato acredite na minha mensagem e prossiga com ela, leve ela a diante, para mim já estará de bom tamanho. E quanto a carreira política, no momento não penso... você não pode dizer o seguinte, que não beberei dessa água. Eu não sei o que pode acontecer no futuro. Não posso ficar vivendo de futuro, você tem que viver de presente porque o futuro a Deus pertence. Você tem que ter planejamento? Tem, mas não adianta você ficar com a cabeça no futuro porque isto te gera ansiedade. E de igual forma, não adianta você ficar com a cabeça no passado que isso te gera depressão. Então meu foco é viver o presente da melhor forma possível, trabalhando e me preparando para coisas grandes, mas não pensando em ser o vereador, o prefeito, o deputado, de jeito nenhum. Eu vou viver a minha vida como sempre fiz fazendo o que tem que ser feito aqui e agora da melhor forma possível, com todo meu gás, por mais simples que seja a tarefa, o trabalho, enfim, qualquer missão que me for dada no momento eu farei o melhor, darei o melhor, apenas isto. O presente para mim é o mais importante.

**JS: Ao anunciar sua desistência da disputa pela Prefeitura de Brumado, o senhor disse – e acaba de confirmar – que vai continuar atuando politicamente para contribuir com o desenvolvimento de Brumado. Como o senhor pretende continuar contribuindo para a população brumadense?**

RENATO SANTOS: Estarei à disposição do próximo gestor, seja lá quem for, se achar por bem que um cara com experiência que tive na Câmara Municipal de poder atuar dentro da Administração. Estarei disponível. Eu mesmo usei uma política na Câmara Municipal de diplomacia. Nós temos dentro da Câmara Municipal pessoas com várias posições políticas, ideológicas e religiosas. Para mim nunca foi um problema. Nunca persegui ninguém ou mandei alguém embora seja por posição política, ideológica ou religiosa, coisa que outros fariam numa facilidade, em um abrir e piscar de olhos. Eu não penso a política como a maioria pensa. Se o próximo gestor tiver, obviamente, essa visão ou visão parecida estarei disponível para contribuir com a Administração dele, seja quem for. Se não, eu vou continuar atuando na conscientização do nosso povo. Porque quando você ganha uma eleição você já frustra muita gente. Só o ato de você ganhar uma eleição vai frustrar muita gente que inclusive votou em você. Porque tem gente que vota em você acreditando que você não vai ganhar, e quando você ganha ela tem inveja de você ter chegado lá. Tem gente que se frustra por suas vitórias, é um negócio absurdo. Então, ali você já começa a perder pessoas, vai acontecer isso com o indivíduo que ganhar, escreva o que estou te falando, um mês depois já vai ter gente criticando. Então, dentro desse contexto, eu posso contribuir muito para que a Administração, seja de quem for, seja uma Administração na área que eu atuar, seja mais forte, mais coerente. Eu estou aqui para colocar minha reputação, minha capacidade técnica-administrativa para à disposição do município de Brumado. “Pronto, não quero, esse cara tem que morrer politicamente”. Se está for a visão de quem vencer o pleito, não tem problema nenhum, ninguém vai me matar nem politicamente, religiosamente, nem como cidadão. Eu vou continuar fazendo o trabalho que sempre fiz nas Instituições, nas Empresas, palestrando e fazendo uso da internet. Ninguém me para. Eu sou imparável. Eu não estou abandonando um Projeto aqui, estou sendo coerente com o momento, porque não sou doido. Estou pensando no melhor para o meu grupo político, melhor para minha cidade, mantendo o nosso grupo unido, coerente, não estou indo para o precipício, para o suicídio (político) ou para ajudar alguém em detrimento do nosso Projeto, jamais faria esse tipo de coisa. Continuarei na minha lida que já começou a muito tempo, mesmo como desconhecido, pregando em Igrejas, sempre com a mensagem não apenas religiosa, mas uma mensagem de conscientização da sociedade, vou continuar meu trabalho e melhor, estudando mais, pregando com mais força, mais vontade, mais veemência, porque eu gosto de fazer isso, sou apaixonado por isso. Quando você tem paixão por alguma coisa você dá o sangue por isso.

**JS: Quais são as principais questões que o senhor acredita ou gostaria que o futuro prefeito de Brumado, que será eleito no próximo dia 6 de outubro, deve priorizar a partir de janeiro de 2025?**

RENATO SANTOS: Nós temos uma questão que é o Esgotamento Sanitário, uma guerra infundável contra a Embasa [autarquia do Estado, concessionária dos serviços], que infelizmente a maioria dos nossos cidadãos não entendem essa questão e não se revoltam contra a “pessoa” certa. Quando digo pessoa não estou dizendo o indivíduo, mas a Instituição. Por exemplo, o prefeito representa o Executivo. Estou falando da pessoa do Executivo Municipal e não do prefeito, o prefeito muda, mas o Executivo Municipal sempre estará ali. A Empresa, Embasa, que desrespeita o cidadão e é governada pelo Estado, e as pessoas elogiam o Estado, o representante do Estado, e não reconhecem o péssimo trabalho que (a Embasa) tem feito aqui em Brumado. Horrível. Horroroso. Para você ter uma ideia, passou pela Câmara Municipal por duas vezes, em cinquenta anos, dois Projetos de Leis que obrigavam a Embasa a fazer a universalização da água e do Esgotamento Sanitário de Brumado. Nós não temos Esgotamento Sanitário, tem as manilhas que passam pelas ruas que recebem água, tanto da chuva quanto do esgoto, e quando chove, a pressão é de mais, estoura e vira essa buraqueira que a gente vê em períodos chuvosos e ainda joga a água no Rio (Rio do Antônio), que era um Rio cheio de vida, utilizado pela população e que está morto. Isto é culpa da Embasa e o cidadão não entende. Sabe em quem o cidadão em sua maioria culpa? No prefeito. Não é nem o... eu não estou falando aqui da pessoa do prefeito e do Executivo Municipal, estou falando da pessoa do Estado e do governador que representa o Estado, e da Embasa, que presta um serviço horroroso. Eu gostaria que o próximo prefeito resolvesse esse problema com o Estado, que buscasse mediar uma solução para que o Esgotamento Sanitário de Brumado acontecesse. E a outra questão é embelezar a nossa cidade. Eduardo [prefeito Eduardo Vasconcelos] é o homem do concreto. Está aí a cidade, tem ruas largas hoje, a grande maioria calçadas, mas isso foi para uma época. A gente tem que sair da era da pedra e ir agora para a era do asfalto, modernizar a cidade nesse aspecto, embelezar as Praças, as ruas, para que a cidade fique mais viva, mais atraente. Por que se tem uma coisa que não cansa é o olhar. A gente gosta de ver o belo, então acho que hoje Brumado precisa disso.

**JS: Se pudesse voltar atrás, o senhor faria alguma coisa diferente em relação à sua candidatura?**

RENATO SANTOS: Na candidatura acredito que não. Não me arrependo de nada. Acho que fiz com o que tinha, o melhor que poderia fazer. Com as ferramentas que a gente tinha eu dei o meu melhor. Talvez eu sairia mais, viria aqui (Jornal do Sudoeste) mais vezes, daria um jeito de articular para a gente ter umas três ou quatro entrevistas. Eu perdi o time.



Credibilidade

Js

Mais que uma conquista, um voto de confiança  
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.



**“Religião quando bem aplicada faz um bem danado a sociedade. A Religião coopera para o bem-estar da sociedade. Imagina se o Brasil não fosse cristão, a esculhambação que seria do jeito que isso daqui é, a roubalheira que é no contexto político, a bagunça que é, as injustiças que acontecem.”.**

**JS: O senhor comentou anteriormente um pouco sobre a sua fé, que agora você vai pregar mais. De que forma sua fé influenciou a sua posição política? Por que há quem diga que Religião e política não se misturam.**

RENATO SANTOS: Conversa de ignorante. Religião e política não se misturar é uma das coisas mais idiotas que já ouvi na minha vida, por que tudo é política. Política está no céu, quer um exemplo? Política é Administração do Poder, Deus disse que tem todo o poder. Jesus disse: “... Me é dado todo o poder no céu e na terra.” Deus dá o poder a quem ele quer. Está escrito no Livro de Daniel (Bíblia) que Ele (Deus) remove reis e estabelece reis. Dá sabedoria aos simples e entendimento aos inteligentes. Quem pensa dessa forma são pessoas que na grande maioria das vezes tem um pensamento político contrariado. Infelizmente o Estado prega isso, porque sabe do potencial do religioso. A Igreja Católica, a Igreja Evangélica, as outras Instituições Religiosas, quando se unem tem um poder absurdo. Houve um momento aqui no país que só a Igreja Universal do Reino de Deus tinha cerca de quatorze Deputados Federais. Isso incomoda. Uma Igreja ter quatorze deputados federais? A Assembleia de Deus na Bahia tem um Deputado Federal e um Estadual. Isso incomoda. Agora eu te pergunto: o membro de uma Igreja continua cidadão ou não? Continua pagando imposto ou não? A Igreja não depende de decisões Estado? Houve momentos em que o Estado fechou Igrejas. A Religião não pode comandar o Estado na minha opinião, e isso acontece no Brasil. Mas nós estamos em um país religioso, mais de 90% dos brasileiros são cristãos, ponto, acabou. Não tem como você afastar Religião da política, são coisas que estão intrinsecamente ligadas. Você como cidadão, membro de uma Igreja, membro do Candomblé, seja lá do que for, tem o direito de discutir política, tem o direito de participar de cargos e eleições, você não deixa de ser cidadão. Eu fui criticado por ser Presbítero e entrar na política. E alguém disse que o Pastor ou líderes religiosos não deveriam se envolver (na política). Eu acho o seguinte, o Pastor que cuida de Igreja de fato, não deve misturar as coisas. Ele não iria dedicar atenção necessária para a sua Igreja, para a Instituição, para as pessoas que ele cuida, porque a política consome muito o tempo da gente. Há quem diga que o vereador, por exemplo, não trabalha. Eu desejo que todo cidadão um dia seja vereador, o mais honesto, para ser chamado de ladrão, mesmo não sendo, para ele perceber que ele vai se esforçar para trabalhar o máximo possível e ainda assim vai levar o título de vagabundo. Eu gostaria muito que todo cidadão chegasse a esse ponto de se tornar, nem que fosse por um dia, um vereador. Por mais que você faça, sempre vai ter opositores e não vai satisfazer a vontade das pessoas. Então, a Religião não vai nunca se desvincular da política. A política está no céu, está dentro da Igreja, dentro da Igreja tem eleições para eleger um presidente entre seus membros. A política está em todo lugar. Agora, eu vou tocar em uma questão que pode incomodar, mas, principalmente, os comunistas sabem da força que a Religião tem e eles querem aplacar isso e começam a enfiar na cabeça do povo essas ideias, e infelizmente essa massa que é uma massa de manobra, acaba absorvendo e tendo essa percepção idiota e imbecilizada de que Religião e política não podem juntar ou cooperar para o bem da sociedade. Religião quando bem aplicada faz um bem danado a sociedade. A Religião coopera para o bem-estar da sociedade. Imagina se o Brasil não fosse cristão, a esculhambação que seria do jeito que isso daqui é, a roubalheira que é no contexto político, a bagunça que é, as injustiças que acontecem. A Religião freia, segura muito o brasileiro. Se não, isso aqui estava uma esculhambação que ninguém aguentava mais.

**JS: Para finalizar, qual dos três candidatos que continuam da disputa é, na opinião do senhor, o que está mais preparado para enfrentar os desafios de administrar Brumado?**

RENATO SANTOS: Acompanhou a live de ontem (17/09)? Vai lá ver completo. Eu liguei para o Guilherme Bomfim (PT), para o Cláudio Leite (PL) e para o Fabrício Abrantes (Avante). Eu tenho uma equipe que nem sabe que é minha equipe que eu chamo de Mind Masters, Mentas-Mestras. O Napoleão Hill, grande escritor norte-americano, fala disso nos seus livros. Tem o ‘Mais Esperto que o Diabo’, que é um dos mais famosos, tem o ‘Pense e Enriqueça (Pense e Fique Rico)’, sobre uma equipe de conselheiros. São pessoas que antes de tomar decisões sérias eu consulto. Eu sou um cara novo, graças a Deus, e quem é novo tem a tendência de se precipitar em muitas atitudes. Então por que não, sentar com essas pessoas e ouvi-las para saber qual a decisão mais viável? Então ontem (17/09), nós fizemos uma ligação, ligamos para os três candidatos que aí estão, para reunir com eles para a gente simplesmente ouvi-los e a partir daí tomar uma decisão. Para que coisa mais democrática do que isso? Ouvir e tomar uma decisão, independente do candidato. Porque hoje nós temos algumas situações, por exemplo, talvez existe o melhor ou o menos pior e eu vou fazer a minha escolha. Tem muita gente que me pressiona e numa ignorância querem nos obrigar a tomar um posicionamento, porque ela vê a política daquela forma e quer nos pressionar a uma decisão para agrada-lá. Só que eu tenho que pensar diferente. Tenho que pensar que em 70 mil pessoas, 70.512 se não me engano (74.095 habitantes segundo dados do IBGE 2024), que é a população que temos aqui em Brumado. Eu tenho que pensar no futuro dessa gente, gente as vezes que não gosta de mim, gente que me odeia, gente que não vai com minha cara, como diria o Chaves. Então eu tenho que usar o que sempre tenho ensinado, que é essa capacidade de ouvir para tomar uma decisão, para não ir no oba-oba, no levante das bandeiras, no grito, na visão meramente festeira da política, como eles dizem “festa da democracia”, não, eu vou ter que tomar uma decisão muito séria, não posso te dizer qual porque eu não ouvi cada um deles. E essa semana ainda, tenha certeza que a gente toma essa decisão.

**JS: O senhor vai apoiá-lo formalmente?**

RENATO SANTOS: Pode ter certeza. Não fico em cima do muro. Eu acho a maior covardia o cara chegar e falar: eu fico neutro. Isso é coisa de covarde. Nunca tive medo. Sempre apoiei um candidato ou outro, por exemplo, houve uma situação que eu cheguei aqui em Brumado, porque eu estava residindo em São Paulo, apoiei um candidato lá que perdeu a eleição, diga-se de passagem, e ajudamos no marketing dele para o trabalho. Quando eu cheguei, eu já procurei um vereador, porque era amigo meu e continua sendo. Disse: rapaz, eu estou aqui para trabalhar para você, vou ser seu assessor. E ele: ah! daqui a dois anos a gente vê. Rapaz você tem um assessor muito ruim, vim aqui para assumir essa vaga. Daqui a dois anos a gente vê. Dois anos, meu irmão? Daqui até lá eu já morri de fome. Ai quando chegou o período, um outro candidato a vereador me chamou, dei a palavra para ele, inclusive era representante da Instituição que a gente faz parte. Daí abandonou e veio me oferecer a assessoria. Eu sabia que por já ser um

vereador eleito e tinha chance de ganhar mais do que o outro. Na minha opinião ele já estava eleito, mas ele já havia assumido um compromisso. Não voltei atrás na minha palavra mesmo sabendo que o nosso candidato era propenso a uma derrota, como foi derrotado. Eu assumi riscos, a vida é assim. Você tem que assumir riscos. Só que você tem que ter personalidade, você não pode ser escravo de ninguém. Não tem coisa mais importante para um indivíduo do que a liberdade dele. E isso eu não troco por nada, ninguém me chantageia, ninguém me coloca cabresto, ninguém faz isso comigo não, porque eu não permito. Então como que diante de um negócio tão importante desse eu estou neutro, vou ficar em cima do muro? Ou é de um lado ou é do outro. O que está escrito na Bíblia? "Morno, vomitar-te-ei da minha boca". É quente ou frio. O frio é mais respeitado que o morno. Você respeita o frio, mas não respeita o morno. Então não existe hipótese de eu não me posicionar politicamente dentro desse cenário político.

**JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?**

RENATO SANTOS: Agradecer a oportunidade de estar conversando aqui com vocês, dizer a população de Brumado que eu desejo de todo meu coração que tenhamos um futuro glorioso, que o próximo prefeito da cidade cuide para que prosperemos em todos os aspectos. Estou aqui para contribuir, para ajudar no que for preciso, no que for necessário e desejo do fundo do meu coração que a minha cidade, amada Brumado, chegue a um patamar de reconhecimento no Brasil todo. Temos muitas coisas importantes, a nossa Saúde, nossa Educação e a gente pode avançar muito mais. Muito obrigado.

Confira a entrevista completa em nosso canal no YouTube:  
**@JornalDoSudoesteCanalJS.**



# PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem  
suas necessidades 24 horas  
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01  
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

## IVES GANDRA DA SILVA

Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito das Universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).



### Lula, Maduro e as atas eleitorais

Já se passaram quase dois meses das eleições na Venezuela e as atas eleitorais ainda não foram apresentadas. E, provavelmente, não serão.

O Presidente Lula está convencido que Maduro fraudou as eleições. Se não estivesse, não insistiria na exibição das atas, cujas cópias estão em mãos da oposição e de todos os mandatários dos países democráticos que denunciaram a fraude, a perseguição dos opositores vencedores e as torturas realizadas pelo cruel ditador venezuelano e sua corja dirigente.

Insiste, todavia, para não ter que atacar seu amigo sanguinário, que só se pronunciará após terem sido exibidas as atas, sabendo que nunca serão.

Maduro entregou à Justiça, cujos magistrados foram escolhidos a dedo entre seus asseclas, a qual declarou que as atas não precisam ser exibidas, apesar de quase 80% de suas cópias estarem em mãos da oposição, porque a palavra de Maduro, como nas monarquias absolutas da era feudal em que a palavra do rei não poderia ser contestada, é absoluta e se disse que ganhou a eleição é o que basta.

Apesar de haver cópias das atas, que levaram todos os países democráticos a declarar vitória esmagadora de González, na ditadura venezuelana o que vale é a força de um Exército que participe da corrupção, marca maior do fraudulento Governo da Venezuela, a que muitos atribuem ser hoje um dos grandes focos da geração do narcotráfico no planeta.

Recentemente uma declaração conjunta formulada 41 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) solicitou ao Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela (CNE) que publique imediatamente os resultados de todas as atas eleitorais e permita a verificação dos dados para promover a credibilidade do processo da eleição de 28 de julho.

À evidência, um modesto advogado de província como eu não pode aconselhar um presidente que possui muito mais títulos de professor e 'doutor honoris causa' pelo mundo do que as poucas dezenas que tenho. Gostaria, todavia, de fazer algumas ponderações sobre o tema.

A primeira delas: pode alguém se dizer democrata se admira e é amigo de notórios e cruéis ditadores como Putin, Maduro, Xi Jinping e aqueles que dirigiram a mais antiga ditadura da América em Cuba?

A segunda: por que tanta aversão aos países democráticos como Estados Unidos e o Polo Ocidental, preferindo o Polo Oriental sob a tutela chinesa, que embora seja uma economia liberal é uma ditadura política?

Terceira: por que ao se dizer orgulhoso de ser comunista e ter nomeado um comunista para o STF, adotando uma política de alinhamento mais com as ditaduras do que com as democracias, tendo tido apenas 40% do eleitorado, não consulta o povo sobre sua política externa através de um plebiscito? Afinal, ele teve 60 milhões de votos contra 58 milhões de Bolsonaro, 7 milhões de votos nulos e 25 milhões de abstenções. Noventa milhões de brasileiros eleitores não votaram nele.

Quarta: por que não condenou a chacina de israelenses sem motivo pelo Hamas, que deliberadamente após assassinar 1.300 inocentes, levou 200 reféns para a Palestina, com a intenção de provocar a reação de Israel e colocar o mundo contra o país que queria recuperar os reféns martirizados? Colocou-se desde o início a favor da Palestina e contra Israel.

São alguns dos pontos de reflexão que gostaria que o presidente meditasse para saber o que o povo pensa destas opções que não foram objeto dos debates eleitorais em 2022.

À nitidez, se mesmo sem plebiscito, já condenasse o cruel ditador venezuelano – não um governante desagradável – pela sua monumental fraude eleitoral, já melhoraria sua imagem internamente e, principalmente, a do Brasil no Exterior.

Afinal, o Brasil é uma nação ocidental. Nossos valores, cultura, preferências e alinhamentos sempre foram ocidentais. O chamado Sul Global é apenas um projeto de poder da China, de característica oriental, quase sempre mais tendente a regimes e sistemas totalitários que democratas.

# Primeira etapa da Adutora da Fé está em fase de conclusão pela Codevasf



■ **ASCOM – CODEVASF**  
<https://www.codevasf.gov.br/>

Encontra-se em fase de conclusão a primeira etapa de implantação do Sistema Integrado de Abastecimento de Água (SIAA) Adutora da Fé. A obra está sendo conduzida pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), com um investimento de R\$ 43 milhões nesta primeira etapa. A concepção total do sistema (1º e 2º etapas) conta com captação no Rio São Francisco, em Bom Jesus da Lapa, e Adutoras que margeiam a BR-430, passando por Riacho de Santana e chegando até Igaporã, além de Bom Jesus da Lapa. O Sistema foi dimensionado para atender até 140 mil pessoas ao final do plano, em 2040.

Com a conclusão da obra, problemas enfrentados na região, como racionamento de água, exploração de poços tubulares e uso de carros-pipa para abastecimento emergencial, poderão ser solucionados. “A Adutora da Fé vai contribuir para que as famílias da região tenham acesso à água em casa de forma contínua, com segurança. Sabemos que a incerteza sobre o abastecimento de água é um obstáculo ao desenvolvimento social e econômico. Essa obra representa a superação desse obstáculo e o surgimento de novas oportunidades para a população”, avalia o Diretor-Presidente da Codevasf, Marcelo Moreira.

O SIAA Adutora da Fé contará com um Sistema de Captação, uma Adutora de Água Bruta de 4,3 km, uma Estação de Tratamento de Água, três Estações Elevatórias de Água Tratada, uma Adutora Principal de Água Tratada com 95 km de extensão e Subadutoras com extensão total de 250 km para atender 53 comunidades rurais. Também estão previstos seis Reservatórios apoiados em concreto armado, com capacidade de mil m<sup>3</sup> cada, e 36 Reservatórios menores para atender às comunidades.

“A conclusão da primeira etapa da Adutora da Fé representa um marco significativo para a região, garantindo segurança hídrica para milhares de famílias que dependem desse recurso essencial para suas atividades diárias. Essa obra não só reforça o compromisso da Codevasf com o desenvolvimento regional, como também traz esperança e qualidade de vida para as comunidades atendidas”, ressalta Harley Xavier, Superintendente Regional da Codevasf em Bom Jesus da Lapa.

## **Obra em duas etapas**

O Projeto é subdividido em duas etapas. A primeira consiste na implantação da captação no Rio São Francisco, na construção de uma Estação de Tratamento de Água em Bom Jesus da Lapa e na instalação de Adutoras de Água Bruta e de Água Tratada. No momento, a interligação com o Sistema de Abastecimento de Bom Jesus da Lapa está 90% concluída, e está sendo realizada a montagem eletromecânica de equipamentos. O investimento na primeira fase foi de R\$ 43 milhões.

Na segunda etapa, estão previstas a complementação da captação de água do Sistema e outras estruturas necessárias para atender as comunidades.

## Comunidades Tradicionais ◦

# MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL LEVANTOU DIFICULDADES ENFRENTADAS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DE FUNDO E FECHO DE PASTO EM CORRENTINA



FOTOS: ASCOM/MPF/BA

**Durante as visitas e as reuniões locais, os presentes citaram conflitos fundiários e a necessidade de preservação do modo de vida das comunidades**

■ **ASCOM – MPF BA**  
<https://www.mpf.mp.br/ba>

**C**onhecer de perto as dificuldades enfrentadas pelas Comunidades Tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto, que vivem no Oeste da Bahia, e atuar em prol da proteção de suas terras e modo de vida. Essa foi a principal motivação da visita realizada pelo Ministério Público Federal à cidade de Correntina e cercanias, nos dias 16 e 17 de setembro. Foram realizadas reuniões e visitas a parte das terras tradicionais que pertencem ao Estado da Bahia, mas tem sido alvo de grilagem e comercialização para empresas do agronegócio.

Para o Ministério Público Federal, a grande tensão é provocada a partir da aquisição – na maior parte por grandes empresas do agronegócio – de terras públicas, cujas escrituras foram, em algum momento, falsificadas por grileiros. Essas pessoas obtêm títulos ilegais registrando as terras como particulares, com a intenção de usar ou vender para terceiros. Após adquirir essas terras, os representantes das empresas encontram, no local onde pretendem realizar plantações em larga escala, integrantes das comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto, que criam gado e obtêm seu sustento na região há centenas de anos, de modo pacífico, comunitário e sustentável.

É assim que muitas empresas ou particulares descobrem que as terras compradas têm escrituras e registros falsos, sendo, de fato, terras pertencentes ao Estado da Bahia e de posse de Comunidades Tradicionais. A questão se complica pelo fato de o Estado da Bahia demorar muito para reconhecer a natureza pública dessas terras, anular os títulos constituídos sobre elas e regularizar a posse das Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto. A maior parte dessas etapas está a cargo da Superintendência de Desenvolvimento Agrário, que, entretanto, por diversas razões, não vem conseguindo cumpri-las de forma a promover paz social.

Conflitos fundiários e preservação das Comunidades - A primeira atividade realizada pelo Ministério Público Federal foi a reunião na tarde de 16 de setembro, no Centro de Treinamento de Lideranças em Correntina, com representantes de doze Comunidades Tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto do Vale do Rio Corrente e do Vale do Rio Arrojado. Participaram, também, representantes da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia (AATR).



Durante a reunião, foram relatadas pressões intensificadas do agronegócio sobre os Territórios Tradicionais, desde a década de 1970, o que resultou em desmatamento e grilagem de terras. De acordo com os participantes, grandes extensões do Cerrado, região considerada vital para a preservação dos recursos hídricos, foram severamente afetadas pelo uso descontrolado de agrotóxicos e pela exploração agrícola em larga escala.

Lideranças locais apontaram que, apesar de algumas áreas terem passado por processos de regularização fundiária, apenas uma pequena fração do Território tradicionalmente utilizado pelas Comunidades - cerca de 3% - permanece preservada. No entanto, relataram que o avanço do agronegócio tem sido acompanhado por episódios de violência, ameaças de invasão e tentativas de expulsão das populações tradicionais.

Outro ponto crítico citado pelos presentes ao Ministério Público Federal foi a lentidão do Estado da Bahia em resolver questões relacionadas à titularidade das terras. As tentativas de concessão de Contratos de Direito Real de Uso das Terras para as Comunidades esbarram em empecilhos burocráticos e conflitos com fazendeiros e empresas. Aproveitando-se da demora, grileiros têm promovido invasões e chegam, até mesmo, a registrar ilegalmente as terras públicas. Com o tempo, essas terras griladas são transferidas a terceiros, como empresas do agronegócio, que, por sua vez, ajuízam reintegrações de posse contra os fecheiros. Estranhamente, há relatos de que o Ministério Público não tem sido chamado pela Justiça para atuar nos Processos.

Além das questões fundiárias, a destruição ambiental foi outra preocupação levantada, com denúncias de desmatamento em áreas de preservação e a poluição de nascentes. Lideranças apontaram a necessidade urgente de ações concretas do Governo Estadual para proteger essas regiões e garantir a segurança das comunidades que dependem dos Territórios para sua sobrevivência.

A reunião concluiu com um apelo, ao Estado da Bahia, pelo processo de regularização das terras e implementação de medidas de proteção para evitar a degradação ambiental e os conflitos agrários que afetam diretamente a vida das comunidades tradicionais.



**Visita às terras tradicionais** - No dia 17 de setembro, representantes do Ministério Público Federal, da Comissão Pastoral da Terra e da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais foram guiados pelos fecheiros em uma visita às terras tradicionalmente utilizadas pelas comunidades. Durante o dia, foi possível observar de perto o modo de vida local, conhecendo os “Ranchos” e outras estruturas comunitárias, essenciais para abrigar e apoiar as famílias nos períodos em que manejam e cuidam do gado nos Fechos de Pasto. Também foram visitadas as fontes de água natural, fundamentais para a subsistência durante esses períodos.

Ao longo da visita, os líderes comunitários explicaram como é feito o transporte do gado durante as secas, destacando que essa tarefa, geralmente realizada pelos homens das famílias, envolve conduzir os animais a cavalo até os vales dos rios, onde ficam as terras tradicionais. Além disso, compartilharam detalhes sobre a vida nos Ranchos, como a prática de contar histórias, a preparação coletiva de alimentos e o uso sustentável das terras, que preserva o ambiente e mantém as tradições vivas.

O Ministério Público Federal deve continuar monitorando a situação das Comunidades Tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto, além de adotar medidas para que os órgãos públicos competentes tratem das demandas levantadas pelas comunidades.

**Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto** - A região Oeste da Bahia abriga Comunidades Tradicionais com costumes próprios e modo de vida centenário. Tais grupos criam gado como única fonte de renda, ou como atividade para complementar a renda familiar. Alguns deles usam o Fundo de Pasto (quando criam o gado próximo às suas casas, em terras do Estado próximas às suas) e se chamam Comunidades de Fundo de Pasto. Outros, levam seus animais para áreas mais afastadas de suas casas em períodos de estiagem, viajando, em grupos que tocam o gado juntos, até os “Ranchos” construídos e mantidos coletivamente. Essas são as Comunidades de Fecho de Pasto.



## Comunidades Tradicionais

# Ministério Público Federal recomenda consulta prévia às Comunidades Quilombolas impactadas por mineração em Piatã

## Recomendação quer garantir participação das comunidades tradicionais antes da emissão de licenças no município de Piatã (BA)



FOTO ILUSTRATIVA: CANVA

■ DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público Federal enviou recomendação à Agência Nacional de Mineração (ANM) e ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), com o objetivo de assegurar a realização de Consulta Prévia, Livre e Informada (CPLI) à Comunidade Quilombola de Bocaina, localizada no município de Piatã. O documento destaca a necessidade de garantir que essas populações sejam consultadas antes de qualquer projeto ou empreendimento de mineração que possa impactar suas vidas e Territórios.

A medida foi tomada após relatos de impactos ambientais e sociais gerados pelas atividades da mineradora Brazil Iron Mineração Ltda. Os problemas relatados incluem contaminação da água e do ar, danos à saúde e a infraestruturas locais, além de ameaças à sustentabilidade da região.

Investigações do Ministério Público Federal apontam que as atividades de mineração na área vêm gerando uma série de problemas ambientais, como a poluição de nascentes e do lençol freático, contaminação por metais pesados e degradação da vegetação nativa. A atividade também causa impactos socioeconômicos, como a migração de famílias quilombolas que buscam fugir dos danos provocados pela exploração mineral. A GFX Mineração Ltda também possui autorizações para explorar o local.

**Solicitações do Ministério Público Federal** – O Ministério Público Federal recomendou que tanto a Agência Nacional de Mineração quanto o Inema adotem medidas para suspender as Licenças e Autorizações concedidas às mineradoras até que uma Consulta Prévia, Livre e Informada seja devidamente realizada. A consulta é um direito garantido pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e assegura que as Comunidades Tradicionais sejam ouvidas e participem do processo decisório de qualquer empreendimento que possa afetar seus Territórios.

Além disso, o Ministério Público Federal recomendou à Agência Nacio-

nal de Mineração que seja feito o necessário bloqueio minerário da área do Território Tradicional da Comunidade Quilombola de Bocaina. A mineração, segundo o Ministério Público Federal, compromete diretamente o modo de ser, viver e existir das comunidades que habitam no local, o que contraria a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e o Código de Mineração.

O Ministério Público Federal estabeleceu o prazo de 15 dias para que Agência Nacional de Mineração e Inema informem as providências adotadas. Caso a recomendação não seja cumprida, o órgão pode tomar medidas judiciais cabíveis para assegurar o respeito aos direitos das Comunidades Quilombolas.

**Consulta prévia** – O Ministério Público Federal também detalhou, com base em diretrizes da Corte Interamericana de Direitos Humanos, como deve ocorrer o planejamento e a execução da consulta prévia. Deve ser conduzida diretamente pelo poder público, sem delegação a terceiros ou empresas privadas.

Deve ocorrer antes da emissão de qualquer Licença ou Autorização Ambiental, e ser renovada sempre que houver novas informações ou alterações que impactem os Territórios das Comunidades. Também deve garantir total liberdade, sem coerção, e ser feita de forma transparente e informada, respeitando os protocolos autônomos das comunidades envolvidas, quando existentes. Além disso, as populações quilombolas devem ter acesso a todas as informações necessárias para avaliar os riscos ambientais e sociais dos empreendimentos.

“A consulta prévia não é uma mera formalidade. Ela representa o reconhecimento dos direitos dessas comunidades sobre seus Territórios e é um mecanismo vital para a proteção de suas tradições e modos de vida. A mineração, como está sendo feita hoje, viola esses direitos e compromete o futuro dessas populações”, concluiu Rockenbach.



## SIMONE VIOTTO

Simone Viotto é head de Gente e Gestão do Grupo Safira. Administradora com MBA Executivo em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança na USF, ela possui mais de 15 anos de experiência na área de gestão de pessoas.

# A revolução silenciosa da Inteligência Artificial no mercado de trabalho

**A** Inteligência Artificial vem moldando cada vez mais o futuro das profissões, muitas vezes sem que sequer percebamos, ao passo que ela cria ondas de mudança no mercado de trabalho, configurando uma verdadeira revolução silenciosa, comparável à Revolução Industrial.

De fato, a automação de tarefas manuais e analíticas traz novas oportunidades, desafios e debates que nos faz refletir como a IA irá afetar a longo prazo os empregos. Afinal, a questão principal não é se os cargos desaparecerão, mas sim como iremos nos adaptar e nos reinventar para atender às novas demandas como sociedade.

Particularmente acredito que a Inteligência Artificial não causará mais desemprego, nem substituirá as pessoas. Ela transformará o mercado de trabalho, exigindo novas formas de preparação e pensamento crítico. Isto trará mais posições e funções, claramente incluindo aquelas que exigem contato diário com a IA, por exemplo.

Logo, a capacidade criativa, o raciocínio por trás das ideias, o feeling e a habilidade de compreender as dores das pessoas será relevante para o atual contexto e, sobretudo, para o desenvolvimento das soluções.

O ChatGPT, por exemplo, embora capaz de responder a perguntas sobre os mais variados assuntos, solucionar problemas lógicos e fornecer soluções adequadas aos inputs que recebe por meio de mensagens com contexto, não consegue alcançar a acuracidade humana, especialmente quando se trata de criar itens novos.

Neste sentido, o futuro não é sobre perda, mas sim no que diz respeito à transformação e à adaptação do mercado de trabalho, uma vez que a IA já faz parte desta realidade. Hoje, o foco do debate social deve ser como nós, enquanto sociedade, vamos nos preparar para garantir que a transição seja inclusiva, sustentável e equitativa no ambiente profissional, a fim de evitarmos que desigualdades sejam potencializadas.

As organizações devem implementar estratégias e uma política robusta de governança de dados, que busque equilibrar, de forma responsável, a adoção e o incentivo ao uso da tecnologia com as melhores práticas de segurança.

Segundo uma pesquisa da Bain & Company sobre a adoção da IA, 85% dos executivos consideram a implementação da tecnologia prioritária em seu negócio nos próximos dois a quatro anos. O levantamento indicou ainda que quando os colaboradores têm acesso a algoritmos de Large Language Models (LLMs), em média, 15% das tarefas podem ser concluídas de forma muito mais rápida e com o mesmo nível de qualidade

Impulsionada pela capacidade de reduzir custos e aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, a IA atingiu um ponto de inflexão entre os empreendedores, em que eles precisam compreender claramente que a tecnologia deve atuar como uma aliada, complementando nossas habilidades, sem substituir nossa capacidade de pensar e criar, afinal, sem a criatividade humana, a própria IA não existiria.

Portanto, embora a IA seja uma ferramenta poderosa, não devemos depender dela para todas as tarefas. A criatividade e o discernimento humanos permanecem insubstituíveis. Vivenciamos a vanguarda de uma era digital em que inovação e segurança caminham lado a lado, logo precisamos refletir sobre como usar a Inteligência Artificial de forma equilibrada, maximizando sempre seu potencial sem comprometer a integridade e a seguridade.

## ANTONIO NOVAIS TORRES

antoniotorresbrumado@gmail.com



### O GATO RIZZO E A GATA SALOMÉ

**E**xistem pessoas que são afeiçoadas a animais (pássaros, cães, gatos etc.) e dedicam-lhes amor, são zoófilas. Crianças e idosos, geralmente, dedicam afeição e carinho aos seus animais de estimação e adoram-nos como se fossem entes queridos, devotando a eles grande amizade. Minha mãe tinha predileção, especialmente, por gatos.

Certa feita, um comerciante amigo, ofertou-lhe – por saber que ela gostava de gatos – um bichano angorá mestiço, muito bonito, de pelos brancos com manchas pretas, cauda longa, bastante felpuda, um belo animal, que foi criado com zelo, assaz carinho, dedicação e amor. Batizou-o com o nome RIZZO, nome de origem desconhecida cujo significado não se sabe, talvez italiano.

RIZZO passou a ser inseparável amigo e companheiro dela. Era o senhor da casa, merecendo suas atenções e cuidados ao lado da gata SALOMÉ, os quais eram tratados com mimos. Minha mãe colocava-os em seu regaço, confiava-os cantando modinhas de ninar, conversando com eles como se fossem pessoas. Ensinava-os a comportarem-se e exigia-lhes obediência, eles por intuição, seguia às suas instruções. Para dona Nenzinha, apelido familiar de minha mãe, os felinos eram seus companheiros, obedeciam-lhe como se fossem gente, pareciam entender o que ela lhes falava.

RIZZO era um felino de porte esbelto, bonito, todos que o viam admiravam-se da sua beleza. Tornou-se um exímio caçador: subia sorrateiramente nas árvores do quintal, hipnotizava as suas presas e, num bote certo, agarrava-as com grande destreza, sem nenhuma chance para a vítima escapar de suas garras afiadas. Despencava-se do alto dos arvoredos, estatelando-se no chão, agarrado à sua caça como um verdadeiro acrobata, sem se machucar. Era inacreditável a destreza e a prática, da astúcia e da perícia do gato caçador. Inteligente e lesto, parecia raciocinar, tal o seu tirocínio.

Um lavrador que veio morar na cidade, fugindo do trabalho braçal da roça, e buscando outros meios de rendimentos para a sobrevivência, tornou-se nosso vizinho. Propôs-se a criar preás com o intuito de abater e comercializar os animais adultos e vender os filhotes, tendo em vista que esse animal se reproduz em grande quantidade, viabilizando bom retorno comercial.

Com o passar do tempo, ele notou que as preás estavam sumindo e comentou o fato com minha mãe, sua vizinha e amiga. Desconfiava de que estava sendo roubado, avisou-lhe que ficaria de guarda e armado para surpreender o ladrão, afirmando que iria atirar no gatuno e que não se assustasse com o estampido da arma. Em sua opinião, o larápio merecia ser penalizado.

A amiga o advertiu para as consequências de seu ato que poderia complicar-lhe a vida e a de sua família. Não valia a pena arriscar-se tanto com uma atitude irrefletida. Uma queixa na delegacia, seria mais prudente.

Noites seguidas de vigília, não flagrava o ladrão e as preás continuavam desaparecendo. Enquanto ficava de guarda na espreita, RIZZO, que mantinha intimidade com o “vigilante”, permanecia deitado ao seu lado, fazendo-lhe companhia e era acariciado pelo criador de preás. Pernoitado, sonolento, vencido pelo cansaço da vigília, retirava-se para dormir.

RIZZO, então, agia, como por intuição, aproveitando-se da sua ausência para atacar e degustar a vítima. Conforme diz o ditado popular: “Um dia é da caça, o outro é do caçador”, aconteceu o inevitável: RIZZO foi morto após ser flagrado com a boca na botija, ou melhor, com a preá na boca.

O problema agora era avisar à dona do bichano, a quem ela dedicava estimaçãõ como se fosse um filho. Ao cientificá-la do ocorrido com as devidas explicações de não ter distinguido o gato como o da vizinha e alegando não ter culpa, o vizinho foi hostilizado veementemente, acusado de cometer crime, impiedoso, assassino de vítima indefesa e inocente. “Foi como se tivesse morto um filho meu” – desabafou dona Nenzinha. A convivência entre os vizinhos tornou-se difícil e insuportável, pois a dona de RIZZO fez queixa na delegacia, pedindo providências e justiça.

Em face do ocorrido e dos problemas de relacionamentos pessoais de incompreensão e intolerância, o vizinho sentindo-se desconfortável, se mudou para outra residência longe da nossa casa. Um dos filhos de dona Nenzinha, para solucionar os problemas levou-a para a cidade onde residia, confortando-a pela perda do animal.

Esse episódio a abalou profundamente. Nenhuma justificativa foi capaz de devolver-lhe a alegria de antes e, inconformada, até hoje, recrimina-se por não ter uma lembrança, nem mesmo uma foto, do animal querido. O gato era parte integrante do seu viver. Ela jamais se esqueceu de RIZZO. Sempre o relembrava.

o Vacina Chikungunya

# Butantan publica estudo de fase 3 da vacina da Chikungunya; proteção chegou a 100% em adolescentes

Pesquisa conduzida entre adolescentes de 12 a 17 anos foi publicada na The Lancet Infectious Diseases; Anvisa avalia pedido de aprovação

■ ALINE TAVARES -ASCOM/ INSTITUTO BUTANTAN  
<https://butantan.gov.br/>

[[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)00458-4/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)00458-4/abstract)] os resultados da fase 3 de sua vacina contra Chikungunya, desenvolvida em parceria com a empresa de biotecnologia franco-austriaca Valneva. Referentes ao primeiro mês de acompanhamento após a imunização, os dados mostraram produção de anticorpos em 100% dos voluntários com infecção prévia e 98,8% naqueles sem contato anterior com o vírus.

A vacina é a primeira do mundo contra a doença, que acomete mais de 110 países e provoca dor crônica nas articulações, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS ([https://www.who.int/health-topics/chikungunya#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/chikungunya#tab=tab_1)).

A Análise de Imunogenicidade (produção de anticorpos) foi feita no 28º dia após a aplicação da vacina ou placebo – segundo informações divulgadas em maio deste ano, a proteção se manteve em 99,1% dos participantes após seis meses da imunização.

O estudo publicado concluiu que o produto possui um bom perfil de segurança. A maioria dos eventos adversos (93%) no primeiro mês foi leve ou moderada, sendo os mais relatados dor de cabeça, dor no corpo, fadiga e febre.

Resultados equivalentes foram observados no estudo anterior de fase 3, conduzido pela Valneva nos Estados Unidos ([https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)00641-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)00641-4/fulltext)), quando 98,9% dos voluntários produziram anticorpos. Foram 4 mil participantes adultos e idosos de 18 a 65 anos, que mantiveram a proteção por pelo menos seis meses de acompanhamento.

Os dados americanos culminaram na aprovação da vacina pela Food and Drug Administration – FDA (<https://www.fda.gov/news-events/press-announcements/fda-approves-first-vaccine-prevent-disease-caused-chikungunya-virus>) dos Estados Unidos em novembro de 2023. No mesmo período, o Butantan submeteu à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o pedido de registro definitivo para uso do imunizante no Brasil, que está sendo avaliado em conjunto com a agência europeia, a European Medicines Agency (EMA).

Em 2024, até o final de agosto, foram registrados 254.651 casos prováveis no Brasil, um aumento de 45,5% em relação ao mesmo período de 2023, segundo o Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/saude/pt-br/as-suntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses>).

O ensaio clínico vem sendo conduzido pelo Butantan desde 2022 com 750 adolescentes de 12 a 17 anos residentes de áreas endêmicas, ou seja, onde há grande circulação do vírus. Participaram jovens das cidades de São Paulo (SP), São José do Rio Preto (SP), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Belo Horizonte (MG), Laranjeiras (SE), Recife (PE), Manaus (AM), Campo Grande (MS) e Boa Vista (RR).



FOTO: RENATO RODRIGUES/COMUNICAÇÃO BUTANTAN



FOTO: RENATO RODRIGUES/COMUNICAÇÃO BUTANTAN

## Sobre a Chikungunya

A Chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. O vírus acessa a corrente sanguínea e afeta a membrana das articulações, causando dores intensas, além de febre (acima de 38,5°C), dor de cabeça, dor muscular e manchas vermelhas no corpo.

A principal seqüela da doença é a dor crônica nas articulações, que pode durar anos e impactar severamente a qualidade de vida dos pacientes. Complicações sérias podem ocorrer em recém-nascidos infectados durante o parto e em idosos com comorbidades.

Os primeiros casos de Chikungunya no Brasil aconteceram em 2014, mas a doença foi identificada em 1952 na Tanzânia: seu nome vem do idioma Makonde, segundo a OMS (<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chikungunya>), e significa “aqueles que se dobram”, fazendo referência à postura das pessoas infectadas com dores nas articulações.

## Doação de Órgãos



FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET (HTTPS://GRAFFITINEWS.COM.BR/)

# DOAR ÓRGÃOS: Um ato de amor que salva vidas e reconstrói o equilíbrio da humanidade

■ GABRIELA MATIAS  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Nesses tempos modernos, onde a solidariedade é muitas vezes desafiada por interesses pessoais e divisões, a doação de Órgãos emerge como um gesto poderoso que transcende barreiras e transforma vidas. Mais que uma oportunidade de salvação de uma pessoa, a doação é um ato de coragem e amor que reconstrói o equilíbrio da humanidade.

A dezessete anos, no Brasil, no dia 27 de setembro é celebrado o Dia Nacional da Doação de Órgãos. A data foi oficializada através da Lei Federal nº 11.854/2007. Para marcar a data, a Rede Pública de Saúde realiza, em todo país, a Campanha 'Setembro Verde', que também serve para alertar quanto a inclusão de pessoas com deficiência. O tema da Campanha deste ano foi 'Doação de Órgãos: Precisamos falar sim!', tendo como proposta a conscientização e alerta para a necessidade do diálogo sobre a doação de Órgãos e a desmistificação do assunto. Os dados oficiais do Sistema Nacional de Transplantes, órgão da estrutura da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde, apontam que, apesar de terem sido registrados, no primeiro semestre deste ano, 4.580 doações de Órgãos no país, um aumento de 3,2% em relação a 2023, a situação é preocupante. De acordo com o Sistema Nacional de Transplantes, de cada 14 pessoas que manifestam interesse em doar, apenas quatro acabam realizando a doação. E um dos principais obstáculos é a recusa familiar. Um dos focos da Campanha este ano foi a necessidade de incentivar o diálogo entre familiares para quebrar barreiras, fortalecer a confiança e saber do desejo de cada um de realizar a doação de Órgãos pós-morte.

Os dados do Sistema Nacional de Transplantes apontam que, no primeiro semestre, os Órgãos mais transplantados foram o Rim (66,72% dos procedimentos), seguido pelo Fígado e o Coração.

## Necessidade Urgente

Segundo dados oficiais, milhões de pessoas aguardam na fila por um Transplante de Órgãos. A lista de espera é longa e, muitas vezes, angustiante. De acordo com os dados mais recentes, cerca de 5º mil brasileiros estão na expectativa de um órgão, e a cada dia, essa necessidade torna-se mais premente. Para muitos que hoje estão na fila de espera, a doação de Órgãos é a única esperança de recuperação da saúde e retorno a vida plena.

Em Vitória da Conquista, terceira maior cidade do Estado e Polo Regional de Saúde, segundo dados da Organização de Procura de Órgãos (OPO) do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, vinculado à Coordenação do Sistema Estadual de Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde da Bahia, que abrange Unidades Hospitalares de Brumado, Caetité, Guanambi e Itapetinga, no município de Vitória da Conquista, foi alcançado uma taxa de conversão de 64,6%, a maior do Estado da Bahia. Em 2023, foram 21 doações de múltiplos Órgãos, e 84 doações de Córneas. Até o início de setembro deste ano, já foram captadas 12 doações de múltiplos Órgãos e 49 Córneas.

## O impacto da doação

A doação de Órgãos não apenas salva vidas, mas promove a renovação das esperanças dentro de famílias que enfrentam a dor da perda. Cada órgão transplantado representa uma segunda chance, um novo começo. Quando a pessoa decide doar, sua generosidade reflete não apenas na vida de quem é impactado, mas em toda sua rede de relacionamentos.

Estudos e Especialistas reforçam que o Transplante de Órgãos pode melhorar de forma significativa a qualidade de vida das pessoas beneficiadas. As pessoas que recebem novos Órgãos, invariavelmente, relatam um retorno à vitalidade e a possibilidade de realizar novos projetos que antes pareciam impossíveis. Histórias de superação, como as de dois transplantados que falaram com exclusividade para o **JS**, Lucas Ramos Ruas, de 29 anos, de Vitória da Conquista, e Suellen Silva Freitas, 43 anos, de Barra do Choça.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



**Lucas Ramos Ruas, de 29 anos, morador de Vitória da Conquista/BA, transplantado Renal há 8 anos e 4 meses.**

**Lucas Ramos Ruas**, 29 anos, morador de Vitória da Conquista, transplantado renal há 8 anos e 4 meses, portador de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), descoberto já em situação irreversível da Insuficiência Renal, relatou a realidade vivida. Tão logo recebeu o diagnóstico e iniciou o tratamento e a preparação para entrar na fila do Transplante de Rim. Segundo ele, as pessoas não têm noção do que é ficar três vezes por semana ligado a uma Máquina de Hemodiálise, quatro horas cada sessão, sem poder beber muito líquido, de um procedimento exaustivo e dos efeitos colaterais, sem contar a expectativa do que acontecerá, em qual estatística será incluído, na dos que conseguiram ou dos que não conseguiram sair da fila de espera. “Por mais que a Hemodiálise nos dá uma chance de sobrevivência, só quem passa ou já passou sabe a luta diária que o tratamento é. Você se vê preso, faço uma alusão como se fosse um passarinho que viveu uma vida livre e do nada se vê preso em uma gaiola, era esse o sentimento que eu tinha”, pontuou, acrescentando que ainda há o medo de complicações e o isolamento por conta do tratamento que limita a capacidade de participar de eventos sociais e até mesmo trabalhar. Ele finalizou apontando que o que dá forças aos pacientes que precisam e aguardam um Transplante é a fé e a esperança que são compartilhadas com outros pacientes que se ajudam mutuamente a entender que ainda há vida além da doença.

Lucas Ramos lembra que ficou por dois (intermináveis, ressaltou) anos na Fila de Espera para o Transplante e depois de várias ligações recebidas, sendo indicado para ser receptor do órgão, a confirmação aconteceu no dia 13 de maio de 2016. E aponta os desafios, os cuidados que precisou tomar no pós-cirurgia, essenciais para garantir o sucesso do procedimento. “(Pós-cirurgia) É um processo um pouco longo e exige muitos cuidados. Os primeiros 3 meses

são cruciais para uma boa recuperação. Mas, acredito que a sensação para qualquer um que passou pelo que passei é de alívio. Saber que está longe da máquina (de Hemodiálise), que vai poder beber água ou qualquer líquido que tiver vontade sem muitas restrições, que vai poder ter uma vida normal, vale qualquer sacrifício”, aponta, acrescentando que as inseguranças e incertezas de cada novo dia na Fila de Transplantes, do que deixou de ser feito e do que acredita que deveria ocorrer para favorecer para que o tempo de espera seja menor. “O que mais angustia quem precisa de um Transplante é a espera por um órgão. A gente vive como se estivesse em uma ‘corda bamba’, se equilibrando, sem saber se no outro dia vai estar vivo”, diz.

Lucas Ramos conclui fazendo um apelo às pessoas para que se conscientizem da importância de ser um doador e (da família) respeitar a vontade de quem quer ser. Uma doação salva uma vida e, não tenho dúvidas, serve como consolo para quem teve a perda”.



**MARLITO  
LACERDA**  
CONTABILIDADE

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



**Suelene Silva Freire, tem 43 anos, moradora de Barra do Choça/BA, transplantada renal há 13 anos.**

Para **Suelene Silva Freire**, de 43 anos, moradora de Barra do Choça, transplantada renal há 13 anos, a experiência foi um pouco diferente em relação ao Transplante: apesar de ter vivido a Insuficiência Renal e assim como o conquistense Lucas Ramos, ser submetida, durante um período de 2 anos e meio, enquanto aguardava na Fila do Transplante, ao Tratamento por Hemodiálise.

Ao JS, Suelene Freire lembrou que seu caso pode ser considerado exceção, já que teve como doadora do Rim uma pessoa viva, sua irmã. “Ela (irmã) se apresentou muito solícita para a doação, fizemos todos os exames e éramos compatíveis 99%. Procuramos os Centros de Transplante em Salvador, Belo Horizonte e por fim São Paulo, onde deu certo o procedimento”, pontua.

Suelene Freire é outra “sobrevivente” e expressão viva da importância que a conexão humana e o apoio, principalmente de familiares, ainda que não haja entre eles um doador em potencial, podem trazer alívio e esperança em meio à dor. E reforça a importância da conscientização das famílias e da sociedade em relação a Doação e Transplante de Órgãos. E como alerta para os poderes públicos para a necessidade de investimentos na capacitação de profissionais e na implantação de Centros de Hemodiálise e da aquisição de equipamentos. Como refletiu Suelene Freire, (investimentos) no cuidado integral dos pacientes, melhorando não apenas a parte física do tratamento, mas também os aspectos emocionais e sociais que moldam suas vidas.

Para Suelene Freire, o processo pós-cirurgia exigiu, antes de tudo, resiliência. “Eu fiz tudo dentro dos protocolos, fui muito bem orientada pelo Nefrologista que me atende até hoje. Não havia nada que eu pudesse ter feito para ter evitado a Insuficiência Renal e o processo do Transplante foi muito abençoado. A priori, eu não queria fazer o Transplante, com medo pela minha irmã, porém, depois de dois anos e meio fazendo Hemodiálise, vários problemas apareceram e com ela sempre disposta, eu aceitei a cirurgia. A partir daí, tudo ocorreu de forma rápida e tranquila”.

A recuperação pós cirurgia para Suelene Freire aconteceu em paralelo a sua irmã: “Os primeiros dias foram muito difíceis na adaptação do novo órgão, era muito complexo, tinha muitos riscos de infecção, de rejeição...e para Sandra (irmã doadora) também. Foi muito doloroso o processo. Doloroso que eu falo assim, porque corre risco de morte, mas quando você tira um órgão, dói mais o corpo do doador do que de quem recebe. O doador não tem risco nenhum, porém tem aquela incisão que fica dolorida por um

tempo”, observou.

Suelene Freire relata que hoje, transplantada, enxerga a vida de uma forma mais leve e valoriza cada detalhe. Para a transplantada, o Rim doado pela irmã representou não apenas uma segunda chance de vida, mas também um laço profundo e significativo entre elas.

E, assim como Lucas Ramos, a barrachocense Suelene Freire aponta que o processo de espera por um órgão é carregado de ansiedade e esperança, e cada doador pode ser a diferença entre a vida e a morte. “Assim, falar sobre a doação é essencial para aumentar a conscientização e encorajar mais pessoas a se tornarem doadoras”, reforça.

## Desmistificando Mitos

Apesar da importância da doação, muitos mitos ainda cercam o tema, gerando, além de desinformação, o medo. Um dos mitos (ou mentiras) mais comuns relacionadas à Doação e Transplantes de Órgãos é que, ao se cadastrar como doador, a pessoa passe a ter comprometido o atendimento médico de emergência na rede pública, quando na verdade, as políticas públicas de Saúde, em tese, asseguram que a prioridade sempre será a vida do paciente, independentemente de seu histórico.

Especialistas e profissionais de Saúde envolvidos nos tratamentos de pacientes que necessitam de Transplantes e dos transplantados relatam ser crucial desmistificar os preconceitos para que haja uma maior adesão à causa.

## Passo a Passo da Doação: Como funciona o Processo de Doação de Órgãos

Ao JS, o Enfermeiro José Coqueiro Neto, que a 17 anos atua na linha de frente da Organização de Procura de Órgãos (OPO) do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, prestando atendimento a familiares de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva e que são potenciais doadores em caso de óbito, explica como são definidos e identificados os possíveis doadores e os protocolos seguidos. “São dois tipos de doadores: o Doador de Coração Parado, que no caso das Córneas, depois o Coração parou e tem o paciente que tem uma Lesão Cerebral, nesse caso, essa lesão leva a Morte Cerebral, que a gente chama Morte Encefálica. Depois de todos os testes feitos, se constata que esse paciente está em Morte Encefálica, nós o levamos para o Centro Cirúrgico para manter o Coração batendo e quando a família autoriza fazer a doação, fazemos a captação. Geralmente, os Órgãos captados são Coração, Rins, Fígado e as Córneas, sendo que o Coração pode servir tanto como as Válvulas Cardíacas ou então para Transplantes”, observa.



Jornaldosudoeste

O Enfermeiro **José Coqueiro Neto** indica qual é a orientação adotada após a confirmação da Morte Encefálica e a autorização da doação de Órgãos pelos familiares, realizados os exames para confirmar a compatibilidade dos Órgãos e tecidos, além de verificar a ausência de enfermidades (doenças transmissíveis), os pacientes que estão na fila de espera que necessitam do procedimento (Transplante) são avaliados por uma equipe médica que confirma a necessidade da intervenção.

De acordo com o Enfermeiro, doar Órgãos é mais do que um ato altruísta; é um legado de amor que ecoa através das gerações. “Ao abriremos nossos corações para essa causa, estamos não apenas salvando vidas, mas também fortalecendo os laços que nos unem como seres humanos”, enfatiza, acrescentando que no mundo atual, marcado por divisões e com as pessoas com cada vez menos tempo disponível para cuidar de si próprio, a doação de Órgãos serve para lembrar que a verdadeira essência da humanidade reside na capacidade de cuidarmos uns dos outros.



FOTO: GABRIELA MATIAS

**José Coqueiro Neto, enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO) do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista (CHVC).**

## Como se Tornar um Doador de Órgão: Passos para Salvar Vidas

A doação de Órgãos é um ato generoso que pode salvar a vida de muitas pessoas que aguardam um Transplante. No Brasil, milhares de pacientes estão na lista de espera por um órgão, e a conscientização sobre a importância da doação é fundamental. Mas, como se tornar um doador de Órgãos? O **JS** traz informações essenciais sobre o processo, as etapas para contribuir com essa causa tão nobre.



FOTO: OLIVIER GERBAULT/PEXELS

## O que é doação de Órgãos?

A doação de Órgãos é o ato de ceder Órgãos ou Tecidos de uma pessoa a outra que necessita de um Transplante para sobreviver ou melhorar sua qualidade de vida. Os Órgãos que podem ser doados incluem Coração, Fígado, Rins, Pulmões e Pâncreas, entre outros. A doação pode ocorrer de duas formas: a doação em vida, onde um doador saudável pode ceder um Rim ou parte do Fígado, e a doação pós-morte, que ocorre após a constatação da Morte Encefálica.

## Passos para se tornar um doador

**Declaração de vontade:** O primeiro passo é manifestar a sua vontade de ser um doador. Isso pode ser feito por meio da conversa com familiares e amigos, deixando claro o seu desejo. Muitas pessoas acreditam que a doação é um desejo que deve ser registrado em documentos, mas a Academia Brasileira de Transplantes recomenda que a decisão seja comunicada aos familiares, pois eles são consultados no momento da doação.

**Registro em Instituições:** Embora não seja obrigatório, algumas pessoas optam por registrar sua intenção em Instituições de Saúde ou em Entidades que trabalham com doação de Órgãos. Esse registro pode facilitar o processo e mostrar o comprometimento com a causa.

**Informar-se sobre o processo:** É fundamental entender como funciona o processo de doação e Transplante. Procure informações em sites de Organizações de Saúde, como a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), e entre em contato com Centros de Transplante para esclarecer dúvidas.

**Participar de campanhas:** Envolver-se em Campanhas de Conscientização e Incentivo à Doação de Órgãos. Compartilhar informações e a sua experiência pode ajudar a desmistificar ideias erradas sobre a doação.

## QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

**Passagens Imperdíveis:**  
promoções de passagens aéreas  
nacionais e internacionais

crédito: eva darron | unsplash

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

Doenças Cardíacas

# Doenças Cardíacas em pets: Médico Veterinário destaca importância da prevenção e diagnóstico precoce

LAIS MARTINS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Nos últimos anos, a saúde dos animais de estimação tem ganhado cada vez mais atenção, especialmente no que diz respeito a Doenças Cardíacas, que, embora muitas vezes sejam subestimadas, representam uma ameaça significativa à qualidade de vida dos pets. Médicos Veterinários reforçam que é fundamental que os tutores cuidem do coração dos seus companheiros de quatro patas, já que os sinais de problemas cardíacos podem ser sutis e, frequentemente, ignorados pelos donos de animais de estimação.



O Médico veterinário brumadense, Leandro Freitas de Souza Viana, responsável pela Clínica Veterinária Brumavet, destacou em entrevista ao JS, a importância da prevenção e do diagnóstico precoce de doenças cardiovasculares em pets.

Para dirimir dúvidas em relação às Doenças Cardíacas em pets, o JS entrevistou, com exclusividade, o Médico Veterinário Leandro Freitas de Souza Viana, da Brumadovet – Clínica Veterinária, que compartilhou informações valiosas sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições que afetam um número crescente de cães e gatos em todo o mundo, reforçando que a conscientização e a atenção podem evitar complicações graves nos animais de estimação.

Confira os principais trechos da entrevista.

**JORNAL DO SUDOESTE: O Dia Mundial do Coração é celebrado em 29 de setembro, mês escolhido como o de conscientização sobre a Saúde Cardíaca, campanha conhecida como “Setembro Vermelho”. Além dos humanos, as doenças cardiovasculares também são comuns em animais, em especial nos cães. O senhor poderia apontar quais são as principais Doenças Cardíacas em cães e gatos?**

DR. LEANDRO VIANA: as principais Doenças Cardíacas em cão, são a Cardiopatia Dilatada, a Cardiopatia Hipertrófica, que são doenças congênitas; temos também as Arritmias Cardíacas e Doenças Valvares, que são todas doenças desenvolvidas ao longo da vida e algumas de surgimento de nascença. Essas são as Doenças Cardíacas mais comuns que observamos em cães e gatos.

**JS: Quais são os sintomas mais comuns?**

DR. LEANDRO VIANA: Os sintomas mais comuns das Doenças Cardíacas são tosse e cansaço. Pode haver também perda de peso; mudança de coloração de língua - a língua pode ficar tendendo a roxa, conhecido como Cianótica, que tem relação com a má circulação sanguínea. (Sintomas) São animais que perdem a atividade ao longo da vida, porque na realidade, por conta de uma Cardiopatia começam a desenvolver limitações ao exercício. Essas são as manifestações mais generalistas dos problemas Cardíacos de cães e gatos.

**JS: Os sintomas são os mesmos em cães e gatos?**

DR. LEANDRO VIANA: Sim. Tosse, cansaço, letargia. São todos sintomas que vão vir em ambas as espécies. Porém, nos casos dos gatos (as Doenças Cardíacas), assim como diversas enfermidades, são mais silenciosas e os animais acabam manifestando menos alterações (sintomas). Por exemplo, um dos sintomas mais comuns em gatos são alterações respiratórias. Os animais vão ter dificuldade respiratória, vão respirar um pouco mais forçado, um pouco mais frequente, o que classificamos como Taquipneia. Os animais também podem apresentar manifestações de fraqueza em membros, que também é um sintoma comum em outras espécies, como os cães.



**JS: As Doenças Cardíacas acometem somente animais de idade avançada? É recomendável, também, o acompanhamento de filhotes?**

DR. LEANDRO VIANA: Na realidade as Doenças Cardíacas, embora mais comuns em animais com mais idade, também acometem animais mais jovens, devido a várias causas, como má congênitas. Portanto, as Doenças Cardíacas podem ser diagnosticadas em animais mais jovens ou idosos.

**Hoje, não sei se a maioria das pessoas sabe, já são realizadas (em pets) Cirurgias Cardíacas através de Cateterismo, assim como em humanos. Então, no caso das alterações valvares, o tratamento pode ser realizado cirurgicamente, através de Cateterismo.**

**JS: Como são feitos os diagnósticos? E o tratamento?**

DR. LEANDRO VIANA: Os diagnósticos e tratamentos dependem de cada alteração cardíaca. Nós temos diagnósticos que partem de um diagnóstico básico que é a Ausculta [termo utilizado na área da Saúde para descrever o ato de escutar os sons produzidos pelos órgãos internos], que vai permitir que sejam detectados ruídos cardíacos, Arritmias e outros sons anormais que possam sugerir alterações cardíacas, como por exemplo o sopro, a arritmia. Elas são identificadas como sendo alteração cardíaca, porém, precisamos de outros exames para poder concluir o diagnóstico. Esses outros exames são específicos para cada alteração cardíaca, por exemplo, se forem identificadas alterações de Arritmia na Ausculta Cardíaca, será necessário realizar o Ecocardiograma ou Holter, que é na verdade o Ecocardiograma durante 24 horas para identificar alterações rítmicas e elétricas do coração. (O Ecocardiograma) Também pode ser necessário, caso seja identificado na Ausculta o Sopro Cardíaco. Além disso, podem ser necessários Exames Complementares - Raio X de Tórax para identificar alterações como Cardiomegalia, por exemplo, alterações pulmonares correlacionadas a alteração cardíaca; além de alterações de Pressão (Arterial) que vai sugerir (a existência) alterações cardíacas. Então nós temos hoje o Eletro e o Ecocardiograma, o Holter, a Ausculta, o Raio X de Tórax e a (aferição) Pressão Arterial que seriam exames para diagnósticos básicos de alterações Cardíacas dos pets.

Quanto ao tratamento, dependem realmente de cada alteração Cardíaca. Por exemplo, as alterações congênitas vão ser necessárias intervenções cirúrgicas. Para as outras alterações, na maioria das vezes, vão ser necessários tratamentos medicamentosos, e nesse caso, há medicamentos diuréticos, medicamentos para controle de Pressão Arterial; para melhorar o tom muscular da função cardíaca; e para fazer a função de dilatação. Alguns animais não tem essa necessidade, então esses seriam os tratamentos específicos para cada doença. Hoje, não sei se a maioria das pessoas sabe, já são realizadas (em pets) Cirurgias Cardíacas através de Cateterismo, assim como em humanos. Então, no caso das alterações valvares, o tratamento pode ser realizado cirurgicamente, através de Cateterismo.

**JS: A prevenção e o diagnóstico precoce são importantes?**

DR. LEANDRO VIANA: Com certeza. A prevenção vai muito além do acompanhamento. Todo animal, desde a fase jovem, necessita do acompanhamento Médico Veterinário para que possa ter um diagnóstico precoce e possa ter assegurada qualidade de vida e mais longevidade. Então a prevenção e o diagnóstico precoce devem ser e fazer parte de uma avaliação rotineira. A avaliação dos pets de forma precoce e preventiva vai funcionar como uma forma de tratamento preventivo para esses animais.

**JS: Em relação ao diagnóstico e tratamento de Doenças Cardiológicas de pets, o que o senhor diria é mais desafiador para a Medicina Veterinária?**

DR. LEANDRO VIANA: Sim. Por mais que nós tenhamos uma Medicina Veterinária muito evoluída em relação a diagnósticos e tratamentos, ainda é muito desafiador. Por quê? Nós temos hoje poucas pessoas para a realização de exames e procedimentos, como Cateterismo, que já fiz referência anteriormente. Temos hoje, no Brasil, poucos profissionais que fazem esse procedimento, por isso há uma limitação em relação ao acesso e tratamento (por Cateterismo). E o que é mais desafiador? Por se tratarem de doenças que são crônicas, progressivas e evolutivas, são animais que vão ser tratados pelo resto da vida e às vezes nós não temos uma aderência, uma adesão ao tratamento por parte do tutor. E não somente a questão do tratamento, porque são pacientes que vão ter necessidades de fazer uso de medicamentos constantes e vários medicamentos, nós classificamos como multifarmácia, gerando um custo elevado para os tutores, uma necessidade de um acompanhamento de exames regulares, porque na realidade, esses pets que são

Cardiopatas, vamos ter, além do diagnóstico, que fazer um acompanhamento regular para que perceba a evolução, tanto de melhora, quando de piora, para que possamos dar prognósticos para os tutores. Então, na minha concepção, a maior dificuldade que nós temos hoje na Medicina Veterinária são esses fatores, fatores de adesão ao tratamento, de diagnóstico, porque às vezes não temos tanto acesso em algumas localidades. Além, evidentemente, da questão da adesão do tutor ao tratamento. O custo para o tutor, tanto de exames de acompanhamento, quanto também de medicações, que assim como em humanos, os animais terão de tomar (medicamentos) para o resto da vida.



“ Então deixo uma mensagem, (para os tutores) que caso seu pet tenha alguma alteração de saúde, que procure o Médico Veterinário quanto antes, por que o diagnóstico precoce e o tratamento precoce vão ser decisivos na maioria das alterações. ”

**JS: Que mensagem o senhor deixaria para os tutores para garantir a saúde, longevidade e qualidade de vida de seus pets?**

DR. LEANDRO VIANA: Costumo dizer sempre aos tutores dos animais que acompanhamos, que nós, Médicos Veterinários, somos as pessoas mais capacitadas e responsáveis para poder orientar o quanto a qualidade de vida e de tratamento para os pets. Então deixo uma mensagem que caso seu pet tenha alguma alteração de saúde, que procure o Médico Veterinário quanto antes, porque o diagnóstico precoce e o tratamento precoce vão ser decisivos na maioria das alterações. Não só as alterações cardíacas, mas qualquer uma, pois o diagnóstico precoce vai ser decisivo para identificar sintomas e para o tratamento das doenças.

**JS: O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa?**

DR. LEANDRO VIANA: Que as preocupações (dos tutores) não sejam somente com as questões cardíacas. Claro que nós temos um órgão extremamente importante, que mantém nossa circulação, mantém nossa vascularização e irrigação sanguínea, porém não é somente com o coração que devemos ter cuidado. Então, caso o animal tenha vômitos, diarreia, apatia, desidratação, emagrecimento progressivo, alterações de humores, devem sempre procurar um Médico Veterinário para que isso possa ser solucionado o quanto antes e que possamos assegurar longevidade e melhor qualidade de vida (aos pets). Hoje alcançamos longevidade na maioria dos pets. Já tive situações de operar felinos de 23 anos e que viveu até 25. Então é uma realidade na Medicina Veterinária termos pacientes que vivem muito. Então, quanto antes começarmos diagnosticar e tratar problemas (de saúde), vamos conseguir (garantir) longevidade e qualidade de vida para esses animais.

**ESPECIALISTA EM GASTROENTEROLOGIA VETERINÁRIA  
MÉDICO VETERINÁRIO ENDOSCOPISTA VOLANTE**

**Atende em Brumado:**

Brumadovet - Clínica Veterinária  
Rua Cel. Paulino Chaves, nº 179 - 2º Andar - Centro  
Telefone: (77) 99920-1165

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Santa Cruz - Campus Ilhéus/BA; Pós-graduado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais pela Faculdade Qualittas; Pós-graduado em Gastroenterologia em Pequenos Animais pela Anclivepa/SP (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais); Graduando em Formação de Capacitação de Ecocardiograma em Cães e Gatos da Naya Cardiologia/SP.



Confira a entrevista completa em nosso canal no YouTube:

**@JornalDoSudoesteCanalJS.**



**DRA. ANDRÉA LADISLAU**

Dra. Andréa Ladislau / Psicanalista



## Importância dos cuidados com a saúde mental na terceira idade

**N**a semana em que comemoramos o dia do idoso ou da pessoa de melhor idade, aproveitamos para salientar os cuidados que devem ser aplicados em relação à saúde mental destes.

O equilíbrio emocional é fundamental para afastar qualquer tipo de pensamento ruim. Mas sabemos que para atingir esse equilíbrio uma série de fatores estão envolvidos. A etapa da vida caracterizada como velhice é carregada de bonitas histórias, velhas lembranças e, em muitos casos, de sofrimento e tristeza também. Nas faixas etárias mais avançadas aumentam os relatos de transtornos depressivos e até suicídios. O envelhecimento apresenta fatores muitos distintos que podem apontar causas que levam a esse desequilíbrio emocional.

Estes sofrimentos psíquicos e o desejo de antecipar a vida podem ser motivados por diversas perdas específicas dentro de um processo de envelhecimento, como: perda da saúde, autonomia, produtividade, papéis sociais, perda de cônjuges, amigos, entre outras perdas pessoais.

Não raro encontrarmos idosos que sofrem de transtornos depressivos em diversos níveis de intensidade. A depressão é a desordem mais comum nesse segmento etário. Tanto que, a vulnerabilidade deles está concentrada no isolamento social, no fato de não serem, muitas vezes, incluídos na sociabilidade de lazer da família, na falta de diálogo e de alguém para ouvi-los, no medo de se tornar um peso para os parentes, na dependência constante do outro e no alto número de medicamentos que precisam ser ingeridos todos os dias, tornando-os prisioneiros dos fármacos. Não se sentir mais útil é um dos maiores fantasmas do envelhecimento.

Muitos sentem a necessidade do diálogo, mas as conversas já não os comportam mais. Os assuntos em família ficam restritos a um núcleo em que esse idoso não se encaixa por estar “ultrapassado”. Situações estas que, acabam por provocar um isolamento natural. Criam, portanto, a ilusão de que não são mais importantes em seu espaço de convivência, incentivando a diminuição do prazer pela vida e a redução dos níveis de energia desse idoso.

O ideal é buscar acolher esse idoso e estar mais próximo. Escutar e se deixar levar pelo mundo lapidado pelo envelhecimento. Procure promover ações de integração do idoso no núcleo familiar, demonstrando a ele sua importância e seu papel dentro deste contexto. Além disso, ao ajudá-lo a se sentir útil de alguma forma, uma chama de sobrevivência está sendo acesa para auxiliar no processo de equilíbrio mental e psíquico deste indivíduo.

Se perceber a necessidade, não hesite em buscar ajuda e apoio de um profissional de saúde mental para que essas perdas sejam amenizadas através do autoconhecimento.

Portanto, o que precisa ser feito é diminuir a vulnerabilidade que uma pessoa desta faixa etária carrega em seu inconsciente. Uma fragilidade alimentada por inseguranças e conflitos internos tão cruéis, que são capazes de antecipar, de forma drástica e definitiva, a sua partida. Assim como uma criança, um jovem e um adulto, o idoso também precisa se sentir vivo. Precisa, sobretudo, ter condições de expor seus medos, suas queixas, suas dúvidas, alegrias e tristezas.

Ao externar estas emoções, o sofrimento fica mais leve e a carga menos pesada. Depressão na velhice é coisa séria, não ignore os sinais. A melhor arma no combate a este mal é o apoio emocional. Envelhecer está longe de ser um mar de calma, mas pode sim, ser um mar de ondas nostálgicas que tragam velhas lembranças e velhas histórias de uma vida inteira, recheada da individualidade e da marca pessoal desse idoso.

o SUICÍDIO



# SETEMBRO AMARELO: PSICÓLOGA CONQUISTENSE DESTACA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

■ GABRIELA OLIVEIRA  
reportagem@jornaldosudoeste.com

Em um mundo cada vez mais acelerado e conectado, a Saúde Mental tem se tornado um tema de destaque nas discussões sociais. Entre os problemas que mais afligem a sociedade contemporânea, o Suicídio desponta como uma tragédia frequentemente evitável. Para entender melhor essa questão, conversamos com a Psicóloga conquistense Dr<sup>a</sup> Nilde Alves Nogueira Cavalcanti, que compartilhou suas reflexões sobre a importância da prevenção ao Suicídio, destacando que as estatísticas são alarmantes e reforça a importância de se falar mais sobre o tema, além de agir de forma preventiva.



Um dos pontos que Dr<sup>a</sup> Nilde Alves Nogueira Cavalcanti enfatiza é a identificação de sinais de alerta. “Muitas vezes, as pessoas ao nosso redor podem estar sofrendo e nós não percebemos. Mudanças de comportamento, isolamento social, alterações no sono e na alimentação são alguns indícios que podem sinalizar um estado mental crítico”, explica. A Psicóloga ressalta a importância de um olhar atento e acolhedor, seja de amigos, familiares ou profissionais de Saúde. “Quando alguém se sente ouvido e apoiado, a probabilidade de buscar ajuda aumenta significativamente”, declara.

A Psicóloga enfatiza que a prevenção ao Suicídio é uma responsabilidade coletiva. “Todos nós temos um papel a desempenhar na promoção da Saúde Mental, pontuando que oferecer apoio e estar atento ao próximo pode salvar vidas, uma vez que a prevenção ao Suicídio não é apenas uma questão de Saúde, mas uma questão de empatia e humanidade. Conversar, ouvir e acolher são passos cruciais para no futuro ajudar uma pessoa que possa estar enfrentando Transtornos Mentais que podem resultar no Suicídio.

Confira os principais trechos da entrevista:

**JORNAL DO SUDOESTE: O mês de setembro, anualmente é o período escolhido para a Campanha “Setembro Amarelo”, voltada para a conscientização sobre a prevenção do Suicídio no Brasil. O que leva algumas pessoas a considerarem o Suicídio? Quais os principais fatores de risco?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: O que leva, geralmente, o que escutamos muito das pessoas no Consultório é que elas, na realidade, não querem morrer. Elas querem se livrar de uma dor, de um sofrimento que estão sentindo. Então, o que leva, na realidade, é ver a morte como a única solução para essa dor, parar esse sofrimento que elas estão passando.

**JS: Existem grupos de risco ou qualquer pessoa pode se perceber com pensamentos suicidas?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Qualquer pessoa pode ter ideiação suicida ou pensamentos suicidas. Não existe assim, um grupo de risco. Todo mundo pode passar por isso. Agora, nós sabemos que tem alguns agravantes que aumentam a chance, a gente sabe que o maior número de suicídios está entre os homens, principalmente jovens de 15 a 29 e entre os idosos. Então, esses são os grupos onde há mais prevalência. Tem as mulheres também com mais tentativas que os homens, mas geralmente os homens cometem mais suicídios que as mulheres.

**JS: Quais os principais sinais de alerta para o comportamento suicida?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: A gente pode ver sinais verbais, como, por exemplo, aquela pessoa que fala muito “estou cansada, estou cansada de viver”; “Quería sumir, queria dormir, não acordar mais”. Outro sinal também é o isolamento. A pessoa que só quer ficar sozinha, que não quer conversar. Sinais de tristeza, de apatia, de desânimo. Isso tudo é um sinal de que a pessoa pode estar pensando em suicídio, sim. Às vezes a pessoa não dá sinal nenhum. Isso pode acontecer também! Possivelmente ela já tenha passado por esse período de sofrimento e não teve auxílio. E tem casos que acontecem muito também pela impulsividade. Às vezes a pessoa nem estava planejando, mas na hora, vamos supor, eu tive uma paciente mesmo aqui, que ela teve uma tentativa de suicídio depois do final de um relacionamento, então ela estava ótima, mas naquele dia, o namorado terminou. Na hora ali bateu o desespero e ela tomou um monte de remédio. Então, às vezes é impulsividade. Nem sempre a pessoa planeja. Às vezes, no momento ela pensa e quando percebe, já fez.



**... geralmente a principal causa (Suicídio) é a Depressão, a ansiedade grave. Outros Transtornos como Transtorno Bipolar, Transtorno Borderline e Esquizofrenia, todos eles também podem levar (ao Suicídio). Então, assim muito ou quase que a maioria dos Suicídios, eles têm alguma ligação com um Transtorno Mental, em especial a Depressão**



**JS: Um desequilíbrio da Saúde Mental pode levar a casos de suicídios? Como isso ocorre e por quê?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Pode. E geralmente a principal causa é a Depressão, a ansiedade grave. Outros Transtornos como Transtorno Bipolar, Transtorno Borderline e Esquizofrenia, todos eles também podem levar (ao Suicídio). Então, assim muito ou quase que a maioria dos Suicídios, eles têm alguma ligação com um Transtorno Mental, em especial a Depressão. E talvez, até por esses motivos aí, da questão da pessoa está deprimida que quer ficar sozinha, se isolar, ela se sente inútil. Ela acha que não tem solução para ela, que é um peso para os outros. Então acaba que a Depressão leva a pessoa a pensar no Suicídio.

**JS: Tratar do suicídio atualmente ainda é um tabu? Essa dificuldade de tratar da temática do Suicídio teria relação com a dificuldade que se tem para, ainda antes, abordar a Saúde Mental?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Com certeza sim. Falar de Saúde Mental, em especial de Suicídio, é sempre muito complicado. Eu sempre falo assim com os pacientes, parece que a gente acha que a mente é separada do corpo, né? Por que é tão fácil a gente tratar um problema Cardíaco, um Câncer e uma outra doença, e porque é tão difícil a gente aceitar, as pessoas aceitarem que tem que tratar um problema mental? Aqui mesmo, às vezes quando atendo um paciente e falo “você está com Depressão, e precisa ser tratado por um Psiquiatra”. A pessoa fica chateada, e diz “porque? Eu não sou doido”. Mas não é assim. Eu acho que é preciso aprender isso, que a mente faz parte do corpo, e do mesmo jeito que o corpo adoece, a mente também adoece e precisa de tratamento. Sem falar que já tem casos comprovados que doenças no corpo são causadas pela mente também. Isso que a gente chama de somatização, a mente, adoece tanto, sem tratamento. E acontece muito isso, por exemplo, na questão do Suicídio. Às vezes a gente fala “poxa, eu nem sabia que a pessoa estava doente”, mas aquela pessoa já vinha com aquilo há muito tempo, mas não assumia. Uma enfermidade, uma dificuldade. Ouvir é importante, validar quando a pessoa relata que está em sofrimento e com pensamentos suicidas, porque aí também é outro problema. Principalmente assim, a gente vê em algumas religiões, muito preconceito. Então, quando a pessoa fala “estou me sentindo assim”, aí vai já falar é frescura, é falta de Deus. E aí, por conta disso, a pessoa não procura tratamento, E vai só piorando, piorando e chega muitas vezes no limite. Aí quando viu, já se matou e não sabe o que foi.

**JS: Na avaliação da senhora, os Sistemas Públicos e Privados de Saúde no Brasil, especificamente em Vitória da Conquista e na macrorregião, têm dado a devida atenção à Saúde Mental, especialmente nos primeiros sinais de desequilíbrios do paciente?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Assim, a gente sabe que muito tem sido feito no Brasil nos últimos anos pela Saúde Mental. Uma coisa que eu estava observando mesmo, o número de Psiquiatras que a gente tem hoje mesmo, antigamente você tinha um, dois, hoje você tem um monte de Psiquiatras. Então, isso eu acho que vem melhorando. Eu sei que não é feito o suficiente, muito poderia ser feito, aqui em Vitória da Conquista mesmo, a gente tem oito Caps (Centro de Atenção Psicossocial). Para a população de Vitória da Conquista é pouco. Ainda mais que não é só Vitória da Conquista, sabemos que atendem muitas regiões circunvizinhas; tem o Ambulatório de Saúde Mental da Prefeitura Municipal, que eu gosto, eu sempre indico pacientes para lá. Eu gosto do atendimento deles, mas ainda tem aquela questão da espera e da demora para ser atendido. E às vezes um paciente que está numa situação de Depressão, de ideação suicida, ele precisa de um atendimento mais rápido. E um outro que temos aqui, que é muito usado também, é o Núcleo de Psicologia das Faculdades, que também fazem um bom trabalho. Mas assim, por melhor que seja, acho que ainda não é suficiente para atender a população, para a gente não ter essa espera tão grande.

**JS: Dados oficiais mostram que há um aumento de casos de suicídio entre jovens de 15 a 19 anos. Segundo estudo da Fiocruz, o suicídio é a terceira causa de morte entre os jovens, tendo aumentado 6% entre 2011 e 2022. Por que os jovens parecem mais vulneráveis questões relacionadas à Saúde Mental e, conseqüentemente, o Suicídio?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: É uma questão complicada, mas eu vejo assim, a questão dos jovens, quando falamos de jovens, quando entramos nessas estatísticas, constatamos que elas (estatísticas) estão juntando adolescentes e jovens. Eu acho que tem muito a ver com essa fase de mudança. Quando você sai da infância para a adolescência, começa a ter responsabilidades, tem a questão dos hormônios, a mudança de corpo. Mas eu acho que o principal disso aí é o fato de o jovem não ter ainda criado, vamos dizer assim, uma casca. O adulto já passou por mais sofrimento, por mais lutas e vai, vamos dizer, calejando. O jovem, em especial, o jovem entre a adolescência e a juventude, ele não tem ainda muita capacidade de enfrentar as dificuldades. Acho que é por aí. Aí qualquer probleminha que acontece, às vezes uma coisa que para gente é uma coisa tão boba, mas na cabeça deles é o fim do mundo. “Ah, não, eu quero morrer! Eu quero me matar, eu não quero mais viver!”. Às vezes um namorinho que termina, uma nota baixa na Escola. Mas, por outro lado, entra também a cobrança. Porque a gente sabe que os adolescentes e jovens são muito cobrados nesse sentido profissional. De dar resultado para os pais, para a família, para a própria sociedade. E eles estão numa fase em que querem agradar, não querem ficar por baixo. Ter aquela vida estabilizada até os 30 anos. Isso é uma cobrança muito grande. Tem o bullying também, apesar de que, eu acho que hoje já está melhor, assim pelo fato de ser tão falado. Mas aí entra também aquela questão de o jovem ou do adolescente ter que se encaixar em um padrão, estar no padrão, seja padrão de beleza, seja padrão social, seja padrão de nível mesmo, de notas e tudo. Então ele tem sempre que estar agradando e isso acaba também levando ao bullying quando ele não está nesse padrão. E também há insatisfação dele mesmo consigo.

**JS: Pensando nesses casos de Suicídios de outras faixas etárias, podemos afirmar que a sociedade atual está doente? Como podemos compreender o que tem nos trazido até esse ponto?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Eu diria que realmente a sociedade está doente. Não é à toa que em especial a nossa, que o Brasil está, vamos dizer assim, no topo dos rankings de Depressão, Ansiedade e Transtornos Mentais. Então, adoecida, está! Eu acho que pelo nível de vida, o ritmo de vida que a gente leva, dessas cobranças, dá isso mesmo. Do ter que lutar muito, da desigualdade social, aquela luta que a pessoa tem que ter para conseguir tudo, o ritmo de vida agitado, cansativo, que as pessoas levam pela sobrevivência. A própria competitividade que a gente vive, a questão de você ter que se dar bem em tudo, eu acho que isso tudo vai adoecendo as pessoas, a violência.

**JS: A senhora diria que as Redes Sociais são um agravante desse adoecimento?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Eu acho que nesse ponto, as Redes Sociais têm vindo assim mais como um malefício do que como um benefício. Porque entra muito aquela questão da comparação. Eu tenho trabalhado muito aqui mesmo com pacientes jovens essa questão do não se comparar, porque a pessoa entra em uma situação “eu estou nervosa hoje porque eu vi, não sei quem estava na praia, não sei quem estava viajando”. Gente, é a vida dele, você tem que olhar a sua. Então, infelizmente, a gente não sabe separar isso, o que é a vida do outro e o que é a nossa. Aí a gente acha que tem que ser igual. Isso adoecer também.

**JS: Lógicas da sociedade que prega a meritocracia, o sucesso e o empreendedorismo de si impactam a Saúde Mental dos sujeitos?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Com certeza. Como eu falei, a questão do você ter que se dar bem em tudo. Até mesmo a questão que a gente vê assim, de escolha de profissão, às vezes, você gosta de uma coisa, mas você é obrigado a fazer outra, porque perante a sociedade, aquilo que você escolheu não é legal. Então, tudo isso conta como se você tivesse que ser sempre o melhor em tudo. Então a gente vive nesse mundo de competitividade, de querer se sobressair. Aí entra o perfeccionismo, a gente quer sempre fazer tudo, ser o melhor em tudo, e adocece.

**JS: A vida em comunidade vem se transformando. A tecnologia e as redes sociais têm mudado as formas de estarmos juntos e vivermos em comunidade. Como essa transformação incide sobre o ser humano, um ser social e do contato? Pode se ter aí uma questão de fundo para o aumento dos problemas de Saúde Mental e Suicídios?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Com certeza. Aí a gente vê mesmo a questão do isolamento. A questão das redes sociais, essas redes sociais é que muda esse convívio. Eu estava pensando aqui, imagina que antes, vamos supor, a minha mãe, por exemplo, antes eu ligava para ela todo dia. Era telefone que a gente tinha. Depois, quando veio o WhatsApp, a gente mandava mensagem, com o tempo, a gente já nem escreve a mensagem, a gente manda uma figurinha. Veja como a gente vai se isolando das pessoas. Então, acho que isso gera também uma certa solidão, porque, vamos supor, os adolescentes, os mais novos, que estão acostumados a viver na rede social e não tiveram esse contato mais próximo. Para eles acho que está menos, vamos dizer, está mais tranquilo. Mas para outras pessoas que estão acostumadas a ter o contato e vão se isolando, isolando, isolando. Sem contar também o risco que a gente vê aumentado de abusos, de cyberbullying, que fala de aí, desse risco. Porque você não vê quem está do outro lado. Tem os jogos também que até tem levado muitos jovens ao Suicídio.



**Pelas estatísticas, a gente vai ver que mais mulheres tentam e mais homens se matam. Por quê? Pela questão do método. As mulheres usam métodos menos letais, como por exemplo, uma quantidade de remédio, às vezes, cortar um pulso. Então, os homens geralmente usam métodos mais letais, como enforcamento, armas de fogo ou se jogar de algum lugar alto.**



**JS: Porque mais homens que mulheres cometem Suicídio?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Pelas estatísticas, a gente vai ver que mais mulheres tentam e mais homens se matam. Por quê? Pela questão do método. As mulheres usam métodos menos letais, como por exemplo, uma quantidade de remédio, às vezes, cortar um pulso. Então, os homens geralmente usam métodos mais letais, como enforcamento, armas de fogo ou se jogar de algum lugar alto. E tem também a questão de que a mulher, eu acho que para a mulher, acaba sendo um pouco mais fácil se abrir com as pessoas. Então o homem guarda aquilo que está sentindo. Aquela história de não pode ser fraco, né? Então ele guarda, guarda, quando ele resolve, é de uma vez só.

**JS: Qual o lugar da religiosidade e da fé na busca por uma Saúde Mental na sociedade de hoje?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: A gente percebe assim bem, bem claramente, que pessoas que creem em um Ser Superior, independente que Religião seja, quando elas têm a fé em um Ser Superior, que protege, que cuida, que ampara, parece que elas têm. Elas se sentem mais protegidas. E não veem a morte como única solução. Então a gente sabe disso e isso é bem visível. Então, aquela pessoa que tem uma crença no Ser Superior, até mesmo na questão dos Transtornos Mentais, não só do Suicídio, mas ela tem mais facilidade de, vamos dizer assim, de se curar. Não, não estou aqui dizendo que a Religião cura. Porque é uma coisa que eu sempre falo, que apesar de a gente acreditar num Deus, de fazer as orações e tudo, mas a gente tem que procurar um o tratamento. Porque a doença está no corpo. Mas a gente sabe que a Religião é uma proteção, um fator de proteção para o Suicídio e os Transtornos Mentais. Geralmente, quem não acredita em alguma coisa não tem isso, não tem nem a quem recorrer.

**JS: A senhora deseja acrescentar algo?**

NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI: Sim, ressaltar a importância de a gente estar atento às pessoas que estão ao nosso redor. Eu sei que muitas vezes as pessoas não dão sinais, mas, às vezes, a pessoa chega para gente para querer conversar, para querer falar alguma coisa. E a gente vive nesse mundo hoje de si mesmo, de correria, de lutar pelo que a gente quer, de buscar, vamos dizer assim, o pão nosso de cada dia, que a gente não percebe o outro. Então, às vezes, a gente passa pela pessoa e pergunta “tudo bem?”, mas a gente nem espera a pessoa responder. Então, é a importância disso, de escutar. Às vezes, tudo que a pessoa precisa ser ouvida. Não, não julgar, jamais! Chegar para uma pessoa que está falando que perdeu a vontade de viver, que queria sumir, e dizer “deixa de bobagem, deixa de frescura”. Não, vai escutar, vai perguntar porque você está se sentindo assim? Posso te ajudar? Quer que eu te leve ao médico? Acompanhar, então, isso é muito importante. Escutar, escutar e escutar. Então, a gente, infelizmente, tem esse defeito, de não deixar o outro falar. E muitas vezes tudo que a pessoa precisa é isso, é ser ouvida, é saber que alguém se importa com ela. Isso pode fazer muita diferença.



**NILDE ALVES NOGUEIRA CAVALCANTI,**  
Psicóloga

**Atende em Vitória da Conquista:**  
**Clínica Nilde Nogueira**  
**Avenida Otávio Santos, 90- Recreio**

Graduada em Psicologia pela Faculdade Juvêncio Terra – Campus Vitória da Conquista. Pós-graduada em Gestalt Terapia e Logoterapia. Atua há oito anos em Vitória da Conquista, na área de Psicologia Clínica com adultos, adolescentes e idosos

# PROFESSORA E ESCRITORA IDEALIZA E COORDENA PROJETO INOVADOR PARA IDENTIFICAR E APOIAR NOVOS TALENTOS DA LITERATURA EM BRUMADO

■ LAÍS MARTINS  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Em um mundo onde a Literatura muitas vezes é ofuscada por tecnologias modernas, uma Professora e Escritora está se destacando ao idealizar e coordenar um Projeto revolucionário voltado para a identificação e o apoio a novos talentos na Literatura. Idealizado e criado com o objetivo de incentivar a criatividade e a expressão artística entre jovens e adultos, a iniciativa desenvolvida através do Proex – Pró Reitoria de Extensão (Proex) e da Coordenação de Pesquisas em Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Brumado (IFBA/Brumado), direcionado não apenas a estudantes e servidores da Instituição, mas também a toda comunidade brumadense, tem como foco a valorização da diversidade e incentivo à produção literária inovadora e tem sido um farol para aqueles que desejam se aventurar no universo da escrita.

O Projeto, intitulado "Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes", busca descobrir escritores emergentes por meio de Oficinas de Escrita, Rodas de Leitura e Concursos Literários abertos à comunidade

interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia na Bahia (IFBA), Campus Brumado. A Professora Roberta Meira Ferreira Pereira, que possui uma carreira consolidada tanto na sala de aula quanto na publicação de livros, acredita que a Literatura é uma poderosa ferramenta de transformação pessoal e social.

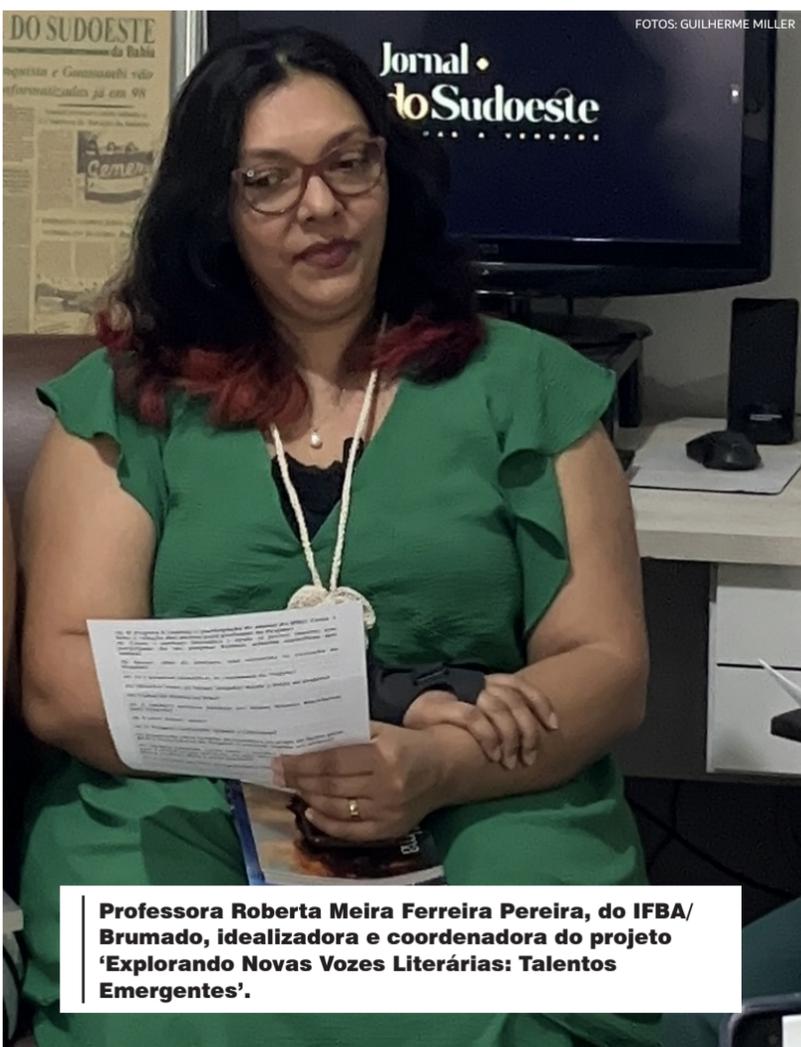
Um dos principais pilares do Projeto, idealizado e coordenado pela Professora Roberta Meira, são as oficinas de escrita criativa, onde participantes de todas as idades podem explorar suas habilidades em diferentes gêneros literários, desde a poesia até a prosa, além da arte de ilustrações. Além disso, são oferecidas Mentorias Personalizadas, permitindo que Escritores em potencial recebam feedback direto sobre suas obras e aprendam com a experiência de quem já trilhou o caminho da publicação. Este ambiente colaborativo visa não apenas enriquecer o conhecimento literário dos participantes, mas também estimular a confiança na própria escrita.

Além de promover o desenvolvimento das habilidades de escrita, o Projeto "Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes" também busca abordar questões sociais por meio da Literatura. Ao incentivar a expressão de experiências pessoais e coletivas, a iniciativa tem o potencial de gerar discussões sobre diversidade, inclusão e empoderamento, tudo através da escrita.

Com o "Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes", a Professora e Escritora, Roberta Meira Ferreira Pereira, não apenas está cultivando uma nova geração de escritores, mas também revivendo o amor pela Literatura na comunidade. Por meio de apoio e incentivo do IFBA/Brumado, o Projeto promete abrir portas para talentos desconhecidos, mostrando que, muitas vezes, as melhores histórias estão à espera de serem contadas. A iniciativa é um lembrete poderoso de que a Literatura continua a ter um papel vital em nossa sociedade, especialmente quando nos unimos para promover e celebrar novos talentos.

Na última semana, a Professora e Escritora, Roberta Meira Ferreira Pereira, foi entrevistada com exclusividade pelo JS. Graduada em História, com Pós-graduação em Tradução, Interpretação e Docência em Língua Portuguesa de Sinais e experiência na área de Educação Inclusiva, Tradução e interpretação de Libras/Português, História, além de autora de um livro de poesias e participação em diversas coletâneas, Roberta Meira, na oportunidade, compartilhou um pouco sobre sua trajetória na escrita, suas vivências, referências literárias e sobre as temáticas levantadas em suas obras, assim como suas duas inseparáveis paixões como Profissional da Educação – a paixão pelo ato de ensinar e a paixão pelo conhecimento, que é a matéria prima do Professor – além de ponderar sobre a importância do Projeto que idealizou e coordena para fomentar a criação literária principalmente de jovens, que através da Literatura possam ser protagonistas de suas vidas.

Confira os principais trechos da entrevista:



**Professora Roberta Meira Ferreira Pereira, do IFBA/Brumado, idealizadora e coordenadora do projeto 'Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes'.**

## JORNAL DO SUDOESTE: Vamos, inicialmente, falar sobre a Escritora Roberta Meira. Quantos livros já escreveu?

ROBERTA MEIRA: Livro solo eu tenho um de poesias, que é "Verdades de um coração ferido: entre a razão e a emoção". Agora, participação em coletâneas, tenho mais de 10 participações com autoria de outros livros, inclusive de livros que eu mesma organizo. Não saberia dizer exatamente quantos, mas sei que tenho mais de 10.

## JS: Qual foi a principal inspiração para escrever sua obra literária, e de que forma sua experiência como Professora influenciou sua escrita?

ROBERTA MEIRA: Eu comecei escrever desde adolescente, desde bem novinha, com 12, 13 anos eu já tinha o sonho de ser Escritora. Era um dos meus

sonhos, porque eu sempre fui uma pessoa muito sonhadora e que gosta de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Então, ser Escritora estava entre os meus sonhos e desde novinha que eu escrevo poesias. Inicialmente eu lançava no site “Recanto das Letras” [<https://www.recantodasletras.com.br/>] que inclusive foi a primeira Editora que publicou uma das minhas poesias, em uma coletânea chamada “Interlúdio”. Então, eu escrevo desde meus 10, 11, 12 anos e o meu primeiro livro tem uma junção desses meus escritos de quando eu era adolescente até a idade adulta. Então eu fiz uma seleção de vários poemas e a maioria deles eu fiz quando estava nos meus 13, 14 anos. E a minha profissão como Professora não me influenciou diretamente, porque eu já estava influenciada, tinha esse desejo desde novinha de lançar livro, só que eu não tive oportunidade. Então, em 2021 eu tive a oportunidade de fazer a primeira publicação de minhas poesias na obra “Interlúdio”, e a partir daí que eu comecei a juntar os registros para poder escrever, escrever não, eu já tinha escrito, para publicar essas poesias.

**“... eu acredito que a poesia seja destinada para a humanidade, para todas as pessoas que vivem, que respiram, independentemente da idade”**

**JS: Essas obras são destinadas a algum público específico? Qual?**

ROBERTA MEIRA: Não. As minhas obras são destinadas ao público em geral. Apenas o público infantil que ainda não tenha uma relação direta com a poesia talvez possa não se interessar. Eu conheço vários poetas mirins que amam a poesia e que escrevem também e que tem livro publicado. Então eu acredito que a poesia seja destinada para a humanidade, para todas as pessoas que vivem, que respiram, independentemente da idade.

**JS: Quanto tempo a senhora levou para escrevê-los? E para publicar a primeira obra?**

ROBERTA MEIRA: Como o meu livro solo foi publicado em 2022, posso dizer que demorou muitos anos. Porque eu tenho poesias (escritas) desde quando eu tinha 13 anos publicadas no livro. Então tem uma questão de uns 20 anos, desde o desejo que eu tinha de adolescente de publicar o livro e quando ele realmente, de fato, se concretizou. Acredito que foram cerca de uns 20 anos esse período até concretizar o primeiro livro.

**JS: Como você identifica e apoia os jovens talentos que participam do seu Projeto (“Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes”)? Existem critérios específicos que você utiliza?**

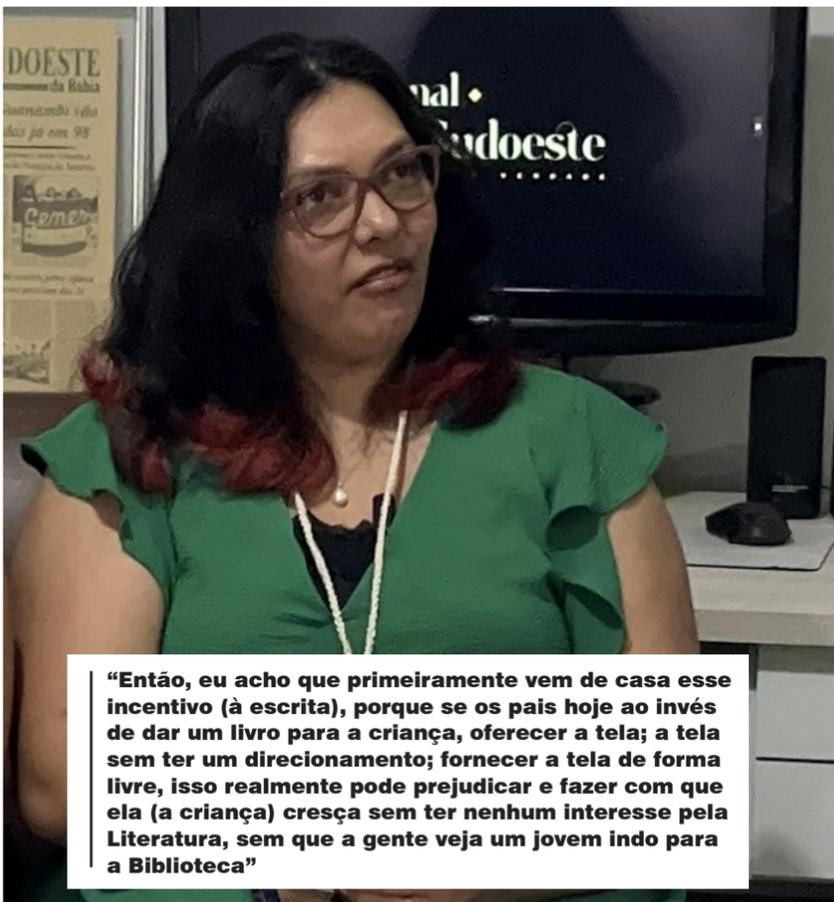
ROBERTA MEIRA: O Projeto “Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes” é um Projeto de Mentoria, então eu dou um suporte para talentos emergentes, não só jovens e adolescentes, mas também para adultos que tem o interesse de escrever, que já escrevem, mas que nunca tiveram a oportunidade de publicar a sua obra. Então, o objetivo do Projeto é justamente descobrir essas pessoas que tem o sonho de se tornar Escritor, mas nunca tiveram oportunidade. Então o meu Projeto tem esse público específico de descobrir talentos novos e também tenho o público de Escritores Profissionais da Área, porque eu tenho um grande apoio de alguns Escritores Profissionais que ajudam na mentoria desse Projeto.

**JS: A senhora concorda que a geração atual de crianças e adolescentes estão tão envolvidas e inseridas no mundo digital que têm dificuldades de desenvolver seus talentos para a Literatura?**

ROBERTA MEIRA: Realmente há uma grande parte da atual geração que tem essa influência muito ligada ao digital e que tem muita dificuldade de escrever. No entanto, essas pessoas tem facilidade para falar, para desenvolver, para criar. Quando eu acolho jovens que tem dificuldade na escrita no Projeto, uma das coisas que trabalho com eles é incentivá-los, questionando: “Você nunca escreveu nenhum gênero literário, mas você gosta de falar sobre tal assunto? Você gosta de criar histórias? Você gosta de imaginar coisas na sua cabeça?”. Eu tento explorar a imaginação, porque apesar de ter essa dificuldade na escrita, a gente ainda tem a imaginação e a imaginação pode ser colocada no papel. Não tem nenhuma pessoa que participou do Projeto que não conseguiu colocar no papel o que pensava, o que desejava, seja em formato de crônica, poesia, conto, prosa. Todos conseguiram fazer isso, porque eu tentava não focar no que eles não conseguiam fazer ou no que eles não tinham feito, eu focava na capacidade de fazer que é a imaginação. Ao explorar isso a gente acaba trazendo-os de volta para a parte escrita.

**JS: O que a senhora sugere, que dica daria, para incentivar que essa geração se interesse pela leitura e, conseqüentemente, pelo desenvolvimento de talentos para Literatura?**

ROBERTA MEIRA: Quando eu ouvi essa pergunta, eu pensei primeiramente nos pais. Eu acredito que os pais podem desenvolver o desejo da leitura, da escrita, da arte, seja ela de qual forma for, seja Dança, Música, Pintura, Escrita, Escrita Científica, não importa qual seja. Eu acredito que os pais podem fazer isso, se você for pensar na sua infância, quando eu me lembro da minha infância, lembro dos meus avós lendo para mim, dos meus pais lendo. O meu pai desenhava comigo quando eu tinha alguma atividade, alguma coisa, ele sentava, desenhava, fazia e isso me incentivava a também querer fazer, apesar de que eu não sou boa em desenho, mas eu amo rascunhar. Então, eu acho que primeiramente vem de casa esse incentivo, porque se os pais hoje ao invés de dar um livro para a criança, oferecer a tela; a tela sem ter um direcionamento; fornecer a tela de forma livre, isso realmente pode prejudicar e fazer com que ela (a criança) cresça sem ter nenhum interesse pela Literatura, sem que a gente veja um jovem indo para a Biblioteca. E uma outra questão também é que a própria cidade (Brumado) não tem uma Biblioteca Pública. Eu fico pensando, na minha época (adolescência), eu ia na Biblioteca para pesquisar, pegar um livro emprestado, mas hoje não tem uma Biblioteca de referência aqui na cidade, para que possamos incentivar as crianças e jovens, a ir pesquisar, buscar um livro (emprestado), fazer um trabalho (da Escola). Essas coisas nós fazíamos antes e hoje não é mais feito. Algumas Escolas, é verdade, contam com uma boa Biblioteca, com acervos, que permite que os jovens sejam incentivados a ler. O IFBA é um exemplo positivo. (Na Instituição) Temos uma Biblioteca bem equipada, com um acervo muito bom, não só da área técnica, mas com gêneros diversos para incentivar a leitura. Eu acredito que os pais podem fazer



**“Então, eu acho que primeiramente vem de casa esse incentivo (à escrita), porque se os pais hoje ao invés de dar um livro para a criança, oferecer a tela; a tela sem ter um direcionamento; fornecer a tela de forma livre, isso realmente pode prejudicar e fazer com que ela (a criança) cresça sem ter nenhum interesse pela Literatura, sem que a gente veja um jovem indo para a Biblioteca”**

isso (incentivar a leitura) e na Escola os Professores.

**JS: Vamos falar sobre o Projeto que a senhora Coordena no IFBA. Como surgiu a ideia e qual a proposta do Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes?**

ROBERTA MEIRA: A ideia surgiu da minha própria vivência com relação a escrita. Porque desde nova que eu tinha o interesse, o desejo, e eu dizia “Eu tenho o sonho de ser Escritora”. Falava isso para os Professores, mas nunca fui incentivada. Eu falava isso para as pessoas, mas ninguém nunca me dizia: “Roberta, é possível você fazer isso”. Então eu havia criado uma crença que seria muito difícil eu me tornar Escritora, vai seria muito difícil eu conseguir publicar meu livro. Até que eu tive a oportunidade de participar da Antologia Interlúdio, da Editora Recanto das Letras. Quando eu tive a oportunidade de publicar minhas poesias nessa coletânea, que foram com vários autores no Brasil, isso me deu um incentivo, eu disse “Olha, consegui fazer isso, eu achava que era impossível e eu já consegui publicar uma parte de minhas obras, então o que eu posso fazer para conseguir publicar meu livro solo?”. E fui buscar editoras. O curioso é que inicialmente eu passei por uma situação muito difícil, fui vítima de uma tentativa de golpe de uma Editora que a gente achava que estava tudo certo. Eu e mais ou menos 40 escritores que tinha o contato com essa Editora, que não cumpriu o que contratou e não entregou os nossos livros. E aí quase que meu sonho morreu, quase que entramos em desespero, mas alguns de nós conseguimos recuperar o dinheiro investido, com muita dificuldade, já outros não, ficaram com o prejuízo. E apesar dessa desilusão, eu consegui encontrar uma Editora muito dedicada, muito competente, chamada Valet Books, que teve interesse de editar meu livro, acessar minha obra, de ler, de gostar da minha escrita e querer publicar. De falar: “Roberta, vamos publicar seu livro”. E depois de passar por tudo isso me veio a ideia do Projeto. Eu refleti e concluí que diversas pessoas passaram pelo que eu passei e não tiveram, como eu não tive, alguém que estendesse a mão e se dispusesse a me ajudar a publicar meu livro. Eu não tive isso, mas eu tive a ideia de fazer isso. Se passei por tanta dificuldade para conseguir publicar meu livro, eu poderia ajudar pessoas que tenham o mesmo desejo (publicar um livro), conseguir editar seu livro de uma forma mais fácil, mais tranquila, entrando em contato com uma Editora confiável, que consiga estabelecer amizades com autores profissionais que possam dar esse incentivo. Foi a partir dessa reflexão que veio a ideia e comecei a escrever esse Projeto que submeti ao IFBA ano passado e foi aprovado. Nós tivemos a primeira edição (do Projeto) com cerca de uns 30 Mentorandos, mas que envolveu, ao todo, 46 pessoas, incluindo a equipe executora que contou com Professores que me ajudaram na execução – Professora de Português, Professora de Libras. Tivemos alunos dos três segmentos que o IFBA Campus Brumado oferta, alunos do Integrado, do Subsequente e do Superior, participando do Projeto. O Projeto do ano passado teve um alcance muito maior, porque não teve apenas (a participação) pessoas de Brumado, mas de outros municípios também, que puderam participar do Projeto. A ideia era abrir espaço tanto para pessoas que escrevem, como que desenham, para que aqueles desenhos fizessem parte da ilustração do livro. Então foi um Projeto que deu muito certo, nós tivemos frutos, publicamos dois livros e a partir daí eu percebi que não dava para não repetir o Projeto, que o Projeto precisava continuar existindo, e esse ano novamente eu submeti o Edital de Extensão e (o Projeto) foi aprovado, e nós demos início à etapa deste ano.

**JS: O Projeto é restrito à participação de alunos do IFBA? Como é feita a seleção dos alunos para participar do Projeto?**

ROBERTA MEIRA: O Projeto não é restrito a comunidade interna do IFBA, ele é aberto. Eu sempre abri duas turmas. A primeira turma é formada por alunos do IFBA, é aberta aos três segmentos, Integrado, Subsequente e Superior, e também para alunos (de outras Instituições) da região, não só estudantes, porque a ideia é abrir para o público heterogêneo, não são apenas adolescentes, então acabam entrando diversas pessoas adultas que tem o interesse em publicar e nunca publicaram (um livro), e ainda tem o outro público, que são aqueles que nunca escreveram nada, mas que tem interesse de aprender escrever, porque no Projeto eu faço essa proposta, de dar Mentoria, que acontece de forma individual e de forma coletiva. Quando é coletiva nós temos ações do Projeto, nós temos ações de declamação de poesias, de criar eventos, de fazer lançamentos, concursos literários. Mas é no individual onde o Mentor “pega na mão” do Mentorando e vai ensiná-lo a escrever se ele não souber. Se ele já escreve, a gente vai incentivar a escrita, pegar o material que já tem e ver o que pode ser melhorado e também incentivá-lo a tentar escrever coisas novas. Tem uma parte do Projeto que é onde entra a questão da publicação do livro, que é onde nós escolhemos a temática (do livro) do ano, e todos os participantes vão começar a escrever direcionados para a temática do livro. Então, primeiro nós começamos com a Mentoria Livre e depois com a Mentoria Direcionada para o livro. E aí qualquer pessoa pode participar, só que neste ano a natureza do nosso Projeto é presencial, ano passado ainda fizemos no formato híbrido, então tivemos pessoas de Recife, de São Paulo, que participaram do Projeto, mas neste ano, devido à demanda, já temos 47 inscritos, então como a demanda é muito grande, não daria para incluirmos alunos do EaD (Educação a Distância). Esse ano (o Projeto) é exclusivamente presencial.

Não colocamos muitos critérios para que uma pessoa possa participar do Projeto, podendo ser criança, adolescente ou adulto. A única coisa que damos preferência é para quem nunca publicou (livro). Então existe esse critério específico. Sobrando vagas, recebemos aqueles que já publicaram e querem publicar de novo, como Cauã (Cauã Sidnei Alves, graduando do IFBA, autista e autor do livro “Guerreiro Coruja” – @causidneiO), que participou ano passado e vai participar esse ano. Então o critério que usamos mesmo é (o escritor/poeta) ser novato na área, justamente para dar oportunidade.

**JS: Quem, além da senhora, está envolvido na execução do Projeto?**

ROBERTA MEIRA: No Projeto temos alunos, Professores e servidores que fazem parte. Esse ano nós temos cerca de sete Escritores que vão fazer parte da Mentoria, temos o Escritor Fernando que mora em Belo Horizonte, e Thiago que é Escritor e foi Professor Substituto de Português e mora em Salvador, que estarão na Mentoria. Temos Glayberson Inácio, meu esposo, que entra na Mentoria. No caso dele é específico para ilustrações. Quem fez a capa do livro foi ele, então a gente faz a escolha de diversas ilustrações que os alunos produzem para fazer parte do livro. No livro 1 (do Projeto de 2023), a maioria das ilustrações foram feitas pelos próprios participantes do Projeto. Temos tanto Mentoria para escrita quanto para ilustração. Temos também Walas Rabelo, que é Professor do IFBA e Escritor que será Mentor do Projeto esse ano, assim como eu, que também sou uma das Mentoras. Temos a Bibliotecária do IFBA, que faz parte da execução e das ações que são feitas dentro do Campus; temos a Professora Kátia Quelle; a Professora Mariana, de Inglês e Coordenadora de Extensão do IFBA; a Professora Fernanda Almeida, de Atendimento a Educação Especializada; e alguns alunos Monitores. Então, é uma equipe grande que se divide nas ações, uma parte faz parte das Mentorias Individuais, a outra parte atua nos eventos, nas ações, nos lançamentos, a gente divide. É uma equipe grande.

**JS: Já é possível identificar os resultados do Projeto?**

ROBERTA MEIRA: Sim. No Projeto 1 tivemos dois livros publicados, dois frutos do Projeto, que foram “Verdades de um coração ferido” Volumes 1 e 2, escritos pelos participantes e com a maioria das ilustrações também feitas pelos participantes. Algumas foram feitas por Inteligência Artificial. Mas para além desses dois livros, nós tivemos dois estudantes que seguiram carreira solo. Cauã Sidnei, por exemplo, é um deles que já publicou o livro, que teve um lançamento recente. Temos um outro aluno, Adriel, que lançará o livro em breve. Os dois são frutos do Projeto. Além de outros estudantes que me procuram solicitando apoio para publicar livro solo. Então, eu acredito que em breve teremos mais participantes do Projeto que seguirão essa carreira solo de Escritor, e outros que estão aí começando. Por isso, podemos sentir a alegria, a satisfação de vê-los dizer que sempre tiveram vontade de escrever, mas achavam que isso era impossível e, através do Projeto puderam realizar esse sonho. Então diversos participantes aqui, se eu fosse falar, eu falaria de cada um deles, como foi a trajetória de escrita, até porque eu acompanhei todos eles, não só no processo de Mentoria, porque apesar deles terem outros Mentores, eu ainda faço a leitura do trabalho de todos para que eu possa, não só ficar a par do desenvolvimento do Projeto, mas também para identificar aqueles que estão com mais dificuldades, com menos dificuldades, aqueles que já estão conseguindo seguir sozinho e nem precisam mais de Mentoria, já estão conseguindo destrinchar, então pelos resultados que tivemos ano passado, eu acredito que esse ano o nosso Projeto terá resultados mais significativos ainda.

**JS: A senhora poderia destacar um desses talentos descobertos pelo Projeto?**

ROBERTA MEIRA: Temos o Cauã Sidnei que começou escrever antes e entrou no Projeto, dando continuidade ao livro dele, como também escreveu para o livro do Projeto. Temos Adriel, que vai lançar o livro brevemente, que se chama “Invasão”, é uma história de ficção muito legal. Quem gosta de ficção científica tenho certeza que vai amar o livro de Adriel. E temos alguns estudantes que não tinham nenhuma experiência na área da escrita e que conseguiram desenvolver, conseguiram escrever, e que hoje têm o desejo de lançar um livro. São vários, se eu fosse citar um deles seria injusta, porque tem vários que tem esse mesmo perfil de se descobrir Escritor, de se descobrir nesse Projeto, que expressam o desejo de seguir essa carreira, ser Escritor/Escritora. E também tem a questão das ilustrações. Alguns estudantes, que tem o perfil para ser Ilustrador Profissional. Eu vou estar disponibilizando, para que vocês possam liberar para que o público tenha acesso os dois livros, “Feridas incuráveis”, Volumes 1 e 2. Inicialmente vamos disponibilizar no site do IFBA Campus Brumado [<https://portal.ifba.edu.br/brumado>], para que todas as pessoas tenham acesso aos livros. Vocês poderão ver em primeira mão como o Projeto conseguiu abraçar diversos autores, diversos Escritores, diversos Ilustradores que eu não chamo mais de Mentorandos, eu chamo de Escritores mesmo.

“...tenho um orgulho muito grande por esse trabalho (Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes), porque você inspirar outras pessoas é uma coisa, mas você inspirar as pessoas a fazer algo que elas gostam, que elas amam e vê-las concretizar isso, não só incentivar, mas concretizar aquilo, é como se nós estivéssemos concretizando juntos.”

**JS: E uma dessas obras?**

ROBERTA MEIRA: Sim, vou destacar um conto, de uma estudante que nunca havia escrito e falou pra mim: “Roberta, eu quero escrever um conto, será que eu consigo?”, eu respondi: “Consegue!”, “Eu quero escrever sobre uma história de amor trágico”. E quando ela começou a fazer a escrita, eu sempre inicialmente peço que eles escrevam livremente sem ter nenhum tipo de intervenção, para depois eu fazer a leitura da obra, fazer a revisão, dar dicas se for necessário, se não deixo continuar a escrita criativa. E o caso dela foi dessa forma. Ela conseguiu escrever um conto sozinha, somente através da Mentoria, com algumas dicas, mas achei incrível o trabalho. Eu fiquei muito feliz com o trabalho. Mas também tem outros, tem Denilson, que é um poeta maravilhoso, é um aluno que tem futuro muito brilhante e que se quiser seguir na área de Escritor dará muito certo. Só que sabemos que cada um deles aqui não tem só um sonho. Muitos vão seguir a carreira técnica que estudam, tem outros que não. Tem alguns que já vislumbram estar escrevendo livros solos, como Danilo Cabral. Então temos muitas obras aqui que são muito boas e que eu realmente tenho um orgulho muito grande por esse trabalho (Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes), porque você inspirar outras pessoas é uma coisa, mas você inspirar as pessoas a fazer algo que elas gostam, que elas amam e vê-las concretizar isso, não só incentivar, mas concretizar aquilo, é como se nós estivéssemos concretizando juntos.

**JS: O Projeto contempla apenas a Literatura?**

ROBERTA MEIRA: A Literatura e Ilustração. A Literatura nas mais diversas obras literárias, pode ser nos livros de poesias, de prosa, de contos de ficção, romance, composição musical, porque o autor Rhaian Henrique que é cantor, inclusive trabalha com barzinho em Brumado, é também compositor. Então, nós abarcamos tanto essa área da poesia, conto, ficção, como da composição musical e também a parte da ilustração. Então não é apenas Literatura, mas Ilustração e Música também.

**JS: Dentro do atual cenário da Literatura no Brasil, de forma geral, qual a importância do Projeto? É possível ampliar seu alcance?**

ROBERTA MEIRA: O Projeto tem uma relevância muito grande. Ano passado eu tive a oportunidade de fazer Mentoria com pessoas fora de Brumado, de outros Estados, então eu percebi que esse Projeto pode ir muito além, tanto que essas pessoas também publicaram os livros. Esse ano não tivemos condições de fazer no formato híbrido, mas também tenho um projeto pessoal de Mentoria. Então eu tanto tenho um Projeto no IFBA, “Talentos Emergentes”, que é uma proposta totalmente gratuita, como também tenho meu Projeto pessoal de Mentoria, que será, naturalmente, versão paga. Acredito que ano que vem possa fazer uma versão do Projeto onde eu possa novamente abarcar o formato híbrido, para que tanto pessoas de Brumado possam fazer parte, mas também de outros lugares, de outros Estados. Eu gostei bastante da experiência ano passado. Esse ano não tive condições porque a demanda é muito grande, mas eu acredito que eu possa continuar a aumentar o Projeto cada vez mais, ir a nível Brasil.

**JS: Muitos talentos, assim como a maioria das pessoas, pensam que é difícil lançar um livro, ou não sabem por onde começar. O que a senhora diria a essas pessoas?**

ROBERTA MEIRA: Que eu também já pensei assim. Que era muito difícil, que não tinha oportunidade, que não daria certo, mas essa é uma crença militante que a gente coloca, que nós mesmos criamos baseadas na nossa vivência. Eu acho que falta muito incentivo e oportunidade. Eu, por exemplo, dou o incentivo e como dou a oportunidade, apresento a Editora, apresento os Escritores, e vou continuar fazendo isso nas próximas versões do Projeto. E uma dica que dou as pessoas, aqueles que podem fazer meu Projeto, que façam. Quem não pode fazer, que entre em contato, conheça outros Escritores, Escritoras, Ilustradores, que busque fazer contato com Editores e Editoras que são reconhecidas no mercado, que fazem um bom trabalho, porque essas pessoas podem acabar ajudando quem é novato na área. Às vezes quando você está muito sozinho tem uma dificuldade maior, mas quando você encontra alguém para te incentivar fica mais fácil. Então, buscar essas pessoas (que possam ajudar, incentivar), eu acho que acaba dando mais oportunidades para que você possa lançar o seu livro.

**JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?**

ROBERTA MEIRA: Primeiro eu quero agradecer a oportunidade de estar aqui falando sobre o Projeto. É muito importante para mim e para todos os participantes desse Projeto. Gostaria de aproveitar também para convidar vocês a estarem mais de perto conosco no desenvolvimento do Projeto no Ifba/Brumado. Nosso Projeto vai contar com algumas ações presenciais e algumas ações, como as realizadas no Seminário de Educação Inclusiva, nos últimos dias 20 e 21 (veja matéria nesta edição). Temos outra ação do terceiro Festival de Arte e Cultura que será sediado no Ifba Campus Brumado. Também teremos o segundo Café Literário que será de culminância desse Projeto, onde pretendemos fazer o lançamento de obras de estudantes que estão escrevendo e também das obras provenientes do nosso Projeto.



**MARLITO  
LACERDA**  
CONTABILIDADE

**ROBERTA MEIRA FERREIRA PEREIRA**

**Professora do Ifba/Brumado, idealizadora e Coordenadora do Projeto 'Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes'**

Brumadense, graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia; Pós-graduada em Tradução, Interpretação e Docência em Língua Brasileira de Sinais; Pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva, pelo IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro). Especialista em Aperfeiçoamento em Atendimento à Educação Especial pelo IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro); Especialista em Autismo e Deficiência Intelectual, Especialista em Educação Inclusiva na Perspectiva da Pessoa com Deficiência ou Necessidades Específicas; É Tradutora e Intérprete de Libras no Instituto Federal da Bahia - IFBA/Campus Brumado; membro da equipe de Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Capne, do IFBA/Campus Brumado; e Palestrante e Oficineira na área de Inteligência Emocional e de Comunicação.

Confira a entrevista completa em nosso canal no YouTube:

**@JornaldoSudoesteCanalJS.**



**anima**  
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar  
(Acesso por Elevador)  
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920

**anima**  
SAÚDE & BEM-ESTAR

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DE NOVOS ESCRITORES

## Jovem de 13 anos faz sucesso nas redes sociais com seu primeiro livro publicado

■ **LILIAN BRITO – AGÊNCIA KUMON**  
lilian@agenciamam.com

Desde cedo, aprender a ler e escrever é importante para o desenvolvimento. Isso ajuda a entender melhor o mundo, a enriquecer vocabulário e aumentar a capacidade de expressar ideias, de forma muito mais clara e persuasiva. Com estímulos adequados e prática regular, crianças podem aumentar o interesse pelo aprendizado, descobrindo o prazer de explorar novos horizontes literários e desenvolver habilidades que serão fundamentais ao longo de suas vidas.

Mariana Bruno Chaves, Pós-graduada em Psicopedagogia e Especialista em Educação na Rede Kumon, afirma que “as crianças manifestam curiosidade pela escrita desde muito pequenas, então, é imprescindível encorajá-las e proporcionar um ambiente estimulante onde possam explorar sua criatividade e desenvolver habilidades linguísticas de forma natural e positiva”.

Já sobre a leitura, a Especialista reitera a sua importância: “É um poderoso

Antes disso, Taís foi aluna do Kumon no início de sua Alfabetização, o que foi primordial para a sua relação com os livros e a escrita: “conheci clássicos da literatura e livros mais atuais, e esse contato me fazia sempre procurar aqueles livros e lê-los de forma completa. Isso tudo me deu mais conhecimento e me fez escrever melhor”, conta.

Em especial sobre sua relação com o Método, Taís afirma que o Kumon ajudou proporcionando o contato com diferentes tipos de textos: “o fato de o Kumon ter vários exercícios para melhor fixação, me deixou mais confiante nesse processo”. A estudante ainda conta um pouco de como era sua rotina: “era bem puxada, pois eu sempre estudei em turno integral, mas eu ia dois dias da semana de forma presencial e nos demais dias, fazia as tarefas quando chegava da Escola. Aplicava os aprendizados nas provas e nas redações”.

Taís conta também sobre a importância da presença dos pais no processo de aprendizagem e de escrita de seu livro: “Meus pais já me incentivavam a ter contato com os livros antes mesmo de aprender a ler e antes de fazer Kumon”. Ainda sobre o Método, ela complementa: “todos os livros que eu conheci por meio da Bibliografia Recomendada do Kumon me ajudaram a ter vocabulário e conhecimento para escrever meus textos e até me encorajaram a escrever meus próprios livros”.

Em 2020, com a pandemia e a obrigação de ficar em casa para se proteger da Covid-19, Taís viu uma oportunidade de espalhar seu conhecimento sobre os livros nas redes sociais, e criou o perfil Passaporte Mágico (<https://www.instagram.com/passaporte.magico/>), onde compartilha suas resenhas e divulga seu livro. “Eu já fazia resenhas dos livros que eu lia e, nesse período, por ter mais tempo disponível, conseguia gravar muitos vídeos. Depois, percebi que tinha muito material e que isso poderia servir para incentivar outras pessoas a lerem”, relata.

Ainda sobre o período da pandemia, Taís conta que os livros foram seus melhores amigos durante o isolamento: “Com os livros eu podia ‘viajar dentro de casa’. Mesmo com tudo fechado, eu não me sentia presa, pois tinha muitos ‘passaportes mágicos”.

Sobre a sua carreira como jovem escritora, Taís celebra suas conquistas: “Meu livro foi lançado de forma independente em 2021 e, de lá para cá, muita coisa aconteceu. Visitei muitas Escolas, participei de muitas lives e, em 2023, depois que ele entrou no catálogo de uma editora, tive algumas conquistas mais profissionais, como ele ser escolhido para ser livro do mês de um clube de assinatura nacional e ter sido selecionado em um edital público na minha cidade. Isso tudo me deixa muito feliz e realizada”, conta.

A estudante conta um pouco de sua rotina como escritora e dá spoilers sobre o seu futuro profissional “Gosto de ler, escrever e quero continuar fazendo isso e, se achar que escrevi algo legal, publicar. E estou em fase de edição do meu novo livro, que é um conto da Branca de Neve e terá o pré-lançamento agora em setembro, na Bienal de SP”.

Por fim, Taís aconselha outras crianças que, assim como ela, desejam escrever e publicar um livro: “Mostrem suas redações para seus pais, para seus professores, pois eles possuem mais conhecimento e conseguem reconhecer o potencial das histórias. O processo é muito enriquecedor e vale muito a pena”.

elemento de desenvolvimento cognitivo, intelectual e criativo. O contato com os livros faz com que a criança vivencie o imaginário, reproduzindo e criando as suas próprias histórias”, afirma.

Criar a própria história foi o que fez a estudante Taís Assis. A cearense publicou seu primeiro livro, intitulado “A Astronauta Mila”, aos 10 anos de idade, em 2021. Sua carreira como escritora começou com um Concurso de Redação do Kumon, intitulado como “O meu jeito de mudar o mundo”, onde se destacou ao ser uma das primeiras colocadas. Isso proporcionou que a estudante ganhasse gosto pela escrita e motivação para escrever o seu primeiro livro, o qual é inspirado na primeira cosmonauta russa Valentina Tereshkova, a primeira mulher a ser enviada ao espaço, em 1963: “Sempre gostei de escrever sobre o espaço e sobre planetas, mas essa foi a primeira vez que escrevi sobre uma mulher”, diz.



Jovem escritora cearense Taís Assis - @passaporte.magico, autora do livro 'A astronauta Mila'

O incentivo à leitura é primordial no Método Kumon, sendo feito desde antes da Alfabetização. Com o contato com diversos tipos de textos e contextos, a criança aumenta o seu vocabulário e amplia sua criatividade, tornando a leitura uma atividade prazerosa.

A rotina com o Método Kumon incentiva a leitura tanto por meio do material didático, como de livros selecionados que fazem parte da Bibliografia Recomendada Kumon, disponível em todas as Unidades, além do momento de leitura durante o tempo de estudo na própria Unidade. O Kumon de Português favorece o gosto pela leitura e o desenvolvimento de habilidades essenciais, proporcionando um aprendizado com mais disciplina e organização. De forma objetiva, o estudo privilegia o aluno de modo que ele consiga se organizar e ter uma rotina clara e leve para realizar suas atividades.

O Método desenvolve a habilidade acadêmica e outras mais, como: autodidatismo, concentração, capacidade de síntese, raciocínio lógico, independência, hábito de estudo, responsabilidade e autoconfiança, por meio do material didático próprio e exclusivo que é autoinstrutivo e dividido em estágios, fazendo com que seja facilmente incluído no planejamento preparatório da rotina do aluno.

Para mais informações acesse o site [kumon.com.br](http://kumon.com.br)

# CRIATIVIDADE SEM LIMITES: DESCOBERTO POR PROJETO LITERÁRIO, JOVEM AUTISTA BRUMADENSE PUBLICA LIVRO SOLO

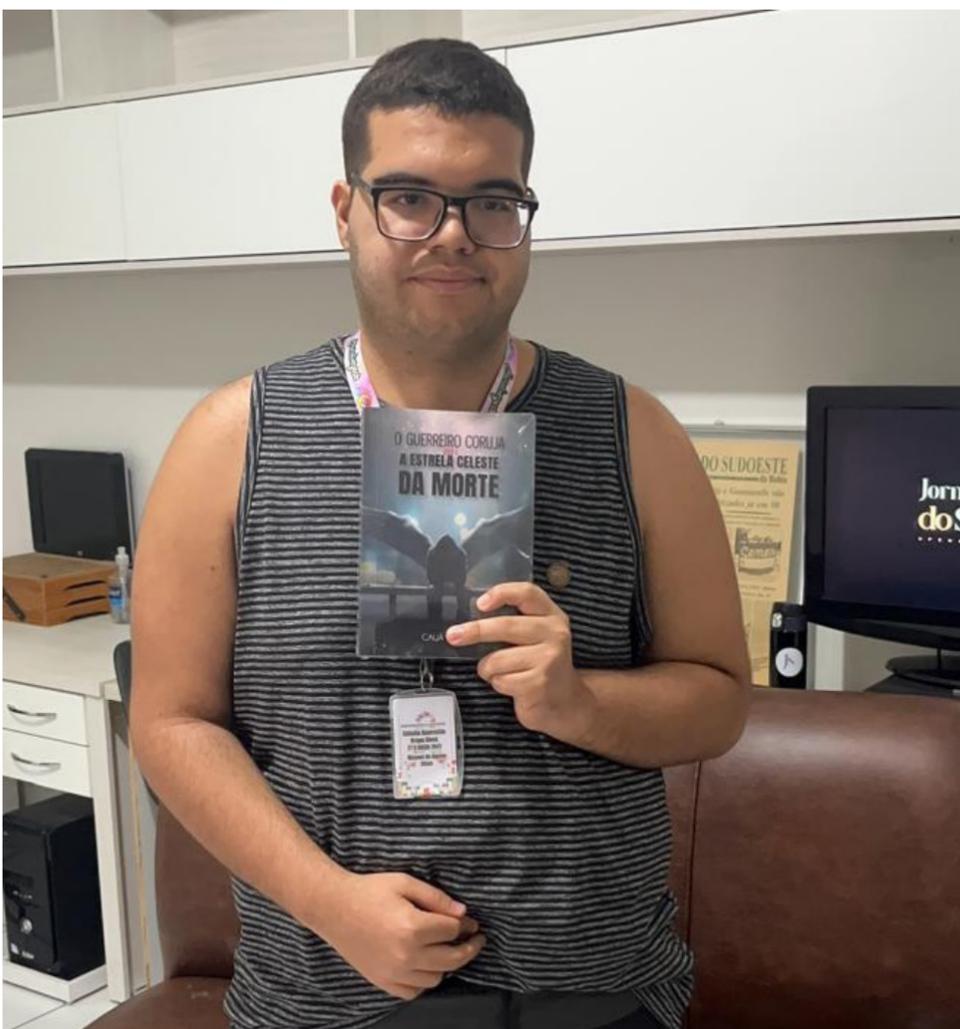
■ LAÍS MARTINS  
jornalismo@jornaldosudoeste.com

É incrível ver como Projetos Literários, a exemplo do Projeto “Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes”, idealizado e coordenado pela Professora e Escritora Roberta Meira Ferreira Pereira, desenvolvido através da Pró Reitoria de Extensão (Proex) e da Coordenação de Pesquisas em Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Brumado (IFBA/Brumado), podem proporcionar oportunidades para novos talentos, especialmente para aqueles que se encontram em situações menos convencionais, como Autistas. O lançamento de uma obra solo pode ser um marco importante na vida de um Escritor, pois representa a concretização de uma visão pessoal e criativa.

Esses Projetos muitas vezes oferecem um espaço para que vozes únicas sejam ouvidas, permitindo que os autores compartilhem suas experiências e perspectivas de maneira autêntica. Além disso, obras escritas por Autistas podem contribuir significativamente para a promoção da diversidade e da inclusão na Literatura.

Foi o que aconteceu com o adolescente Cauã Sidnei Braga Alves (@cauasidnei), 20 anos, brumadense, graduado no curso Técnico de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Brumado (Ifba/Brumado), diagnosticado, como ele mesmo pontua, tardiamente com Autismo, que pode, com incentivo e a partir da participação no Projeto “Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes”, que seu talento despertou e seu sonho de tornar-se Escritor foi realizado.

Cauã Sidnei relata ter enfrentado muitos desafios e preconceitos – alguns criados por ele mesmo, como refletiu – ao longo do caminho até o lançamento de sua primeira obra solo, mas sua paixão pela escrita e sua imaginação vibrante, além do indispensável apoio que recebeu no Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes, o ajudaram a superar os obstáculos e, através do livro “O Guerreiro Coruja em a Estrela Celeste da Morte”, mostrar que a criatividade não conhece limites.



**Brumadense Cauã Sidnei, 20 anos, Autista, um dos talentos revelados pelo Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes, autor do livro ‘O Guerreiro Coruja em a Estrela Celeste da Morte’.**

Em entrevista exclusiva ao **JS**, Cauã Sidnei fez um relato da sua vida, seus dramas e sonhos e da realização de um projeto que começou tímido, com uma história baseada em uma menina, sua primeira “atraçãozinha”, coisas do coração de pré-adolescentes, como disse, e avançou até alcançar a “maturidade” refletida no personagem principal de “O Guerreiro Coruja”, que inconscientemente (ou não) reforça a ideia de que todos tem um papel importante a desempenhar para construção da cidadania plena, sem radicalismos, mas com a firmeza dos que prezam pela empatia, inclusão e o valor de cada indivíduo na sociedade.

Confira os principais trechos da entrevista.

**JORNAL DO SUDOESTE: O que te inspirou a escrever um livro?**

**CAUÃ SIDNEI:** Bem, eu acho que isso é um pouco complexo. Eu tinha um interesse em escrever desde meus 10 anos mais ou menos. Sempre quis criar histórias, tanto que até hoje eu lembro da minha primeira personagem, baseado em uma pessoa que eu sentia uma “atraçãozinha” na época. Era a menina da blusa vermelha, alguma coisa do tipo. Mas eu ainda não tinha nenhum apreço pela leitura nem escrita. Foi apenas quando eu cheguei no Ensino Fundamental II que eu tive aquela vontade de ler. O primeiro livro que me foguei, minha literatura de vez, foi um livro de romance adolescente “Minha primeira paixão”. Para mim foi bom na época para me incentivar a querer ler mais, ter mais anseio de ler. No sétimo ano foi a mesma coisa com livro “Sangue fresco” e outros livros que me foram apresentados. Até que no oitavo e nono ano que veio o desejo. Primeiro a ideia era eu criar um HQ (História em Quadrinhos), mas a ideia se transformou em um livro. Mas eu tinha um problema chamado preguiça. Eu era um menino muito preguiçoso, por mais que eu fosse inteligente para as pessoas, me destacava, falavam: “nossa, Cauã é inteligente”, eu tinha preguiça de escrever, até hoje eu tenho, meus primeiros rascunhos ficam bem guardadinhos, inclusive. Passa o tempo, pandemia (Covid-19), conheci um colega que deu uma luz para começar escrever. Comecei escrever um Mangá (histórias em quadrinhos ou romances gráficos originários do Japão), só que não deu certo. Aí chega 2022, vem a suspeita que sou Autista. Passei no Psicólogo direto para consertar a minha mente, porque a pandemia deixou minha mente louca das ideias, foi quando aí conheci uma Professora que me incentivou de fato para escrever, então deu a união.

**JS: Como você desenvolveu a ideia para a sua história?**

CAUÃ SIDNEI: A ideia original não era ser um livro de um menino com poderes de coruja, e muito menos sobre Autismo. A ideia original era um menino que realmente odiava as regras do Governo, eram regras muito rígidas. Mas com o passar do tempo, conforme eu fui descobrindo uma coisa que eu fui gostando, eu acabei dando a origem para o Guerreiro Coruja. Com o incentivo certo, o Guerreiro Coruja se modelou com um barro e nasceu da melhor forma possível.

**JS: Qual a importância e influência do Projeto Explorando Novas Vozes Literárias: Talentos Emergentes para motivá-lo a escrever o livro?**

CAUÃ SIDNEI: Eu acho que quando eu entrei de vez no Projeto, meu livro já estava quase finalizado, só estava precisando ser corrigido, e foi corrigido por Roberta (Professora Roberta Meira) inclusive, mas o Projeto teve uma influência, porque me fez fazer um teste com conto (gênero literário), que inclusive está no livro "Incuráveis" Volume 1 [livro lançado através do Projeto do Ifba]. E serviu para finalmente transformar uma outra ideia que eu tive antes de todo mundo, numa história de vida.

**JS: Você escreveu o livro sozinho ou teve ajuda de alguém? Como foi essa experiência?**

CAUÃ SIDNEI: Eu desenvolvi os personagens sozinho, toda a história foi eu que criei, todo conceito do universo foi eu que criei, mas eu tive ajuda nas partes externas, na correção, na parte de comunicação, nessas partes mais burocráticas, eu odeio coisa burocrática. A experiência é mágica porque você sempre vê outros autores grandes, não só de livros, mas de Mangás, de Animes, com histórias maravilhosas e ter a vez de criar um universo desse, é incrível para mim. Foi uma experiência incrível. Espero repetir em breve.



**É muito mais fácil você escrever um livro de 300 páginas do que superar a sua própria mente.**



**JS: Independentemente da parceria que você teve da Professora Roberta Meira, qual considera tenha sido a parte mais desafiadora do processo de escrita?**

CAUÃ SIDNEI: Com certeza foi o período que eu estava muito deprimido. Quando estava escrevendo um livro, eu estava escrevendo em 2022, 2022 foi o ano que eu voltei da pandemia, descobri que sou Autista e aconteceram várias coisas, mas eu, principalmente, dava várias crises e ficava muito deprimido, realmente de querer deixar de existir, muitas vezes na vida eu quis desistir, desistir do livro, desistir da minha própria existência, mas eu vi que tinha pessoas que podiam me ajudar e graças a Deus eu não desisti. Essa para mim foi a minha maior dificuldade. É muito mais fácil você escrever um livro de 300 páginas do que superar a sua própria mente.

**JS: Você poderia descrever o sentimento que teve ao ver seu livro pronto e publicado?**

CAUÃ SIDNEI: Um sonho maravilhoso, realizado. É como se fosse meu filho. As ideias vieram a mim e essas ideias formaram um pequeno filho que agora eu espero que cresça bastante e as pessoas possam apreciar e é um sonho realizado, um sonho desde que eu tive vontade de começar a criar histórias.

**JS: Você pode compartilhar um pouco sobre sua experiência como adolescente Autista?**

CAUÃ SIDNEI: Diferentes de muitos Autistas que eu conheço, o meu diagnóstico foi tardio. Então foi mais difícil entrar na minha cabeça. Esse ano, de novo, eu tive outra crise envolvendo isso, sobre você ser Autista, você é inferior aos outros, você tem alguma coisa diferente dos outros, aqueles pensamentos, esses negócios que vem na sua mente, você sabe que aquilo ali é mentira, você não é inferior, mas que você precisa superá-los com ajuda de Psicólogos, ajuda de remédios, ajuda de tratamentos que vão te ajudar a relaxar e ficar mais calmo. Então essa foi minha maior dificuldade, porque o meu diagnóstico foi tardio, se tivesse sido na infância acho que teria sido mais simples de lidar, mas como adolescente Autista foi complicado no começo, estar "de boa" no meio e espero que no futuro seja tão bom quanto. Mas eu ainda vou ter as minhas crises, isso é fato, mas quando vier essas crises que eu aprenda a me regular.



**... conheci outras necessidades específicas além da minha, e isso me fez ver um (novo) mundo, não somente dos Autistas, mas onde outras pessoas sofrem preconceito...**



**JS: Você acha que ser Autista influenciou sua forma de escrever ou o conteúdo do seu livro? Como?**

CAUÃ SIDNEI: Sim, isso é uma coisa que influencia, as coisas do meio externo influenciam as minhas obras, nos meus sentimentos. Porque a ideia do começo era "Vou criar um personagem que quer derrubar o Governo", mas aí vem a continuação "Por que ele quer derrubar?", mas aí eu recebi a suspeita e comecei escrever sobre o protagonista do livro, já começa mudando de figura de um jovem típico para um jovem Autista, não só o Autista em si, mas conhecer, foi nesse período que eu fui diagnosticado, eu conheci o pessoal do AEE (Atendimento Educacional Especializado), PAEE (Professor de Atendimento Educacional Especializado) e NAPE (Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais), que são três grupos focados em ajudar alunos com necessidades específicas e conheci outras necessidades específicas além da minha, e isso me fez ver um (novo) mundo, não somente dos Autistas, mas onde outras pessoas sofrem preconceito, entende? E isso me fez pensar mais ainda, descobrir que, no passado, pessoas deficientes eram vistas como frutos de pecado ou alguma coisa do tipo, então sim. Teve influência sim, no meu jeito de escrita e no jeito que eu modelei a história até então.

**JS: Quais desafios você enfrentou ao compartilhar sua história e perspectiva através da escrita?**

CAUÃ SIDNEI: Quase nenhum, praticamente, mas eu acho que o medo de desistir e o medo de ser julgado. Porque quando você escreve, cada pessoa tem um jeito diferente de escrever, porque o meu jeito é simples, mas meio tortuoso. Mas fora isso, fazer o que né, vida que segue.

**JS: Como suas experiências pessoais estão refletidas nas personagens ou na trama do seu livro?**

CAUÃ SIDNEI: Provavelmente tem personagens que são baseados em pessoas reais, porque na época eu tinha muitas pessoas que estavam do meu lado, mas ao mesmo tempo a minha mente não via aquilo, mas eu amo essas pessoas e coloquei algumas referências de algumas dessas pessoas no livro, tipo coloquei pessoas importantes para mim com nome modificado, óbvio, com indicação de uma Escritora (Roberta Meira), mas, enfim, teve muita influência porque as coisas externas influenciam muito, se eu ler um livro e achar interessante a temática ou o acontecimento que é retratado, provavelmente eu vou colocar em algum outro livro.

**JS: O que você espera que os leitores tirem do seu livro?**

CAUÃ SIDNEI: Eu espero que eles possam ver um dia pessoas com deficiência de um ponto de vista diferente. Elas não são inferiores de forma nenhuma, e que isso é uma impressão errada, que as pessoas possam se impor quando alguma coisa está errada, porque o protagonista se impõe ao Governo nesse livro, claro que não de forma radical, na ficção, não é o que estou sugerindo aqui “ah, vamos pegar em armas e vamos expulsar”, não é isto que estou dizendo. Eu estou falando para o pessoal focar em sempre estar um passo a frente para evitar problemas dentro da sociedade.

**JS: Como você se sente ao saber que outros adolescentes Autistas podem se identificar com suas experiências através do seu livro?**

CAUÃ SIDNEI: Eu me sinto feliz, muito feliz, na verdade. Mas ao mesmo tempo eu espero que eles peguem aquele livro e possa pensar “esses personagens são diferentes, são especiais”, entende? Eu me sinto feliz e especial, basicamente porque o público alvo é majoritariamente adolescente, dos 12 anos para cima, e é para o público adulto e sim para crianças que já tenham um pouco de inteligência e maturidade. A maioria dos Autistas são nessa faixa etária, então sim, eu fico feliz que eles vão ler e quem sabe incentivar a leitura mais ainda.

**JS: Você planeja escrever mais livros no futuro? Sobre o que você gostaria de escrever?**

CAUÃ SIDNEI: Quando eu vi essa pergunta eu estava muito curioso para saber minha resposta, porque sim, eu planejo escrever novos livros solos, livros em coletânea, tanto que estou participando do Projeto Talentos Emergentes, mas o que eu gostaria de escrever seria algo relacionado a Mitologia, porque eu sou apaixonado por Mitologia. E também, quem sabe, mais uma vez um mundo com poderes, só que um pouco mais expandido, porque eu sinto que o ‘Guerreiro Coruja’ ficou muito retido. Não reclamando do meu livro, porque eu amo essa coisa, mas eu acho que posso melhorar meu sistema de poder, posso criar personagens com ideologias mais fortes e melhorar como sempre. Mas eu gostaria muito de escrever sobre um Governo que trata as pessoas de certas cores diferentes, como quem sabe Harry Potter? Caso o Voldemort tivesse vencido no final, uma coisa assim, um ditador que vence no final e tem uma resistência. Enquanto esse livro aqui é mais cara ou coroa, o outro livro que estou pensando é mais uma resistência contra os vilões.

**JS: Que conselhos você daria para outros jovens que sonham em ser escritores?**

CAUÃ SIDNEI: Só posso dizer uma coisa, vai ser difícil, mas vale a pena. E principalmente, procurem ajuda. Vejam se algum Professor pode te ajudar, te auxiliar. No meu caso eu tive ajuda. Procurem pessoas que sejam sua rede de apoio, porque a escrita fica muito mais simples quando você tem um ombro amigo. Então é mais fácil focar a carga que é escrever um livro quando você escora em um ombro amigo.

**JS: Gostaria de acrescentar alguma coisa?**

CAUÃ SIDNEI: Sim. Eu queria que as pessoas ao lerem o livro analisassem cada ponto, porque eu tentei ao máximo explorar “tim tim por tim tim” com um pouco de cautela, sem fugir do tema principal. Então analisem o livro e continuem persistindo nos seus sonhos porque eles vão se realizar em breve. Esse “em breve” pode demorar, mas vai valer tudo a pena.



**Óticas Carol**

<b>TANQUE NOVO - BA</b>	<b>IGAPORÃ - BA</b>	<b>SERRA DO RAMALHO - BA</b>
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.	Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.	Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.
<b>(77) 981690671</b>		
Proprietário: <a href="#">Gilvanio Rocha da Silva</a>		

Finanças Públicas

# Governo do Estado disponibiliza valores dos repasses constitucionais feitos aos municípios baianos em agosto de 2024

DA REDAÇÃO \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Fazenda Bahia, por meio do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, repassou no último mês de agosto R\$ 856.183.990,03 para os 417 municípios baianos. As informações foram disponibilizadas no final da última semana. As Transferências Constitucionais são parcelas das receitas estaduais que devem ser repassadas aos municípios. Os recursos repassados referem-se ao montante arrecadado no período de 01 a 31 de agosto, correspondentes à distribuição de cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

O total repassado pelo Estado às 417 Prefeituras Municipais nos primeiros sete meses de 2024 somam R\$ 5.189.603.941,28.

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o JS publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de agosto, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Confira quanto seu município recebeu no mês de 2024:

MUNICÍPIOS	ICMS*	IPI*	IPVA*	ROYALTIES (Lei 7.990/89)**	FCBA*	NO MÊS
ABAIRA	282.893,28	2.802,24	25.572,35		0,00	311.267,87
ANAGE	649.961,01	6.438,28	49.094,65		0,00	705.493,94
ARACATU	499.461,47	4.947,48	63.962,18		0,00	568.371,13
BARRA DA ESTIVA	1.180.642,77	11.695,03	208.444,28		0,00	1.400.782,08
BARRA DO CHOCA	1.367.981,36	13.550,74	118.083,58		0,00	1.499.615,68
BELO CAMPO	496.202,15	4.915,21	60.261,39		0,00	561.378,75
BOA NOVA	432.018,59	4.279,43	27.982,21		0,00	464.280,23
BOM JESUS DA LAPA	2.955.557,74	29.276,71	433.498,20		0,00	3.418.332,65
BOM JESUS DA SERRA	314.625,84	3.116,57	10.846,13		0,00	328.588,54
BONINAL	421.412,88	4.174,37	56.486,94		0,00	482.074,19
BOQUIRA	566.994,68	5.616,45	49.328,06		0,00	621.939,19
BOTUPORA	339.195,64	3.359,96	29.034,63		0,00	371.590,23
BREJOLANDIA	450.078,50	4.458,32	24.833,55		0,00	479.370,37
BROTAS DE MACAUBAS	679.023,74	6.726,16	28.112,90		0,00	713.862,80
BRUMADO	3.952.204,31	39.149,15	1.180.642,04		0,00	5.171.995,50
CAATIBA	279.236,12	2.766,01	15.987,23		0,00	297.989,36
CACULE	918.906,21	9.102,37	131.965,56		0,00	1.059.974,14
CAETANOS	369.390,70	3.659,06	27.189,24		0,00	400.239,00
CAETITE	2.443.666,75	24.206,10	380.256,61		0,00	2.848.129,46
CANAPOLIS	339.141,71	3.359,41	17.501,62		0,00	360.002,74
CANDIBA	377.603,47	3.740,40	39.413,34		0,00	420.757,21
CANDIDO SALES	656.218,04	6.500,27	103.389,79		0,00	766.108,10
CARAIBAS	363.644,47	3.602,14	11.205,41		0,00	378.452,02
CARINHANHA	915.376,58	9.067,40	96.466,61		0,00	1.020.910,59
CATURAMA	321.631,93	3.185,97	27.138,62		0,00	351.956,52
COCOS	2.361.801,43	23.395,17	51.602,18		0,00	2.436.798,78
CONDEUBA	515.144,48	5.102,83	44.258,94		0,00	564.506,25
CONTENDAS DO SINCORA	297.244,32	2.944,39	12.774,64		0,00	312.963,35
CORDEIROS	279.053,96	2.764,21	35.796,06		0,00	317.614,23
CORIBE	615.594,33	6.097,86	38.141,04		0,00	659.833,23
CORRENTINA	10.960.733,20	108.573,16	162.197,48		0,00	11.231.503,84
DARIO MEIRA	356.070,02	3.527,11	21.014,01		0,00	380.611,14
DOM BASILIO	445.224,87	4.410,24	134.488,50		0,00	584.123,61
ENCRUZILHADA	845.104,30	8.371,31	74.220,41		0,00	927.696,02
ERICO CARDOSO	362.007,90	3.585,93	23.140,15		0,00	388.733,98
FEIRA DA MATA	323.202,21	3.201,53	14.918,76		0,00	341.322,50
FIRMINO ALVES	233.975,20	2.317,67	13.516,55		0,00	249.809,42
GUAJERU	311.063,40	3.081,28	13.322,31		0,00	327.466,99
GUANAMBI	2.841.375,49	28.145,66	926.662,44		0,00	3.796.183,59
IBIASSUCE	321.345,57	3.183,13	29.055,66	1.027,22	0,00	354.611,58
IBICOARA	1.711.115,41	16.949,70	82.369,96		0,00	1.810.435,07
IBIPITANGA	426.791,87	4.227,65	64.730,48		0,00	495.750,00
IBOTIRAMA	1.013.600,38	10.040,37	189.748,15		0,00	1.213.388,90
IGAPORA	783.401,83	7.760,11	27.660,88		0,00	818.822,82
IGUAI	607.780,15	6.020,45	56.911,64		0,00	670.712,24
IUPIARA	384.646,73	3.810,18	40.213,78		0,00	428.670,69
ITAMBE	718.463,38	7.116,85	64.886,43		0,00	790.466,66

ITAPETINGA	2.640.474,31	26.155,62	524.973,58	0,00	3.191.603,51
ITARANTIM	844.866,76	8.368,94	77.882,10	0,00	931.117,80
ITORORO	554.598,67	5.493,65	83.030,72	0,00	643.123,04
ITUACU	750.147,10	7.430,69	105.473,25	0,00	863.051,04
IUIU	478.084,65	4.735,74	19.238,81	0,00	502.059,20
JABORANDI	4.742.557,60	46.978,11	31.623,23	0,00	4.821.158,94
JACARACI	439.099,73	4.349,57	20.704,77	0,00	464.154,07
JUSSIAPE	296.901,83	2.941,01	29.614,24	0,00	329.457,08
LAGOA REAL	394.991,55	3.912,65	32.206,65	0,00	431.110,85
LICINIO DE ALMEIDA	555.623,17	5.503,81	47.705,08	1.776,12	610.608,18
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.474.308,62	14.603,98	373.114,39	0,00	1.862.026,99
MACARANI	544.325,97	5.391,91	60.694,70	0,00	610.412,58
MACAUBAS	1.041.686,70	10.318,58	188.567,97	0,00	1.240.573,25
MAETINGA	284.885,45	2.821,98	18.250,66	0,00	305.958,09
MAIQUINIQUE	475.872,45	4.713,83	57.215,16	0,00	537.801,44
MALHADA	681.409,38	6.749,80	24.223,94	0,00	712.383,12
MALHADA DE PEDRAS	300.232,55	2.973,99	36.389,57	0,00	339.596,11
MATINA	364.776,09	3.613,35	18.212,41	0,00	386.601,85
MIRANTE	371.772,70	3.682,66	26.367,19	1.188,42	403.010,97
MORPARA	436.861,28	4.327,39	6.594,08	0,00	447.782,75
MORTUGABA	344.617,62	3.413,67	48.264,48	0,00	396.295,77
MUCUGE	2.044.679,94	20.253,88	49.991,24	0,00	2.114.925,06
MUQUEM DO SAO FRANCISCO	786.108,82	7.786,92	40.302,98	0,00	834.198,72
NOVA CANAA	437.358,21	4.332,32	34.565,07	0,00	476.255,60
OLIVEIRA DOS BREJINHOS	949.803,73	9.408,42	91.015,27	0,00	1.050.227,42
PALMAS DE MONTE ALTO	698.834,65	6.922,40	69.132,85	0,00	774.889,90
PARAMIRIM	623.611,83	6.177,28	126.638,83	0,00	756.427,94
PARATINGA	927.605,73	9.188,54	71.010,78	0,00	1.007.805,05
PIATA	861.723,65	8.535,94	95.674,92	0,00	965.934,51
PINDAI	1.005.329,32	9.958,44	30.281,53	0,00	1.045.569,29
PIRIPA	318.500,15	3.154,95	25.111,87	0,00	346.766,97
PLANALTO	678.430,61	6.720,30	83.728,05	0,00	768.878,96
POCOES	1.426.151,27	14.126,95	284.540,69	0,00	1.724.818,91
POTIRAGUA	434.176,15	4.300,80	47.808,92	0,00	486.285,87
PRESIDENTE JANIO QUADROS	430.055,56	4.259,98	29.025,77	0,00	463.341,31
RIACHO DE SANTANA	859.351,85	8.512,44	132.541,59	0,00	1.000.405,88
RIBEIRAO DO LARGO	431.717,65	4.276,45	15.356,71	0,00	451.350,81
RIO DE CONTAS	472.460,11	4.680,03	54.536,39	0,00	531.676,53
RIO DO ANTONIO	381.475,58	3.778,76	53.479,43	0,00	438.733,77
SANTA MARIA DA VITORIA	1.316.542,84	13.041,21	217.244,43	0,00	1.546.828,48
SANTANA	851.883,05	8.438,45	75.702,79	0,00	936.024,29
SAO FELIX DO CORIBE	749.501,50	7.424,29	75.643,35	0,00	832.569,14
SEBASTIAO LARANJEIRAS	444.603,32	4.404,08	27.138,58	0,00	476.145,98
SERRA DO RAMALHO	1.258.356,90	12.464,85	74.611,65	0,00	1.345.433,40
SITIO DO MATO	509.398,97	5.045,92	16.614,98	0,00	531.059,87
TABOCAS DO BREJO VELHO	897.338,53	8.888,72	26.304,09	0,00	932.531,34
TANHACU	721.431,21	7.146,25	119.634,03	0,00	848.211,49
TANQUE NOVO	529.856,91	5.248,58	128.689,59	0,00	663.795,08
TREMEDAL	551.047,90	5.458,49	31.838,14	0,00	588.344,53
URANDI	549.895,88	5.447,07	69.952,75	0,00	625.295,70
VITORIA DA CONQUISTA	14.707.375,07	145.686,08	4.832.710,05	0,00	19.685.771,20

## MÊS DE AGOSTO/2024

Municípios que mais recursos receberam			Municípios que menos recursos receberam		
POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR	POSIÇÃO	MUNICÍPIO	VALOR
1º	Vitória da Conquista	19.685.771,20	1º	Firmino Alves	249.809,42
2º	Correntina	11.231.503,84	2º	Caatiba	297.989,36
3º	Brumado	5.171.995,20	3º	Maetinga	305.958,09
4º	Jaborandi	4.821.158,94	4º	Abaira	311.267,87
5º	Guanambi	3.796.183,59	5º	Contendas do Sincorá	312.963,35
6º	Bom Jesus da Lapa	3.418.332,65	6º	Cordeiros	317.614,23
7º	Itapetinga	3.191.603,51	7º	Guajeru	312.963,35
8º	Caetité	2.848.129,46	8º	Bom Jesus da Serra	328.588,54

9º	Cocos	2.436.798,78	9º	Jussiape	329.457,08
10º	Mucugê	2.114.925,06	10º	Malhada de Pedras	339.596,11

(\*) COM INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DA BAHIA



Jornaldosudoeste

UM CONSULTÓRIO DE  
**ENDOCRINOLOGIA EM  
BRUMADO**  
*para chamar de seu!*

NATHALE PRATES  
ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de  
**Segunda a Sexta**

Confira nossos  
horários

### HORÁRIOS DE Atendimento

- Segundas-Feiras MANHÃ
- Terças-Feiras MANHÃ
- Quartas-Feiras TARDE
- Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255  
Centro | Brumado - BA  
Clínica ProBeauty.  
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas  
Via WhatsApp  
**(71) 99209-7355**

DRA. NATHALE PRATES  
• ENDOCRINOLOGIA •



**RICARDO VIVEIROS**  
**VOTO É COISA SÉRIA**

Pág. 03



**IVES GANDRA**  
**Lula, Maduro e as  
atas eleitorais**

Pág. 16



**Antônio Torres**  
**O Gato Rizzo e a  
gata Salomé**

Pág. 22



**SIMONE VIOTTO**  
**A revolução silenciosa da  
Inteligência Artificial  
no mercado de trabalho**

Págs. 21



## SETEMBRO AMARELO: PSICÓLOGA CONQUISTENSE DESTACA IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

**E**m um mundo cada vez mais acelerado e conectado, a Saúde Mental tem se tornado um tema de destaque nas discussões sociais. Entre os problemas que mais afligem a sociedade contemporânea, o Suicídio desponta como uma tragédia frequentemente evitável. Para entender melhor essa questão, conversamos com a Psicóloga conquistense Dr<sup>a</sup> Nilde Alves Nogueira Cavalcanti, que compartilhou suas reflexões sobre a importância da prevenção ao Suicídio, destacando que as estatísticas são alarmantes e reforça a importância de se falar mais sobre o tema, além de agir de forma preventiva.

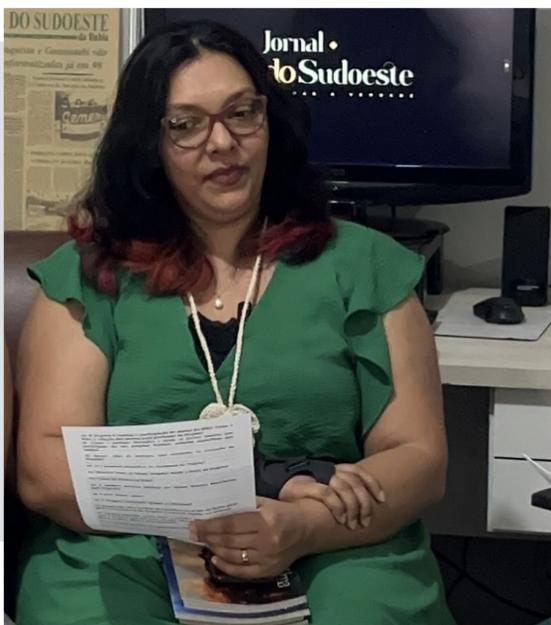
Págs. 33 a 35



FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

## PROFESSORA E ESCRITORA IDEALIZA E COORDENA PROJETO INOVADOR PARA IDENTIFICAR E APOIAR NOVOS TALENTOS DA LITERATURA EM BRUMADO

Págs. 36 a 40



FOTOS: GUILHERME MILLER

**Primeira etapa da  
Adutora da Fé está em  
fase de conclusão  
pela Codevasf**

Pág. 17

**Butantan publica estudo  
de fase 3 da vacina da  
Chikungunya; proteção chegou  
a 100% em adolescentes**

Pág. 23

**Doenças Cardíacas em pets:  
Médico Veterinário destaca  
importância da prevenção e  
diagnóstico precoce**

Págs. 29 a 31